

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS
CENTRO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA E DE PESQUISA
MESTRADO EM GESTÃO EMPRESARIAL

Edson Domingos Nascimento

UMA PROPOSTA DE MATRIZ DE MENSURAÇÃO DE IMPACTOS SOCIAIS
DO TURISMO: ESTUDO DE CASO BARREIRINHAS-MA

Orientador: PROF^a.DEBORAH MORAES ZOUAIN

RIO DE JANEIRO
2006

RESUMO

Este é um trabalho apresentado para obtenção do título de mestre em gestão empresarial, da Fundação Getúlio Vargas, cujo objetivo é propor uma Matriz de Mensuração de Impactos sociais provocados pelo turismo, em locais de sua implantação, sob a percepção da comunidade local, tendo como objeto de análise empírica o município de Barreirinhas, no Estado do Maranhão. Investiga-se a avaliação dos residentes sobre os efeitos causados pelo turismo em sua comunidade, por meio de uma amostra representativa selecionada, abrangendo; estudantes, funcionários de empresas turísticas e não turísticas, munícipes em geral residentes na periferia e no centro da cidade, empresários e o poder público. Analisa as percepções diferenciadas de acordo com variáveis de tempo de residência e faixa etária e compara com o IDHM. Identifica pelo olhar da comunidade as implicações da atividade turística relacionadas com os setores da saúde, emprego, educação, segurança e satisfação da comunidade. Aponta para a necessidade de envolver a comunidade local no desenvolvimento do turismo, por meio da criação e aprimoramento de instrumentos capazes de captar e medir as expectativas e a satisfação da comunidade. A pesquisa realizada define-se como estudo de caso, na análise aproxima o tratamento qualitativo e quantitativo.

PALAVRAS – CHAVES: Turismo, Impactos Sociais, Comunidade Local, Matriz de Mensuração, Barreirinhas.

1. INTRODUÇÃO

A atividade turística é reconhecida pela geração de benefícios que produz na localidade em que está se desenvolvendo. É visível, o tratamento dado pelas autoridades e empreendedores no aspecto econômico. Entretanto, o turismo desenvolve outros aspectos; o social, o ambiental e o cultural. Tão importantes e significativos quanto o econômico os quais associados são responsáveis pelos impactos provocados pela atividade na localidade em que está inserida.

Este trabalho tem como foco pesquisar o aspecto social, por entender que o turismo tem grande influência na estrutura social da comunidade receptora. Nota-se que dentre os aspectos citados, o social, apesar de ser sempre abordado pelos estudos, é o mais carente atrasado em mecanismos de mensuração e monitoramento, cujo objetivo, é visualizar e identificar os fatores que ocasionam os impactos.

Outra questão que deve ser considerada é a propagação de que o turismo gera benefícios onde se instala. No entanto, deve-se alertar às novas destinações ou aquelas que pretendem ser, que o turismo também poderá gerar malefícios, como aponta Barreto (2002), sobre os mitos do turismo.

É comum verificar estudos e estatísticas que demonstram a força do turismo e seus benefícios, no entanto, é raro confrontar estes dados com a visão da comunidade local, que geralmente é relegada. Torna-se imprescindível averiguar qual a sua satisfação para com a atividade turística em sua cidade, será que está atendendo as expectativas, a qualidade de vida melhorou? Para atender este fim, apresentar-se-á uma proposta de Matriz de Mensuração dos Impactos sociais do turismo.

1.1 Delimitação do Tema e Objeto de Estudo

Na perspectiva de diminuir os riscos de perda de objetividade, desta pesquisa, pois à atividade turística se inter-relaciona com vários outros segmentos e seu estudo encontra-se em estágio inicial de investigação, verifica-se a necessidade de realizar um recorte no objeto de estudo.

Portanto, investiga-se os impactos sociais causados pelo turismo na comunidade de Barreirinhas, uma pequena cidade brasileira, assim como inúmeras outras, que despertou para o turismo, há uma década atrás, e mais efetivamente a cinco anos com a elaboração do Plano de Desenvolvimento de Turismo do Estado do Maranhão – Plano Maior.

Os impactos que o turismo provoca, envereda-se pelos setores, econômico e ambiental, no entanto, apesar de relevantes, não foram contemplados neste trabalho.

A entrevista com o Secretário Municipal de Turismo e aplicação dos formulários para os gestores das empresas ligadas à atividade turística, objetiva subsidiar futuros trabalhos. Os dados coletados destes sujeitos serão inseridos para comparação, entretanto, sem profundidade. O foco desta da pesquisa é com a comunidade local da zona urbana do município.

1.2 Problema da Pesquisa

Para definir o problema da pesquisa, é necessário que a atenção esteja voltada para o objetivo do trabalho, sua concepção é complexa, mas primordial para o alcance do sucesso. Nesta pesquisa, se apresenta sob duas indagações: Até que ponto a população percebe os impactos sociais do turismo no município de Barreirinhas? Até que ponto a comunidade local está satisfeita com o desenvolvimento da atividade turística em sua cidade?

1.3 Hipóteses

Para constatação empírica, este trabalho está alicerçado nos pressupostos, relatados a seguir;

- A comunidade local não se sente contemplada pelas oportunidades de empregos geradas pelo turismo.
- Apesar de perceber os efeitos negativos do turismo, a comunidade local, apóia à atividade.
- A carência na educação básica (ensino fundamental e médio) e os baixos índices de qualificação profissional são entraves na absorção da mão-de-obra local pelo mercado turístico.
- Com o desenvolvimento da atividade turística, aumentou a insegurança na cidade, pela avaliação da comunidade local.
- O turismo não influenciou na melhoria das condições de vida da população.

1.4 Relevância, Originalidade e Ineditismo da Proposta

A investigação sobre turismo evoluiu nos últimos vinte anos, atualmente se tem uma visão mais abrangente sobre a complexidade do fenômeno, e que ele surge sob aspectos que podem gerar conseqüências sociais, ambientais, econômicas e políticas positivas e negativas, influenciados pela sua dimensão e forma, na medida em que seu crescimento é ou não controlado, não se aceita mais afirmações generalizadoras, como; “o turismo traz para todos vantagens

econômicas sem paralelo” (Mercer *apud* Theobald, 2002: 117). Para realizar o controle e acompanhamento é necessário desenvolver instrumentos de avaliação.

Os instrumentos de avaliação e mensuração das implicações do turismo estão concentrados nos setores; ambiental e econômico, contemplando várias abordagens, o que não ocorre com o aspecto social.

A investigação profunda e detalhada sobre a influência do turismo em comunidades receptoras necessita de instrumentos claros de mensuração, que possibilitará à elaboração de políticas e ações mais adequadas e direcionadas a obtenção de benefícios. Portanto, o foco deste trabalho prima pela construção da matriz de mensuração dos impactos sociais do turismo, a fim de aprimorar a investigação sobre o nível de satisfação da comunidade local.

1.5 Objetivos

Propor uma matriz de indicadores básicos para mensurar os impactos sociais do turismo, no município de Barreirinhas – MA.

Identificar o grau de satisfação da comunidade local, em relação à atividade turística.

Verificar quais os impactos sociais provocados pelo turismo, de maior importância percebido pela comunidade local.

1.6 Estrutura do Trabalho

Este trabalho é composto por 6 capítulos, que leva ao entendimento da necessidade de investir na investigação sobre os anseios, perspectivas, e satisfação da comunidade local em relação ao turismo. No primeiro capítulo trabalha-se a delimitação do tema, objeto da proposta, pressupostos, a relevância,

originalidade e ineditismo e o problema da pesquisa. No segundo capítulo, aborda a discussão sobre os impactos do turismo, alicerçada pelos principais autores que abordam o tema. Em seguida, caracteriza-se o município de Barreirinhas; seus aspectos econômicos, sociais, ambientais, e culturais, infra-estrutura e atrativo turístico. No quarto capítulo, fundamenta-se a matriz, detalhando a composição dos indicadores, com bases teóricas, justificando a utilização de cada indicador. Logo após, apresenta-se o resultado da pesquisa, com o tratamento dos dados e aplicados na matriz, e por fim, apresenta-se as considerações finais, sinalizando para novas pesquisas

2. A ATIVIDADE TURÍSTICA E SEUS IMPACTOS.

No transcorrer deste capítulo, aborda-se os impactos econômico, ambiental e sócio-cultural, ocasionados pelo turismo, e como isto influencia as comunidades receptoras.

2.1 Características dos Impactos do Turismo

O turismo se consolida como uma poderosa atividade econômica mundial, influenciando as economias dos locais visitados.

Para Hazin et al (2000: 98):

O turismo, fenômeno global e altamente competitivo, é considerado por muitos países do mundo como setor de importância estratégica para o desenvolvimento nacional.

É visto também como um fenômeno social que surge como consequência da evolução progressiva que a humanidade foi conquistando no transcurso de sua história, como afirma (Bahl, 2003:82):

O turismo é uma atividade que cresceu substancialmente durante o último quarto de século, **passado**, como fenômeno econômico e social. (grifo nosso).

A hegemonia do modelo de desenvolvimento econômico, o capitalismo, adotado em quase todo mundo, gerou grandes concentrações urbanas, tornando a vida cotidiana nos mesmos, sufocante. O que provoca; a depressão, o esgotamento físico e psíquico, o estresse e o tédio. Como alternativa, as pessoas buscam por meio das viagens, o lazer e o descanso em locais periféricos, de ritmo mais tranquilo onde passam a contemplar a natureza e a cultura tradicional. Assim, o grande êxodo das massas que caracteriza a nossa época, é consequência das condições geradas pelo desenvolvimento da sociedade industrial. Nos dias atuais, a necessidade de viajar é reflexo da própria sociedade e marcada pelo cotidiano dos grandes centros.

No entendimento mais abrangente da atividade turística, grande parte das viagens é gerada por compromissos de trabalho e negócios. No contraponto, quando não estão ligadas a compromissos sociais ou do trabalho, as pessoas também viajam porque não sentem mais à vontade com suas obrigações, seja no trabalho, seja com seus compromissos familiares e sociais, sentem a necessidade urgente de sair temporariamente da rotina estressante do dia a dia do trabalho, da moradia e do lazer, a fim de estar em condições de retomá-la ao regressarem. No entanto, (Beni, 2001: 74) afirma:

Que o turismo, é apenas mais uma atividade a reproduzir essas tensões, ainda não devidamente avaliados pelos cientistas sociais tanto nos indivíduos e grupos sociais de áreas esparsamente povoados quanto nos grandes conglomerados urbanos.

Tudo isso foi possível pelo desenvolvimento das comunicações e do transporte, pelo aumento do nível de vida da sociedade, pela disponibilidade de tempo livre, com jornadas de trabalho cada vez mais reduzidas e pela conquista paulatina das férias pagas, entre outras benesses.

Krippendorf (2001), alerta que as férias e o tempo livre, tornaram-se também uma indústria e que quase todos participam do movimento, imaginando que o fazem de livre arbítrio, entretanto a aparência é de quem obedece a uma ordem.

A chamada indústria do lazer, de certa forma, se apoderou de nosso tempo livre e oferece-nos não apenas as satisfações, como também cria, se necessário, as expectativas e os desejos correspondentes. (Krippendorf, 2001:16)

Já para Acerenza (1999:84), *“O turismo já não é uma simples forma de distração, mas, um direito adquirido pela sociedade para sua expansão física, moral e intelectual”*.

A participação da sociedade no turismo dá origem a uma série de atividades, tais como, transporte, alojamento, alimentação e lazer, os quais geram por sua vez, efeitos sobre o ambiente, no qual se desenvolvem. Estes efeitos e de maneira muito especial, os de natureza econômica, são os que, nos últimos anos, predispõem favoravelmente os países em vias de desenvolvimento a fomentar o incremento da atividade turística, com o objetivo de obter seus indubitáveis benefícios. Contudo Molina (2000), alerta que, para se alcançar tais benefícios, a estrutura econômica do local deverá está consolidada. Para o autor, os países que possuírem uma economia dependente, não obterão do turismo todas as conseqüências positivas.

Sabe-se que o turismo possui reconhecida importância no processo de desenvolvimento da economia, e conseqüentemente, nos indicadores sociais e padrões de vida de uma população (Hazin et al, 2000).

Segundo Rodrigues (1996: 9):

No limiar do século XXI, o turismo figura como um dos fenômenos mais marcantes do mundo contemporâneo. Sua expressividade não limita ao fato econômico. É também e principalmente como

fato social, que se configura materialmente, criando e recriando formas espaciais diversificadas.

Krippendorff (2001), apresenta que os habitantes das regiões visitadas começam a sentir, também, um certo rancor em relação aos efeitos negativos do êxodo das massas turísticas, ou seja, as populações visitadas têm, cada vez mais, a impressão de que são invadidas por esse desenvolvimento e, ao mesmo tempo, dele excluídos.

A participação da comunidade na implantação e gestão do turismo, torna-se imprescindível no momento em que se pretende atenuar os impactos negativos da atividade ou evitar a rejeição por parte da população. Apesar do entendimento, da importância do envolvimento da comunidade local, verifica-se apenas nos discursos de gestores e especialistas, encontrando-se distante da prática.

É válido ressaltar que muitos instrumentos legais de participação foram criados, como; conselhos, fóruns e audiências públicas. Mas ainda assim, é preciso avaliar as condições do processo de participação e a qualidade desta inserção. Deve-se explorar toda a capacidade desses instrumentos, de inclusão e de participação efetiva da sociedade, antes de tudo, é preciso sensibilizar, munir de informações que venham esclarecer sobre o turismo, sobretudo as comunidades dos pequenos municípios brasileiros. O nível de informação e educação que uma comunidade recebe sobre o turismo, poderá auxiliá-la, na análise mais equilibrada sobre os impactos do desenvolvimento turístico (Pearce: 2002).

Para (Puppin, 2004: 34):

Os impactos do turismo tanto positivos quanto negativos são distribuídos e percebidos de forma diferente entre os diversos atores sociais.

Portanto, torna-se necessário identificar qual a percepção da comunidade local, em relação ao modelo de desenvolvimento adotado na atividade turística e quais os impactos que a mesma, produz nas localidades de sua implantação.

O turismo passou a adotar metodologias de planejamento objetivando a sustentabilidade, inicialmente preocupou-se com a sustentabilidade econômica da atividade, logo após com a ambiental e, por último tem se preocupado com a sustentabilidade das populações locais. As abordagens estritamente quantitativas de fluxos, de frequência e de capacidade de carga foram acrescidos das vertentes sobre participação, envolvimento e bem-estar das populações locais (Barreto e Tamanini: 2002).

2.2 Os Impactos Econômicos do Turismo.

A Organização Mundial do Turismo (OMT), órgão responsável pelo turismo em nível internacional, apresenta estatística, em que destaca a importância econômica do turismo em nível global (disponível em, www.turismo.gov.br). Em 2004, o número de turistas foi estimado em 760 milhões, enquanto as receitas totais das atividades chegaram a U\$ 5,49 Trilhões (OMT, 2003).

Outro dado importante da mesma OMT revela que as viagens e o turismo também são os maiores geradores de empregos em grande parte dos países, proporcionando trabalho para mais de 215 milhões de pessoas no planeta, aproximadamente 8,1 (%) das empresas mundiais, que contribuem com cerca de

U\$ 166 bilhões em impostos em nível mundial. Já o World Travel and Tourism Council (WTTC), faz uma estimativa também positiva, de que o turismo emprega um, em cada nove trabalhadores no mundo todo, ou aproximadamente 212 milhões de pessoas, tornando-se o maior empregador do mundo (WTTC, 2003). São visíveis os inúmeros impactos econômicos do turismo, como mostra a tabela 01.

Tabela 01 – Impactos econômicos do turismo.

POSITIVOS	NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • O aumento da renda e do padrão de vida, resultante das despesas turísticas. • Novas oportunidades de emprego. • Aumento da base tributária. • Maior visibilidade do destino, o que pode gerar outras oportunidades de negócios. • Melhoria de infra-estrutura e instalações. • Mais recursos para a proteção e conservação dos recursos naturais e do patrimônio cultural. • Desenvolvimento do artesanato local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Emprego sazonal. • Desigualdades econômicas crescentes, pois as pessoas melhores situadas para aproveitar as oportunidades turísticas são aquelas que já possuem capacidade de investir no setor. • Custo de vida mais elevado para os residentes. • Aumento da tributação. • Perda de receitas e dependência de bens e serviços importantes. • Superdependência do turismo como atividade econômica básica.

Adaptação do autor com base na OMT (2003).

O turismo está se tornando uma força que cresce em importância na economia mundial, com contribuições relevantes para a produção e o emprego. E

este último é um dos mais percebido e esperado pela comunidade do núcleo receptor.

Em pequenos núcleos turísticos, deve-se ter o cuidado com as dificuldades a serem enfrentadas, como exemplo; a baixa qualificação de mão-de-obra, a escassez de treinamento, educação para o setor, a precária estrutura dos serviços e desarticulação entre os setores.

Portanto tornar-se-á importante criar políticas e planos que possam conter mecanismos para atenuar estes obstáculos, bem como, comercializar de maneira eficaz, o destino.

2.3 Os Impactos Ambientais do Turismo

Com o advento do progressivo crescimento do turismo em níveis mundiais, cresceu também às preocupações com suas conseqüências negativas para comunidades e ambientes. Para esclarecimento deste tópico, é válido apresentar que no turismo, é comum fazer a distinção entre ambiente físico e o sociocultural. O primeiro relaciona-se ao recurso ecológico; ar, bioma, flora, fauna, terra. E o segundo; as pessoas, forças socioeconômicas, culturais e políticas.

Para o OMT (2003), o ambiente físico, interage com os seres humanos, em relação ao turismo, em três contextos, como: a) Cenário - não é relevante para ele, é relevante para atividade, contudo, exerce influência sobre a mesma; b) Plano de Fundo - quando as qualidades do ambiente exercem um efeito geral sobre as atividades, a qualidade ambiental de um destino é fundamental para seu sucesso e os que são poluídos ou congestionados terão dificuldades em manter a atividade; c) Atrativo - quando o ambiente é o foco da atividade. Uma parte considerável do turismo está enquadrada nessa categoria, já que muitos turistas viajam especificamente para experimentar ambientes naturais ou áreas de

patrimônio e desenvolver diversas atividades como; caminhadas, observação da vida selvagem, entre outros.

Em muitos locais, o relacionamento entre turismo e ambiente físico tem sido conflitante, o que tem despertado interesse de estudiosos em identificar as principais causas e efeitos dos impactos causados pelo turismo no ambiente. A tabela 02 mostra os principais impactos ambientais:

Tabela 02 – Impactos ambientais do turismo.

POSITIVOS	NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conservação, proteção e restauração de espaços físicos, • Incentivos e rendas necessários para a recuperação do patrimônio cultural e natural, • Criação e manutenção de parques nacionais (ou UC's), Melhoria na infra-estrutura (implantação da rede de água e tratamento de esgoto). 	<ul style="list-style-type: none"> • Desgaste ambiental, mudanças de comportamento de animais, • Perturbação da vida selvagem, • Poluição, • Erosão, • Danos ao solo e vegetação, • Propagação de doenças, por meio do aumento do lixo.

Adaptado pelo autor com base na OMT (2003).

Há avanços no estudo e na construção de mecanismos que possam controlar o risco ambiental. No entanto, existem críticas na confiabilidade dessas aplicações, por se compreender a natureza intangível, de aspectos, como comportamento, afetividade e sensibilidade, que estão intrínsecos na relação entre turistas e ambiente visitado.

A quantidade ou intensidade de turistas sobre uma localidade, e a concentração da utilização turística em locais e épocas específicas, gera uma pressão de impactos. Quanto mais visitantes percorrem uma trilha ou visitam uma

Igreja, maior é a erosão, e quanto maior o número de visitantes que permanecem no local, mais resíduos haverá para gerenciar. O turismo e o ambiente físico não tem se caracterizado por um relacionamento harmonioso (Ruschmann, 1997: 20).

O desenvolvimento de formas para avaliar os impactos relacionados ao volume de visitantes apresenta questões difíceis, já que esses impactos geralmente dependem de quando, onde, que tipo, e de quem está usufruindo a atividade e ainda de como está sendo monitorada (gerenciada). Definida por (McIntyre apud OMT, 2003) como;

A máxima utilização possível de qualquer local sem causar efeitos negativos sobre os recursos, nem reduzir a satisfação de visitantes ou criar impactos adversos sobre a sociedade, economia e cultura locais.

O estudo da capacidade de carga vem evoluindo, muitos autores direcionam parte dos seus trabalhos, na busca de uma fórmula que indiquem quais os limites de determinado local, em relação ao número de visitas, a fim de atenuar os efeitos negativos da atividade sobre o ambiente.

Segundo OMT (2003: 176), a capacidade de carga não é composta por três elementos: 1) Restrições ecológico-biológicas - quantas pessoas podem visitar uma área sem que a água ou o ar seja poluído, causem erosão ou perturbem a vida selvagem; 2) Restrições socioculturais - o número de visitantes aceitável para os residentes locais; 3) Restrições psicológico-perceptivas - o número de pessoas que podem visitar a área sem criar a sensação de aglomeração ou preocupar-se com seus impactos. Existe uma preocupação com o número de visitantes, fundamentado na saturação dos lugares refletido pelo medo da quantidade ou a recusa de alteração coletiva do local. Portanto é preciso limitar o número para preservar os recursos, o que denota que a quantidade é contrária ao bom funcionamento de um lugar turístico (Loiola: 2004).

Nota-se que definir a capacidade de carga é tarefa fácil, apesar de muitos autores apresentarem fórmulas matemáticas, no entanto, os aspectos socioculturais e psicológicos inviabilizam tais procedimentos. Existem variáveis que precisam ser consideradas sempre que se quiser determinar o impacto ambiental do turismo, dentre eles, encontra-se o perfil do visitante (Archer e Cooper: 2002).

Outros métodos foram desenvolvidos como alternativa ou complemento a capacidade de carga, pode-se citar o modelo Limits to Acceptable Change (OMT, 2003), ou simplesmente, LAC, que redireciona o foco do planejamento, das tentativas de estabelecer um limite ao turismo, para a identificação de um conjunto de condições ambientais adequadas a um determinado lugar.

Como aborda OMT (2003: 177); *“[...] os planejadores e os administradores podem analisar quaisquer atividades ou empreendimentos turísticos em termos de seus impactos sobre as condições que foram estabelecidas”*.

Este procedimento viabiliza minimizar os impactos de um grande número de visitantes a uma floresta, instalando degraus ou passarelas para caminhadas em determinados locais. Pelo método LAC, esse seria um nível aceitável de uso turístico, se houver concordância entre os gestores e a população, sobre esta ação. Porém, se eles desejassem preservar a área sem visitação, então esta medida protetora seria considerada uma mudança inaceitável.

Outro mecanismo, muito utilizado é o zoneamento, que consiste em um processo em que os planejadores conectam tipos de empreendimentos ou atividades, a determinadas áreas, nas quais, os impactos podem ser administrados, com maior facilidade. É comum, se encontrar associada ao zoneamento, à concessão de permissões e licenças, a cobrança de taxas e a definição de padrões de qualidade ambiental. Um exemplo de zonas para

gerenciamento turístico encontra-se demonstrado na Tabela 03, estabelecidas para o Parque Nacional de Galápagos:

Tabela 03 – Zonas para gerenciamento turístico.

- | |
|---|
| <p>01. Zona Primitiva/Científica – Para áreas remotas, desabitadas e que tenham ecossistemas relativamente intocados. As visitas seriam muito limitadas e permitidas apenas com licença (concedida com antecedência) e com guia especialmente treinado.</p> <p>02. Zona Semi Primitiva – Para áreas relativamente remotas, onde é necessário transporte não motorizado. Existem limites ao número de visitantes, e a entrada exige uma licença e um guia.</p> <p>03. Zona Extensiva/Natural – Para locais de interesse natural e cultural. O número de pessoas que compõe os grupos é limitado, mas não são necessários permissão ou guia.</p> <p>04. Zona Intensiva/Natural – Para locais de interesse natural e cultural, onde são permitidos níveis moderados de usos.</p> <p>05. Zona Intensiva/Recreacional – Para áreas próximas as comunidades estabelecidas, onde é possível construir instalações e estruturas turísticas. Essa zona permite grandes concentrações de visitantes.</p> <p>06. Zona Rural – Para áreas adjacentes ao parque, onde se podem desenvolver atividades turísticas privadas.</p> |
|---|

Fonte Baseada em Wallace apud OMT (2003: 178).

Não se poderia deixar de citar o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto do Meio Ambiente (RIMA), que são uma exigência legal, contemplado na legislação ambiental brasileira, que tem por finalidade, levantar os impactos ambientais de determinado empreendimento, público e privado.

Dentro da perspectiva da iniciativa privada, as empresas turísticas, principalmente os empreendimentos hoteleiros, procuram adotar a ISO 14001,

norma internacional, originada da norma inglesa BS 7750, que trata sobre gestão ambiental. A ISO 14001 é adotada por mais de 170 países, que juntos são responsáveis por 90 (%) da produção mundial. A referida norma é de responsabilidade da Organisation Standard International (*apud* Cajazeiras, 1998:5), que a define como:

A parte do sistema de gerenciamento global que inclui a estrutura organizacional, o planejamento de atividades, responsabilidades, práticas, procedimentos e recursos para o desenvolvimento, implementação, alcance, revisão e manutenção da política ambiental.

Na última década, após o advento da Eco-92, vem crescendo a preocupação com a preservação do ambiente natural de maneira compatível com o crescimento econômico. Atualmente os empresários estão em processo de evolução¹ em relação ao pensamento da gestão ambiental, alguns já perceberam que o ambiente pode se tornar uma estratégia de negócio e fator de sucesso, e que tal postura, poderá colocar sua empresa em sintonia com as expectativas da sociedade.

O turismo não planejado e sem controle pode destruir seus próprios bens, já que grande parte da atividade depende da qualidade ambiental. O desafio dos planejadores, administradores e investidores é o de passar de um relacionamento marcado pelo conflito ou alto risco, para outro baseado no controle, no qual, o turismo tem no ambiente a característica central dos produtos que oferece, e esse espaço irá beneficiar-se da atividade.

Entretanto, uma das respostas às críticas ao turismo por seus impactos negativos tem sido recorrer à criação de formas alternativas, que receberam denominações diferentes de acordo com o país ou região, entre elas, destacam-

¹Cajazeiras (1998) Fases da evolução: fase negativa, reativa e pró-ativa.

se: o turismo soft, verde, responsável, comunitário, de natureza, ecológico e o ecoturismo. Embora sejam diferentes em alguns aspectos, pois, o ecoturismo possui, além de usufruir o ambiente uma preocupação com a interação entre visitantes e a comunidade local. Já os demais estão voltados para a fruição dos cenários naturais (Beni, 2002). Eles compartilham, ao contrário do turismo de massa, a ênfase no desenvolvimento sustentável.

Portanto estes tipos de turismo podem ser entendidos como formas de turismo sustentável, ou seja, o que implica na adoção do crescimento da atividade em pequena escala, em uma experiência ativa para os turistas, no contato direto entre anfitriões e hóspedes e no controle local sobre o desenvolvimento.

Contudo, estas alternativas de turismo também podem resultar em impactos ambientais negativos, especialmente em ambientes remotos e sensíveis. Além disso, é improvável que possam ser substitutos economicamente viáveis, para formas tradicionais de turismo, já que operação em pequena escala têm poucas chances de dar os retornos econômicos do turismo de massa. Krippendorf observa, “*O turismo sustentável não é um substituto do turismo de massa, mas, uma alternativa, um complemento*” (informação verbal)².

O turismo sustentável, ou suas denominações, vem recebendo críticas. Entretanto, tem sua importância reconhecida em algumas situações, as quais podem oferecer mais oportunidades para os turistas, diversificando e fortalecendo a base da atividade turística de um determinado núcleo receptor. O turismo sustentável pode demonstrar o valor e a viabilidade de práticas e produtos projetados para minimizar impactos negativos.

2.4 Os Impactos Sócio-culturais do Turismo

² Palestra proferida no I Congresso Internacional de Mercociudades, Porto Alegre, 2002.

Para uma melhor compreensão sobre os impactos socioculturais do turismo sobre comunidades receptoras, se faz necessário definir sociedade e impactos.

Para OMT (2003: 159), a sociedade é um termo multifacetado que em geral se refere a padrões de organização social das comunidades, e diz respeito a formas como os seres humanos situam, diferenciam e organizam a si próprias em comunidades viáveis.

O termo sociedade pode se referir a um país como um todo, e a comunidade é uma palavra mais focalizada geograficamente referindo-se a grupos de pessoas estabelecidas em localidades específicas.

Entretanto, a palavra comunidade é criticada quando utilizada em demasia. Conforme (Tonnie apud Oliveira, 2005), comunidade seria uma forma especial de associação que tem ligação com imperativos profundos dos indivíduos que a compõem. Como exemplo o referido autor, cita a família, como comunidade de sangue, a aldeia, como comunidade de vizinhança, e a cidade comunidade de colaboração.

Desta maneira, diferencia-se comunidade de sociedade, a primeira, por possuir vontade orgânica que se manifesta na afetividade, na memória e no hábito, ou seja, laços culturais. A segunda, movida por interesses racionais dos seus membros, constituindo laços de civilização.

É importante destacar, que em geral, entende-se que uma sociedade possui uma cultura comum ou dominante, no entanto, deve-se observar, que várias delas são múltiplas, e as culturas podem estender-se para além dos limites nacionais ou regionais.

Entende-se por impactos sociais, as alterações nas vidas das pessoas que moram em uma determinada comunidade, ou seja, quando há transformação na estrutura social. Como exemplo de profundas alterações causadas pelo turismo em muitas comunidades, destaca-se a migração rural, como um expoente desse fenômeno (OMT:2001).

Os impactos culturais estão ligados a mudanças nas artes, artesanato, costumes, rituais e arquitetura de um povo, constituindo-se em mudanças de longo prazo. As conseqüências do turismo envolvem mudanças na vida cotidiana e na cultura. Portanto, o termo impacto socioculturais é utilizado para referir-se a mudanças nas experiências no dia-a-dia dos residentes, bem como em seus valores, estilo de vida e produtos intelectuais e artísticos.

Os impactos socioculturais, na atividade turística são resultados das relações sociais mantidas durante a estada dos visitantes, cuja intensidade e duração são afetadas por fatores espaciais e temporais restritos. Como podemos observar a tabela 04, os principais impactos socioculturais, citados com maior frequência por estudiosos e pesquisadores:

Tabela 04 – Impactos sócio-culturais do turismo.

POSITIVOS	NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Maior apoio para culturas tradicionais e expressões de identidade étnica, • Revitalização de artes, festivais e linguagens tradicionais, • Interesse renovado e oportunidades para o renascimento de idiomas e dialetos locais, • Quebra de estereotipo negativos, 	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças nas atividades e artes tradicionais para adequar-se à demanda turística, • Crescimento da população, gerando problemas de superlotação, congestionamento e criminalidade, • Desagregação e aglomeração em atividades tradicionais, • Invasão de privacidade,

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Aumento das oportunidades sociais, • Novas oportunidades econômicas e sociais que diminuem a desigualdade social, • Maiores oportunidades recreativas, • Apoio a instalações médicas, educacionais e outros que melhoram a qualidade de vida, | <ul style="list-style-type: none"> • Reforço de estereótipos negativos, • Mercantilização da cultura, • Introdução de doenças, • Efeito demonstração, • Conflito e tensão na comunidade, • Aumento da desigualdade social, • Perdas de linguagem, • Impossibilidade de acesso a locais e atividades recreativas, |
|--|--|

Adaptação do autor com base na OMT (2003).

Como se pode observar, o turismo pode ter impacto positivo e negativo sobre os mesmos aspectos socioculturais, e o que determinará a influência do turismo no núcleo receptor, será o modelo de desenvolvimento e a gestão da referida atividade, em consonância com a estrutura social da comunidade.

Bacal e Miranda (1997) alertam para o cuidado de não se criar hostilidade e rejeição ao turismo pela população local, e da necessidade de tomar providências quanto à conservação e melhoria da qualidade de vida da mesma.

Os impactos sócio-culturais são percebidos de forma diferente pelos membros de uma comunidade, ou seja, a percepção é individualizada. A melhoria na qualidade de vida e as mudanças na cultura exigem julgamentos de valor, que dependem em muito das percepções individuais.

Portanto pode-se apontar dois fatores que influenciam o impacto sociocultural do turismo; o primeiro diz respeito às percepções individuais do turismo pela comunidade, e o segundo ao modelo adotado de desenvolvimento e gestão da atividade.

Há fatores que influenciam nas percepções das comunidades locais sobre os impactos socioculturais do turismo, entre eles, pode-se destacar: a) A educação e informação, pessoas com maior envolvimento e mais conhecimento sobre o turismo tendem a apoiá-lo; b) Em geral, as pessoas que tem possibilidades de beneficiar-se com o turismo, também têm mais possibilidades de apoiar a atividade e apontar seus aspectos mais positivos; c) A mídia de massa pode influenciar as percepções das pessoas, passando informações que são utilizadas na construção social da realidade e que influenciam a opinião pública; d) Comunidades mais fechadas, isto é, historicamente com pouca interação com outras culturas, tendem a possuir maior dificuldade de aceitar e desenvolver o turismo.

Para OMT (2003), três fatores são determinantes na percepção da comunidade local; a contribuição igualitária do turismo, o conhecimento sobre a atividade e o controle sobre seu desenvolvimento.

Portanto se a comunidade estiver bem informada sobre o turismo, e acreditar que pode ser beneficiada como um todo, e por fim, perceber que possui algum tipo de controle, sobre o desenvolvimento da atividade, ou se sentir útil e participando ativamente, provavelmente terá uma opinião positiva sobre o turismo.

Apesar de não ser consensual a idéia de que as comunidades precisam, ou devam, se envolver no processo de desenvolvimento turístico. Tal posicionamento é visto em diversos destinos (principalmente dos países ocidentais) como fundamental para o futuro do setor. Há muitos níveis de envolvimento comunitário, desde a troca de informações, até a negociação, passando pelo protesto.

A inserção da comunidade no turismo real pode variar da manipulação, consulta, parcerias e, em alguns casos, até mesmo o controle por parte dos cidadãos. (OMT,2003:165).

O turismo possui características e potencial para contribuir com o desenvolvimento local (Acerenza: 1999). No entanto, esta contribuição dependerá da situação particular da estrutura, serviços e organização político-administrativa apresentada pelo município e do tipo de planejamento que se deseja implantar para promover a melhoria das condições de vida da população.

Bacal e Miranda (1997), alerta para os problemas originados pelo setor para a comunidade local, e cita o aumento da densidade populacional, pela emergência de um emprego no mercado de trabalho vai sustar a emigração dos jovens.

Na fase das construções os desempregados das regiões circunvizinhas são atraídos pela oferta de empregos, e isto significa outro fator de aumento populacional. (Bacal e Miranda, 1997: 68).

Os impactos do turismo, também podem ser considerados produtos relacionados às etapas seqüenciais do desenvolvimento turístico. As teorias do ciclo de vida das destinações turísticas, como a elaborada por Thurot (1998) aponta três etapas; crescimento, descobrimento, exploração. Já Holder (1999), apresenta quatro etapas; crescimento, descobrimento, exploração e declínio. Estes dois autores elaboraram suas teorias, em trabalhos de pesquisa realizados na região do caribe. Já Butler (1980), apresenta o modelo com as etapas de investimento, desenvolvimento, exploração, consolidação, estagnação, podendo esta última, evoluir para o declínio ou rejuvenescimento do destino.

É precipitado afirmar que os impactos sociais da atividade se apresentam na fase de consolidação, ou que, os impactos negativos é uma consequência inevitável do crescimento, ou seja, não se chegou a um consenso,

em relação a esta temática. Mas, existe uma compreensão de que a combinação entre a estrutura do destino, e o tipo de desenvolvimento definido para o local determinará o grau de intensidade dos impactos socioculturais do turismo sobre a comunidade local, que poderá se manifestar em qualquer uma das etapas do ciclo de vida.

Para OMT (2001), a intensidade dos impactos dependerá, em grande parte, das características próprias dos turistas e das diferenças socioculturais existentes com respeito aos residentes. InsKeep (apud OMT:2001), complementa, destacando que as principais diferenças centram-se nos sistemas de valores, nas crenças religiosas, nas tradições e costumes, nos estilos de vida, nos modelos de comportamento, nas atitudes para com os visitantes.

3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BARREIRINHAS.

No transcorrer deste capítulo, caracteriza-se o município de Barreirinhas e seus aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais, assim como, a infra-estrutura básica e turística.

3.1 Aspectos Gerais.

O município de Barreirinhas está situado na Mesorregião Norte Maranhense e na Microrregião dos Lençóis Maranhenses, a 242 km da capital do Estado, São Luís. Cidade ribeirinha às margens do Rio Preguiças limita-se ao Norte, com o Oceano Atlântico, ao Sul com os municípios de Urbano Santos, Santa Quitéria do Maranhão e São Bernardo, ao Leste com os municípios de Paulino Neves e Tutóia e a Oeste com os municípios de Santo Amaro, Primeira Cruz e Humberto de Campos (Nascimento, 1996:19). Sua posição geográfica é determinada pelos paralelos 7° 13' 16" de Latitude Sul e 44° 33' 22" de Longitude Oeste (SEMA³).

³ Secretaria Estadual de Meio Ambiente



Figura 01 – Mapa da microrregião de Barreirinhas – MA.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (censo, 2000), Barreirinhas possui 39.669 mil habitantes, distribuídos em 3.111 Km², é o 38º município do Maranhão em extensão territorial, sendo que 26.550 habitantes situam-se na zona rural, em 56 povoados e 13.119 habitantes na zona urbana. Conforme mostra a tabela 05 de evolução populacional.

Tabela 05 - Dinâmica populacional

ANO	POP. URBANA	POP. RURAL	TOTAL
1950	1.567	14.765	16.332
1960	2.172	17.968	20.140
1970	3.467	21.711	25.178
1980	5.014	21.599	26.613
1990	6.776	19.310	26.078
1991	7.399	22.083	29.482
1996	7.264	23.186	30.450
1997	-----	-----	31.266
2000	13.209	26.460	39.669
2005*	-----	-----	44.869

Fonte: Plano Diretor de Barreirinhas (Prefeitura).

* Estimativa IBGE (2005).

O solo arenoso da região, principalmente ao norte, é recoberto por vegetação típica de praias, dunas, restingas e de manguezais, buritizais, cajueiros, com uma rica e diversificada da fauna e flora. A porção sul também, em sua maioria, é de solo arenoso apresentando uma vegetação de transição entre o cerrado e a caatinga.

O clima predominante é tropical quente-úmido com temperatura média anual de 28°C, e um regime pluviométrico que define dois períodos sazonais, o período chuvoso (inverno) de janeiro a junho, com concentração das chuvas de fevereiro a maio, e o período de estiagem (verão) de julho a dezembro, o índice pluviométrico é de 1.600 a 1.800 mm anuais.

O relevo caracteriza-se por moderado em sedimentos recentes, correspondentes à baixa litorânea, constituídas por linhas de praias e restingas com dunas móveis e fixas, tabuleiros e planícies fluvio - marinhos, que são responsáveis pela formação de dunas que se deslocam constantemente, constituindo a extensão de área denominada como, lençóis maranhenses. O solo da região predominante de origem marinha pouco desenvolvida, formada pela ação dos ventos e com baixa fertilidade natural (Nascimento, 1996).

Como recurso hídrico tem a presença do Rio Preguiças, principal via fluvial do município e um dos principais atrativos da região, meio de vida e subsistência da maioria da população, como fonte de alimento, sendo via de acesso para muitos povoados da região e para o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, pela margem esquerda e pela direita, os Pequenos Lençóis. Pertence a bacia secundária maranhense, que é responsável pela divisão das duas partes dos lençóis: os grandes e pequenos lençóis. A origem de seu nome é atribuída ao fato da presença, nas matas ciliares, de muitos bichos preguiças no período colonial, segundo versão dos moradores mais antigos. Outra hipótese é

pela característica de suas águas que correm mansas e tranquilas, preguiçosamente, em qualquer período de maré alta ou baixa⁴.

Os primeiros habitantes da região foram os índios Caetés, não se tem registro histórico de quando e como esses indígenas surgiram na região. pesca, da colheita de milho, mandioca, banana e frutas silvestres, como; o pequi, cupuaçu, açaí e bacuri. Os descendentes dos pioneiros desbravadores relatam que os índios Caetés eram pacíficos e algumas aldeias ficavam próximas às margens dos rios.

A proximidade do Oceano Atlântico e as ótimas condições navegáveis do Rio Preguiças facilitaram o acesso à região por via marítima, e a conseqüente migração de colonizadores de outras localidades do Maranhão e dos Estados vizinhos do Piauí e Ceará.

As embarcações movidas à vela e a remo, denominadas de barças⁵, transportavam famílias inteiras com tudo que podiam carregar das antigas moradas, inclusive seus animais domésticos e seus trabalhadores, na maioria escravos (Ferreira apud Tsuji, 2002).

À medida que os pioneiros ocupavam as terras, os índios, desprotegidos de leis que lhe garantissem uma reserva, eram expulsos e se dispersavam pelas áreas mais inóspitas da região, muitos deles foram mortos, outros acabaram por se misturarem aos ocupantes brancos, se aculturando, perdendo suas tradições e contribuindo, enfim, para a miscigenação de raças, influenciando as características mestiças de boa parte dos habitantes da região.

⁴ O rio preguiças sofre a influência das marés.

⁵ Barco resistente, tipo canoa, construída em madeira, com capacidade para transportar passageiros e cargas, utilizando um grande pano (vela) em formato triangular, para aproveitar a força do vento como meio de propulsão para velejar.

Historiadores estimam que a partir de 1820, começaram a chegar os pioneiros navegando pelo Rio Preguiças e seus afluentes. Em 1849, além do acesso pelos rios, à construção de uma ponte sobre o Rio Mocambo, ligando uma estrada que vinha da Comarca de Campo maior no Piauí, a Brejo e esta a Icatú, ambos no Maranhão, proporcionaram definitivamente o ingresso de levas de imigrantes que foram ocupando a região. Em 1858, surgiu a Freguesia de Barreirinhas, a base da movimentação do comércio e principal porto de escoamento da produção agrícola da região (Gaioso: 1996).

A possibilidade de acesso por terra, através das estradas ligando a região a outros Estados, e as boas condições de navegabilidade do rio Preguiças fizeram com que Barreirinhas, até então habitadas por pequenas colônias de pescadores e agricultores, atraíssem imigrantes ávidos pelas terras devolutas e pela fortuna de peixes.

Em 14 de junho de 1871, pela Lei Provincial nº 951, Barreirinhas é elevada à categoria de Distrito, e sua emancipação, ou seja , quando se torna cidade, ocorreu em 29 de março de 1938, através da Lei nº 45, quando já possui mais de 10 mil habitantes.

Os moradores mais antigos relatam que o nome de Barreirinhas, teve sua origem devido a paredes de barro, argila, que existia às margens do Rio preguiças, às vezes ladeadas por dunas de areia e que foram, popularmente, denominadas de barreirinhas, termo que já era utilizado na região no fim do século XVII, bem anterior à criação do município.

No setor primário, a economia local é sustentada basicamente na cultura da mandioca, milho, arroz, feijão, à extração vegetal da carnaúba, castanha de caju, buriti, coco, lenha e carvão vegetal, artesanato, farinha, cachaça e na criação de animais e na pesca, que corresponde a 38% do setor primário local.

A produção com a fibra do buriti confeccionada em sua grande maioria pelas mulheres faz da cidade uma das principais produtoras de artesanato em linho de buriti do Estado, devido às características do seu solo e a abundância de rios, riachos e córregos. O caju representa a segunda fonte de renda.

No setor profissional, a economia gira em torno do funcionalismo público, principal empregador, seguido de aposentados e pensionistas, e em menor escala o comércio varejista. O turismo aflorou com a divulgação dos lençóis maranhenses, efetivamente a partir do ano de 2000 e principalmente com a facilidade de acesso por meio da rodovia MA – 402, que liga Barreirinhas a capital, São Luís, denominada como translitorânea, ocasionando a implantação de inúmeros empreendimentos e conseqüentemente, gerando postos de trabalho. Entretanto, ainda não há estudos que avaliem a participação do setor turístico na economia local.

3.2 Infra-Estrutura

A rede de saúde do município conta com um hospital, o São Lucas, fundado no ano de 1976, tendo como mantenedora à Associação de Proteção a Maternidade e a Infância (AMAI), possui convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Governo Estadual, com 60 leitos, sala de cirurgia e dois ambulatórios. Conta com a presença de sete médicos ao todo que atendem ao hospital, sendo dois médicos durante a semana, dois durante o fim de semana e três de plantão nos dias de sexta-feira. Para emergência o deslocamento é feito de avião até São Luís ou de ambulância.

O município possui ainda 28 postos de saúde, dezoito de responsabilidade da prefeitura e dez, da Associação Diocesana de Assistência e Promoção (ADASP), distribuídos pela zona rural; composto de um pronto-socorro,

três laboratórios de análises clínicas, um do SUS e dois particulares, dois centros de saúde, sendo um municipal e outro da ADASP.

Os principais problemas de saúde existentes na região devem-se à falta de saneamento básico e de ações educativas que levem à prevenção de doenças. O município é atendido pelo Programa Federal de Saúde Preventiva na Família – PSF e pelo o Programa Comunitário dos Agentes de Saúde – PACS, no entanto, ainda há carência de informações muito grande no que se refere à prevenção.

O abastecimento de água é operacionalizado pela Companhia de Água e Esgotos do Maranhão (CAEMA) desde 1976, atualmente atende a 1.694 domicílios, equivalendo a uma população servida por água de 8.301 pessoas, por meio de poços artesianos e captação convencional, por meio da estação de tratamento de água faz captação no rio Preguiças, na parte central da cidade, conduzindo a água para uma caixa d'água e depois distribuindo na rede, é um sistema convencional de tratamento completo, com capacidade de 200m³ por hora. O atual nível de consumo da cidade opera a estação com folga de capacidade. Porém, muitas famílias ainda utilizam o rio para o consumo de água, principalmente, na zona rural (Tsuji: 2002).

Não há sistema de coleta e tratamento do esgoto sanitário, apenas existem fossas sépticas particulares. O que representa um risco ao equilíbrio ambiental. O lixo produzido destina-se a um lixão a céu aberto, localizado a 4 km da sede.

O sistema de comunicação do município apresenta certa deficiência, principalmente para atender a demanda turística. Além de duas rádios que o município possui. A telefonia móvel está presente com uma torre da operadora Amazônia Celular, o sistema de telefonia fixa está sob responsabilidade da Telemar, desde março de 1982, quando foi inaugurada. Está estruturada da seguinte maneira como mostra a tabela 06:

Tabela 06 – Sistema de Telefonia de Barreirinhas

Terminais Convencionais	400
Telefones Públicos	31
Nº de Telefone por Habitante	01 / 112

Fonte: Tjusi (2002)

O sistema de rede elétrica é atendido pela Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), desde novembro de 1976, atualmente empreendimento privado. Como se pode notar a rede que abastece o município possui aproximadamente trinta anos, o que ocasiona grandes problemas de abastecimento, que às vezes chega a três dias consecutivos sem energia, ou ainda, como ocorreu recentemente no reveillon de 2005/06, em um único dia, faltou energia treze vezes, ocasionando prejuízos a empresários, indignação à população local e insatisfação dos turistas, outro problema, também gerado pelas constantes quedas de energia e a interrupção da comunicação via telefone fixo, por descarregar as baterias que alimenta a rede.

O sistema atual de distribuição de energia elétrica consiste em uma estação de rebaixamento na cidade de Urbano Santos de 69.000V para 34.500V, com esta tensão é conduzida por 92 km até Barreirinhas, onde existe uma subestação de 1 MVA de potência instalada, que atende 3.508 domicílios na zona urbana e apenas 3 na rural. Entretanto, com o intuito de modificar este quadro, a empresa iniciou recentemente, a troca das redes que abastece à cidade e tem projeto para ampliar a capacidade da subestação para 2.5 MVA (www.cemar-ma.gov.br).

O sistema educacional⁶ do município possui 178 escolas de ensino fundamental, oito pré-escolar, na zona urbana e rural, e duas de ensino médio, apenas na zona urbana, que somadas educam 15.000 alunos e envolvem cerca

⁶ Secretaria Municipal de Educação de Barreirinhas – MA.

de 550 docentes. A taxa de escolaridade de ensino médio da população é 4,48%, com uma taxa de alfabetização de 61,4(%) (IBGE, 2000). Quanto ao nível superior, funcionam na cidade a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), com cursos de Licenciatura em geografia, história, matemática e letras. A Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com licenciatura em pedagogia, todos funcionando no período de férias. O Serviço Brasileiro de Apoio ao Pequeno e Micro Empreendedor (SEBRAE), que possui uma agência na cidade oferece cursos profissionalizantes.

Barreirinhas possui um número significativo de associações de moradores e de produtores rurais, sendo que 55 dessas associações estão ligadas ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município, que somados a outras entidades totalizam 166 associações representantes dessa categoria. As demais entidades de classes são formadas por colônia de pescadores, sindicatos dos arrumadores, associação comercial, de cooperativas de transportes, dos proprietários ribeirinhos do rio Preguiças, de artesãos e de pilotos de lanchas, Associação de mães e lavadeiras. Possui ainda, a associação de amparo e proteção à maternidade e a infância, associação diocesano, e a pastoral da criança.

No campo da educação tem o sindicato dos professores, e ainda, com denominação de Organizações não Governamentais (ONG), existem duas, Natureza Viva e Pró-Barreirinhas e como destaque pelo seu volume de trabalho, citam-se, as comunidades eclesiais de base, ligadas à igreja católica, presente em 90% do município, com 200 membros.

Em sua estrutura institucional o município é composto pela Prefeitura, a Vice-Prefeitura e as Secretarias; de Educação, Saúde, Esporte e Lazer, Turismo, Cultura e Meio Ambiente e Administração e Finanças. O poder legislativo conta com a Câmara, composta por 11 vereadores.

A rede bancária é constituída por uma agência bancária, Banco do Brasil, postos de atendimento da Caixa Econômica Federal e Bradesco, e ainda casas lotéricas e correios. Ao que se refere ao policiamento na cidade, em 31 de agosto de 2004, foi inaugurado o complexo policial de Barreirinhas, uma unidade mista, com dois prédios distintos, um funcionando a polícia militar, e o outro a delegacia de polícia civil.

3.3 Infra - Estrutura Turística

O acesso terrestre a Barreirinhas que antes era complicado e demorado, 10h, aproximadamente, com 345 km de extensão entre São Luís e a cidade, sofreu um considerável processo de melhoria, quando em janeiro de 2002, foi inaugurada MA-402, conhecida como translitorânea, que reduziu para 242 km o percurso e possibilitou realiza-lo aproximadamente, em 4h, facilitando consideravelmente o aumento do fluxo turístico para o local.

O transporte coletivo é feito pela empresa Cisne Branco, com saídas diárias de São Luís. Há também o transporte alternativo, vans e microônibus, com constantes saídas e com a opção do embarque do cliente em casa.

O acesso aéreo é realizado em aviões de pequeno porte, oferecido por duas empresas de táxi-aéreo, saindo do aeroporto internacional Marechal Hugo Cunha Machado, de São Luís; as segundas, quartas e sextas, com duração do percurso variando entre 40 a 50 minutos, incluindo sobrevôo no parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

A cidade de Barreirinhas possui de um modesto aeroporto que comporta pequenos aviões. Há um projeto de reforma e ampliação do aeroporto, que possibilitará a aterrissagem de Boeing 737, pois o mesmo, terá uma de extensão de 1.920 m, com largura de 43,2 m e com balizamento noturno. Atualmente as obras estão paralisadas por questões técnicas e políticas. A INFRAERO, decidiu

investir no aeroporto de Parnaíba –PI, elevando-o a categoria internacional, em detrimento do empreendimento de Barreirinhas.

A via marítima configurava como único acesso a Barreirinhas, até década de 1970. Havia uma linha regular que saía diariamente do município de São José de Ribamar com destino a Barreirinhas, passando pelas ilhas do Carrapatal, do Mangue e pelos povoados de Atins e Mandacaru (Tsuji,2002).

Com a gradativa melhoria das condições de acesso terrestre, o uso de lanchas e barcos, foi naturalmente diminuindo, extinguindo-se o serviço no final dos anos de 1970. O uso da via marítima, para o transporte regular é, sem dúvida, uma alternativa mais demorada e não mais atrai a preferência e atenção dos usuários comuns desses transportes.

Em pleno desenvolvimento turístico, a cidade atualmente, observa um considerável crescimento da oferta hoteleira, com 64 pousadas de pequeno e médio porte, um hotel no centro da cidade, totalizando 1.842 leitos, incluindo a sede e os povoados de caburé e Atins.

A recente inauguração em novembro de 2005, do Resort Lençóis Flat Residence, do grupo maranhense Solare, com 242 apartamentos, constitui-se o maior empreendimento hoteleiro do Estado. O que comprova a fase de intenso crescimento turístico que passa a cidade.

A cidade conta com restaurantes, bares e similares, em sua maioria com serviço à la carte, dois self-service, alguns atrelados ao próprio meio de hospedagem e outros dispersos pelo centro da cidade, com concentração na Avenida Beira Rio. O agenciamento turístico é composto por oito agências de receptivo. O transporte utilizado para os passeios aos atrativos turísticos da região é feito em veículos tracionados, 4X4, tipo toyota, o mais utilizado, nas vias terrestres e voadeiras⁷ pela via fluvial.

⁷ Voadeiras – barcos de fibra com motor até 14hp de alta velocidade.

Alguns projetos estão na pauta para ampliação e melhoria da infraestrutura local, entre eles, pode-se destacar; terminal hidroviário e rodoviário, portal de entrada da cidade, calçamento de todo centro urbano, mercado público, aterro sanitário, ampliação e reforma do aeroporto, contenção do morro da ladeira e urbanização da Avenida Beira Rio. Este último, com o início das obras em andamento.

Recentemente construída e inaugurada, a Casa do Turista, constituiu-se em um espaço de apoio ao turista e comportará; um posto de informações turísticas, sala para palestras, associação dos guias de turismo, associação dos condutores de voadeiras, associação dos toyoteiros, lojas de artesanato e uma sala do Ministério do Turismo.

Barreirinhas constitui em conjunto com os municípios de Humberto de Campos, Santo Amaro e Primeira Cruz, o segundo Pólo Turístico do Estado (Pólo dos Lençóis Maranhenses), criado a partir da implantação do Plano Maior, no ano de 2000. A cidade é atualmente considerada como um dos municípios de maior potencial turístico do Maranhão, atraindo para si a atenção de empresários, investimentos públicos, fluxo turístico, estudiosos e pesquisadores.

3.3.1 Atrativos Turísticos

Dentre os principais atrativos turísticos de Barreirinhas que a faz ser detentora de um singular acervo de recursos naturais, destaca-se como o mais importante, principalmente pela sua magnitude, O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, um “deserto” com dunas, entremeadas por milhares de lagoas de águas cristalinas, que abrange uma área de 155 mil hectares, destes, 44,86 (%), situa-se no município de Barreirinhas, 12,99 (%) em Santo Amaro do Maranhão e 42,15 (%), em Primeira Cruz.

O Parque foi criado pelo Decreto Federal nº 86.060, de 02 de junho de 1981 e constitui-se em uma Unidade de Conservação (UC), classificada como Parque Nacional, que pertence ao grupo de Proteção Integral do SNUC⁸. Suas principais lagoas, e conseqüentemente, as que recebem mais turistas, são: lagoa Azul, Bonita, do Peixe e da Lua.

Outros atrativos no aspecto natural são os Pequenos Lençóis, Área de Proteção Ambiental – APA, o rio Preguiças e os povoados de Caburé e Atins, com suas praias desertas. No aspecto histórico, destaca-se o Farol das Preguiças, conhecido popularmente como Farol de Mandacaru, foi construído em 1944, pelo Almirante Moraes Rego, com uma altitude de 45 metros e vista panorâmica para os povoados de Mandacaru, Atins, Caburé, o rio Preguiças e os Lençóis Maranhenses.

Outro atrativo, neste aspecto, é a Fazenda Santa Cruz dos Macacos, onde existe um autêntico Pelourinho. E no centro da cidade encontra-se A igreja católica, matriz, de Barreirinhas data do século XVIII, é uma das mais antigas do Maranhão. Seu interior abriga uma pintura a óleo, “O Batismo”, retratando o batismo de Jesus, em tamanho natural, da artista plástica Ruth Machado, de 1922. A imagem da padroeira da cidade, Nossa Senhora da Conceição, talhada em madeira de lei (jacarandá), por artista desconhecido, e procedente de Portugal no início do século XX. O sino, que pertenceu a Fazenda Santa Cruz, foi fundido em Braga – Portugal.

Na cultura destaca-se; a dança de São Gonçalo, a Festa do Pescador, o tambor de crioula, a dança do coco, o artesanato da fibra de buriti e a maior festa da região, a tradicional vaquejada, realizada todo ano, no mês de julho, atraindo turistas de toda região e de Estados vizinhos.

⁸ Sistema Nacional de Unidades de Conservação

A culinária, a base dos frutos do mar, constitui-se em forte característica típica da cultura local. Por fim destaca-se a fabricação artesanal da cachaça em alambiques, distribuídos pela zona rural, este produto vem ganhando espaço no mercado e já se exporta grande parte da produção para outros estados do Brasil.

4. UMA PROPOSTA DE MATRIZ DE MENSURAÇÃO DE IMPACTOS SOCIAIS DO TURISMO

Neste capítulo, apresenta-se a proposta da Matriz de Mensuração, sua composição, a seleção dos indicadores e os critérios de avaliação utilizados como parâmetros pelo referido instrumento.

4.1 Referencial Teórico

Como já vimos à atividade turística gera impactos nas comunidades receptoras. No entanto, os impactos sociais, apesar de está sempre nas pautas de pesquisadores e gestores, não evoluiu no desenvolvimento de instrumentos, com métodos qualitativos, capazes de indicarem mudanças de comportamento, da população estudada.

Diversas dificuldades impõem-se à avaliação fidedigna dos impactos sociais gerados pelas atividades turísticas brasileiras [...] entre as dificuldades destacam-se: a inexistência de indicadores sociais específicos para o setor turístico; a fundamentação e os critérios adotados na concepção de vários indicadores sociais, não se coadunando [...] com os entendimentos ideológicos de muitos estudiosos da área de gestão social do setor turístico.

(Zouain e Cruz, 2004:40)

Para a OMT (2003), muitos destinos não conseguiram acompanhar e atrair os efeitos de seu planejamento, por consequência de falta de dados essenciais em muitas áreas. Um dos grandes entraves, é que os impactos sociais

são difíceis de quantificar. Por se tratar de valores de sentimento da comunidade local.

Estabelecer críticas e patamares de monitoramento torna-se cada vez mais importante em turismo, dados às reivindicações ambiciosas relativas ao potencial do setor em satisfazer uma série de objetivos culturais e sociais

(OMT, 2003: 153)

Alguns pesquisadores apontam como caminho viável, à associação de indicadores quantitativos e qualitativos.

Um dos passos iniciais mais importantes na garantia da qualidade do monitoramento e da avaliação de turismo é estabelecer indicadores que possam ser usados para medir sucesso e fracasso.

(OMT, 2003:153)

Isto aponta para a necessidade de aprimorar as formas de monitoramento e documentação dos benefícios e custos do turismo, com o intuito de alicerçar o desenvolvimento da atividade, gerando melhores perspectivas de atender as demandas da sociedade.

O Centro de Estatística Religiosa e Investigação Social – CERIS (www.ceris.org.br), define indicadores como:

[...] referências selecionadas para diagnosticar uma determinada situação e, posteriormente, identificar as alterações ocorridas e com isso avaliar resultados e impactos de um trabalho. Podem ser medidas, números, fatos, opiniões ou percepções que indiquem uma condição ou situação específica.

Em virtude da natureza interdisciplinar e abrangente do turismo, tornar-se difícil a análise de todas as variáveis relacionadas aos impactos sociais. Assim, aconselha-se trabalhar com indicadores confiáveis, no intuito de simplificar o processo de avaliação.

4.2 Seleção dos Indicadores

A matriz é composta por cinco indicadores, são eles; saúde, educação, segurança, empregabilidade e satisfação da comunidade. Este processo de seleção dos indicadores da Matriz de mensuração dos Impactos Sociais provocados pelo Turismo, teve como critério, os aspectos: 1) Adequação aos objetivos do estudo; 2) A influência na qualidade de vida da população; 3) A compatibilidade com dados oficiais; 4) A relação estreita com o turismo; 5) A periodicidade; 6) A simplicidade de cálculo ou obtenção; e 7) A inter-relação entre os indicadores.

O critério de adequação aos objetivos do estudo, refere-se à capacidade do indicador de representar a percepção e avaliação do público- alvo da pesquisa em relação aos impactos sociais do turismo na localidade receptora, conforme os aspectos abordados. O segundo critério é a influência na qualidade de vida da população, ou seja, o indicador gera impacto direto na estrutura da sociedade.

Utilizando o terceiro critério, compatibilidade, será possível verificar a avaliação do desempenho de cada área, por meio de um instrumento oficial, e sua relação com a percepção da comunidade local. A relação direta do indicador com o turismo, diante das características da atividade, e de seus impactos gerados na comunidade local.

Já o critério de periodicidade é justificado pela obtenção regular do referido indicador, por meio das instituições de pesquisas ou órgãos públicos, que permitirá um monitoramento e freqüente análise comparativa do desempenho.

O critério de simplicidade do cálculo torna-se interessante, por não querer, neste trabalho apresentar formulas complexas, muitas vezes, incompreensíveis para o público em geral, e também não é interessante

apresentar dado de forma sintética, que não demonstra como foi construído o indicador.

O último aspecto considerado foi à proximidade e inter-relação entre os indicadores, pois, é de fácil percepção que a saúde possui relação próxima com a educação, os níveis de escolaridade afetam diretamente as condições de saúde, é bem conhecida a correlação entre a baixa escolaridade da mãe e a alta mortalidade infantil (Viana et al: 2001). A educação por sua vez, reflete na absorção da mão de obra, que influencia na segurança, ou ainda, a perda de emprego significa, em última estância, a impossibilidade, total ou parcial, de comprar medicamentos ou pagar a mensalidade do plano de saúde.

Outros indicadores, significativos, poderiam compor a Matriz. Há duas razões para a não inclusão; primeiro por não atenderem a um ou mais critérios de seleção, e segundo por se entender que na fase inicial de construção e aplicação da matriz, torna-se importante trabalhar com poucas, mas, relevantes indicadores, e a partir de testes e aperfeiçoamento, poderá se incluído paulatinamente, dentro de um processo natural de consolidação. Parte-se do princípio de que não há necessidade dos indicadores que compõem a Matriz, obedecerem a todos os critérios, mas, sim estarem em consonância com a maioria dos mesmos, e serem significativos em relação aos impactos sociais gerados pelo turismo.

4.3 Estrutura da Matriz

Indicador de SAÚDE

A Constituição Brasileira de 1988 define legalmente que todo brasileiro tem o direito à saúde, baseado na condição de cidadania. É o momento da criação do Sistema Único de Saúde – SUS, que introduziu o conceito de atendimento a saúde como um dever do Estado e universalizou o direito ao acesso gratuito. Nas

últimas décadas, o desempenho dos indicadores de saúde, deve-se à organização do combate às endemias a partir dos anos 40 do século passado, a ampliação dos programas de vacinação desde os meados dos anos 1970, ao crescente acesso da população aos serviços gratuitos de saúde desde os anos 1980, e a constatação de planos e seguro coletivo de saúde pelas empresas privadas para oferecer aos seus funcionários.

Para Serra (2002:12):

"A saúde de um povo, ou pelos o que um povo pensa sobre o estado geral da sua própria saúde, reflete de forma extremamente sensível os mais diversos aspectos da sociedade"

É de fácil entendimento que as aspirações individuais e coletivas de viver mais, com a qualidade de uma vida digna, ou seja, atendendo as necessidades básicas, e ao mesmo tempo, desfrutar do sentimento de segurança quanto à possibilidade de acesso aos serviços de saúde sempre que houver necessidade, está entre os valores mais cultuados na sociedade brasileira, possuir um plano de saúde, é entendido por boa parcela da sociedade como um "sonho de consumo". É o que sugere as pesquisas de opinião, ao apontar a saúde, ou melhor, a falta da mesma, como o segundo problema mais importante para a população somente ultrapassada, antes do plano real, pela inflação e depois, pelo desemprego (Viana et al: 2001)

O indicador saúde foi definido por ser de fundamental importância para uma sociedade, está presente em vários instrumentos de avaliação e organismos que tratam da qualidade de vida, como; o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a Organização Mundial Saúde (OMS), entre outras. Os institutos de pesquisas o colocam no bojo das suas investigações, como fator decisivo para o desenvolvimento de uma determinada sociedade.

Segundo a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS) (apud Viana et al: 2001), considera a equidade em saúde como um princípio básico para o desenvolvimento humano e justiça social.

Sob a ótica do turismo a saúde se faz importante por se entender que a cidade precisa ter condições propícias para atender às eventuais necessidades dos visitantes. No tocante, ao mercado turístico, propriamente dito, necessitará de pessoas sadias e com suporte do sistema de saúde local funcionando, abrangendo o serviço público e privado, em pleno funcionamento. No geral, o sistema de saúde estruturado e funcionando gera uma imagem positiva da localidade.

Para análise comparativa no indicador de saúde, será utilizado o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), calculado pelo trabalho conjunto do PNUD, Fundação João Pinheiro (Minas Gerais) e o Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas (IPEA) que se baseiam no Censo, realizado pelo IBGE, que classifica num rank, os municípios brasileiros.

O IDHM trata das três dimensões, renda, longevidade e educação, as mesmas abordadas no IDH, mas, com algumas adaptações, com o objetivo de adequar o índice a unidade de análise, que deixa de ser o país e passa a ser o município.

É importante frisar que a estratégia para facilitar a comparação entre a opinião da comunidade e dados oficiais foi decompor o IDHM e retirar o índice de longevidade, ou, esperança de vida, configurando-se como um dado sintético, que representa o aspecto da saúde. Para facilitar a análise, ou mesmo, realizar comparações, apresentar-se-á outros índices referentes à oferta e o acesso, retirado do banco de dados da Pesquisa Nacional Amostra de Domicílios (PNAD)

e do SUS encontrados na Tabela 07, que são utilizados para comporem os índices de saúde, da maioria dos estudos e pesquisas.

Tabela 07 – Referências de cálculo e fontes de índices de saúde

Índices de Oferta:	Fonte
Medico / 1000 habitantes	DATASUS
Odontólogo / 1000 habitantes	DATASUS
Enfermeiros / 1000 habitantes	DATASUS
Leitos Hospitalares SUS / 1000 habitantes	SIH/DATASUS
Unidades Ambulatoriais SUS / 1000 habitantes	MAS / DATASUS
Índices de Acesso:	Fonte
Internações SUS / 1000 habitantes	SIH / SUS / DATASUS
Consultas Médicas SUS / 1000 habitantes	SIS / SUS
Cobertura Vacinal em menores de 01 ano / 1000 hab	SI – PNI / DATASUS

Fonte: Jannuzi (2004)

Este procedimento possibilita após o levantamento dos dados oficiais, à análise comparativa com a percepção da comunidade sobre os serviços no setor da saúde apontados na Matriz. É válido esclarecer que esta ação não se realizará neste trabalho. Mas, entende-se a importância de estabelecer o caminho para o alcance deste objetivo.

Indicador de EMPREGO

O aspecto da empregabilidade é de fundamental importância para um país que objetiva um equilíbrio na sua economia, minimizando o crescente problema do desemprego. Nas pequenas cidades tornam-se mais visíveis as dificuldades de absorção da mão de obra, pelo mercado, o que se observa a falta de perspectiva, principalmente os jovens que culminam na sua fuga para uma cidade mais desenvolvida, em busca de condições melhores de qualidade de vida.

O trabalho é visto pela população, além das questões de sobrevivência, permite revigorar a auto-estima, socializar os indivíduos, dinamizar a economia e influenciar a estrutura social do local.

Como assinala Krippendorf (2000: 106):

A confiança em si, a estima, o orgulho, o desabrochar pessoal, os objetivos e a satisfação existenciais estão estreitamente ligados ao trabalho.

O turismo é apontado como significativo gerador de emprego e renda para o local, no qual está sendo implantado e começa a despertar o interesse dos órgãos competentes para o monitoramento desta atividade, buscando potencializar as oportunidades.

A WTTC (*apud* Dias e Aguiar: 2002), indica que o turismo possui uma capacidade de gerar empregos, 59% mais rápido, do que outras atividades convencionais.

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (*apud* www.turismo.gov.br) no Brasil, o turismo gerou em 2005, 250 mil empregos diretos. E a OMT (*apud* Dias e De Aguiar: 2002), estima para 2011, que de cada 12,9 empregos 01 será na área de turismo, a WTTC, prevê para o mesmo período no Brasil, 01 emprego para cada 13,4 criados.

Diante do exposto, fica caracterizado a necessidade de avaliar por meio do indicador de emprego, a visão e a perspectiva da comunidade, em relação ao mercado de trabalho que está se desenvolvendo em sua cidade, e suas possibilidades de inserção.

Indicador de EDUCAÇÃO

No Brasil a questão educacional, está muito distante das nossas reais necessidades. *“o Brasil é o sétimo país do mundo em números de analfabetos, sendo que 18 milhões destes nunca passaram na escola”*(Metas do Milênio: 2005).

Este aspecto, cria no país um déficit, no sentido da preparação da mão-de-obra nacional, frente a características do mercado de trabalho atual, que cada vez mais implementa novas tecnologias e procedimentos exigindo, portanto, melhor qualificação.

Leidke (1997: 60), já sinalizava para esta transformação na segunda metade da década anterior, com relação ao setor industrial;

Os primeiros resultados indicam estar ocorrendo uma elevação das exigências de escolaridade – primeiro grau completo ou até segundo grau, mesmo que para o pessoal já empregado e para os candidatos aos postos de trabalho, cujas funções se alteram a partir da reorganização do processo de trabalho e de produção de mercadorias, inclusive os empregados em postos iniciais, diretamente ligados à produção.

A educação, voltada para a formação profissional está diretamente ligada e dependente da educação básica, principalmente no tocante ao ensino

fundamental e médio. Ou seja, quanto mais estruturada a educação básica, menor o esforço para se alcançar à educação profissional.

É importante frisar que a educação é um fator preponderante, na transformação das condições sociais de um cidadão. Portanto como afirma Gadotti (2006), do Instituto Paulo Freire (www.acaoeducativa.org.br/base):

[...] a educação não está isolada de outros elementos sócio-políticos e culturais, mas está atrelada a eles, portanto vai bem quando as políticas de outros setores vão bem [...]

Diante do exposto, a educação foi incluída como indicador na Matriz por ser um direito de todos, garantido na Constituição Brasileira, também se revela por grande representatividade na composição da estrutura social e política de uma sociedade, por ser um instrumento de suma relevância no desenvolvimento humano e na melhoria da qualidade de vida, contribuindo na transformação de pessoas em cidadãos. E por último por ser determinante ao desempenho profissional, dentro do setor do turismo, setor este, de alta competitividade, o que necessita de profissionais altamente qualificados, com domínio de outros idiomas e de informática.

O indicador de educação será apresentado de maneira que possibilite a análise comparativa, entre a visão da comunidade e o IDHM. Para tanto, o mesmo, será decomposto e se extrairá o componente referente à educação, denominado índice de educação. Da mesma forma, do indicador da saúde, este dado é sintético, e para facilitar a compreensão e visualização, será mostrado também outros índices oficiais, tais como, taxa de alfabetização e taxa bruta de frequência escolar, retirados de institutos de pesquisas e organizações governamentais, devidamente discriminadas.

A Taxa de Alfabetização em conjunto com outros, retrata o nível de subdesenvolvimento socioeconômico em termos comparativos, atualmente encontra-se nos principais anuários estatísticos e relatórios sociais. Entretanto Jannuzzi (2004), alerta, que o indicador é pouco sensível a esforços de escolarização básica, que têm por objeto, sobretudo, a população de 6 a 14 anos.

O indicador é calculado com a proporção, dentre os indivíduos de 15 anos ou mais, daqueles que declararam, em uma pesquisa domiciliar, não saber ler e escrever (Jannuzzi, 2004:81).

$$\text{Taxa de Analfabetismo} = \frac{\text{indivíduos que não sabem ler/escrever}}{\text{população de 15 anos ou mais}} \times 100$$

Outro indicador é o da Escolaridade Média, que demonstra de maneira mais próxima os avanços ou retrocessos de políticas públicas voltadas ao provimento de serviços educacionais e padrão de vida da população, no presente e no passado próximo, o que influenciará no aumento do capital humano disponível, e portanto, produzindo efeitos positivos no nível micro e macro econômico.

$$\text{Escolaridade Média} = \text{Média ponderada dos anos cursados com aprovação pela população de 15 anos ou mais.}$$

A Taxa de Evasão e Reprovação medem, a eficácia do sistema em garantir a frequência escolar da população – alvo e a ineficiência do sistema ou dificuldade do aluno em garantir sua progressão pelo sistema de ensino, respectivamente. Ambas são calculadas ao final do ano letivo.

$$\text{Taxa de Evasão} = \frac{\text{Evadidos ao final do período letivo}}{\text{}} \times 100$$

Matriculas ao final do período letivo

$$\text{Taxa de Reprovação} = \frac{\text{Reprovada ao final do período letivo} \times 100}{\text{Matriculas ao final do período letivo}}$$

Em relação ao coeficiente técnico de recursos, encontra-se a razão de professores por mil habitantes e a razão de alunos por professores. Jannuzzi (2004:86) sugere que a razão de professores por habitantes, pode ser aprimorada se a população de referência for aquela em idade escolar e não a totalidade da população.

$$\text{Razão professores por mil habitantes} = \frac{\text{número de professoras} \times 1000}{\text{população total}}$$

$$\text{Razão alunos p/ professor no nível Y} = \frac{\text{números de professores Y} \times 100}{\text{total de professores nível escala Y}}$$

Os dados apresentados acima estão levantados nos anuários oficiais, poderá ser comparada com a avaliação da comunidade.

Indicador de SEGURANÇA

Este indicador ganhou das autoridades e gestores públicos, toda atenção nos últimos dez anos, em decorrência do significativo aumento da violência global nos seus mais diferentes aspectos:

O crime está em toda parte, ainda que vários países definam os crimes diferentemente, não existe lugar onde eles não ocorram, a criminalidade global continuou a aumentar nos anos 90, igual que na década anterior; o crime mais comum foi o furto, com delitos

mais graves (homicídios, estupros, roubos, etc), representando entre 10 a 15% do total geral.

(Newman apud Dantas e Souza: 2002)

A segurança é fator determinante na escolha de um destino pelo turista, pode-se verificar a rejeição e a fuga da demanda turística e a conseqüente diminuição do fluxo de destinos turísticos, considerados violentos ou que estejam passando por uma fase de conflitos, guerras ou ameaças. Pode-se apontar: Nova York em 2001, com o atentado terrorista na torre Gêmeas; Rio de Janeiro, invasão a quartéis da polícia, arrastões em áreas nobres, assaltos a turistas em plena luz do dia. Este cenário cria uma imagem negativa da localidade, muitas das vezes explorada pelos destinos concorrentes.

O vínculo entre turismo e o crime é difícil de ser definido. A probabilidade de recebimento de turistas, com poder aquisitivo acima da população receptora, favorece o estabelecimento de atividades paralelas e ilegais, como roubos, tráfico de drogas e prostituição (Ferretti: 2002). O que provoca como conseqüência, o aumento da criminalidade e a sensação de insegurança pessoal da população, pela presença e contato de pessoas estranhas, em sua cidade. Outro aspecto a ser observado é se o turismo é compreendido como fator de desenvolvimento econômico, gerando renda, dinamizando o setor de serviços e comércio de um destino, isto se torna um cenário em potencial, que atrai a criminalidade.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil apresenta atualmente a segunda maior taxa geral de homicídios, superado apenas pela Colômbia (Newman apud Dantas e Souza:2002). Colabora a este quadro, o fato do processo de monitoramento, mensuração e controle da segurança, não se encontrar consolidado no Brasil.

Segundo Dantas e Souza (2002):

É farta a produção da análise criminal aplicada à gestão da segurança pública em alguns países, além dos EUA, Austrália, Canadá e Inglaterra, no Brasil é deficiente e carente.

Jannuzzi (2004:13), aponta que a segurança poderá ser avaliada pela sua dimensão complementar, ou seja, pela falta de segurança pessoal que as estatísticas de criminalidade, boletins policiais (B.O) e mortes violentas revelam. Mas, alerta que os registros administrativos das Secretarias de Segurança Pública ainda não são considerados como fontes confiáveis.

Uma possibilidade viável é levantar a Taxa de Mortalidade por causas violentas, oriundas das estatísticas de mortalidade do Ministério da Saúde.

$$\text{Taxa de Homicídios} = \frac{\text{número de homicídios}}{\text{população total}} \times 100.000$$

Outro caminho em busca de um dado oficial e seguro, é o número de ocorrências registradas em boletins nas Delegacias Policiais ou Secretarias de Segurança Pública Estaduais.

Entretanto, (Beato apud Newman: 1990), aponta:

São raras as Secretarias de Segurança no Brasil que dispõem de departamentos de estatísticas e coletas de dados, bem como da tecnologia necessária para tal. O próprio governo federal, que contabiliza seus dados referentes à economia, saúde ou educação, não dispõe de nenhuma estrutura para esta tarefa.

Esta avaliação não é consenso entre os especialistas, para (Vallumer apud Newman, 2002), analisa que:

Na premissa da regularidade do crime e de fatos similares, é possível tabular as ocorrências policiais de uma cidade e assim

determinar seus pontos de maior e menor risco para a ocorrência de crimes.

A Lei nº 9.883 de 07 de dezembro de 1999, instituiu o Sistema Brasileiro de Inteligência, num nítido esforço do poder público de melhorar as condições de controle, análise e combate a criminalidade.

Partindo-se da premissa, que a segurança, não pode apenas ser entendida por números; ocorrências ou registros, pois como já foi exposto há deficiências na coleta destes dados, e soma-se a isto que nem todas as ocorrências são registradas, pela própria vítima, face à morosidade do aparelho do Estado de oferecer retorno em tempo satisfatório e pelo descrédito do Sistema de Segurança do País.

Portanto, a avaliação da comunidade sobre a segurança será levantada pela Matriz, referente ao aspecto de sensação, dos moradores, se os mesmos, identificam aumento da insegurança na cidade e se relacionam este crescimento com o turismo.

Indicador de SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE

Este aspecto está inserido em todos os outros indicadores, porém, deseja-se neste indicador levantar a aceitação e satisfação da comunidade local, em relação à atividade turística em toda a sua abrangência. Isto significa, detectar a percepção da população sobre a implantação do turismo e todas as implicações desta atividade.

Barloulet (2000), afirma que a satisfação local é dos mais significativos indicadores a serem considerados no desenvolvimento da atividade, o que possibilita avaliar até que ponto a comunidade tolera o turismo.

Segundo (Mascarenhas, 2002: 04):

Os investimentos em novas estruturas estimulados pela atividade de viagens e turismo, colaboram também para melhorar as condições de vida da população local.

A utilização da estrutura criada para atender a demanda turística deve está acessível à comunidade receptora, para que a mesma possa criar um ambiente agradável, receptivo e equilibrado, e que se veja como parte importante do processo de desenvolvimento da atividade.

Observa-se no Brasil que em muitos casos, por falta do conhecimento da atividade turística e suas implicações, a infra-estrutura voltada a atender as necessidades da população é considerada despesa, e os gastos para tornar ambientes em atrativos turísticos, são vistos como investimentos, o que pode levar ao distanciamento ou até mesmo, a exclusão da comunidade local do contato com os turistas.

Para Beni (2001:81), tal posicionamento poderá ocasionar:

[...] um efeito de constrangimento e separação social entre visitantes e as populações das cidades próximas, reproduzindo no presente, à distância dos senhores feudais e sua corte em relação ao povo e os vassalos.

Neste contexto, poderá evoluir um sentimento de privação e frustração da comunidade local, provocando um desgaste no convívio entre residentes e visitantes. McCool (apud Fenell, 2002 : 26), confirma:

Quando as comunidades perdem o caráter que as torna distintas e atrativas para os não-residentes elas perdem sua capacidade

de disputar os rendimentos provenientes do turismo num mercado cada vez mais global e competitivo.

Dentro deste prisma, torna-se importante que as comunidades receptoras sejam munidas de informações para compreender o turismo em todo os seus aspectos; benefícios, custos, oportunidades e implicações. Para que possam se posicionar estrategicamente, em busca de se beneficiar da atividade.

Mathielson e Wall (1982), apresentam um esquema, que demonstra os aspectos de comportamento e atitude da população receptora face ao turismo:

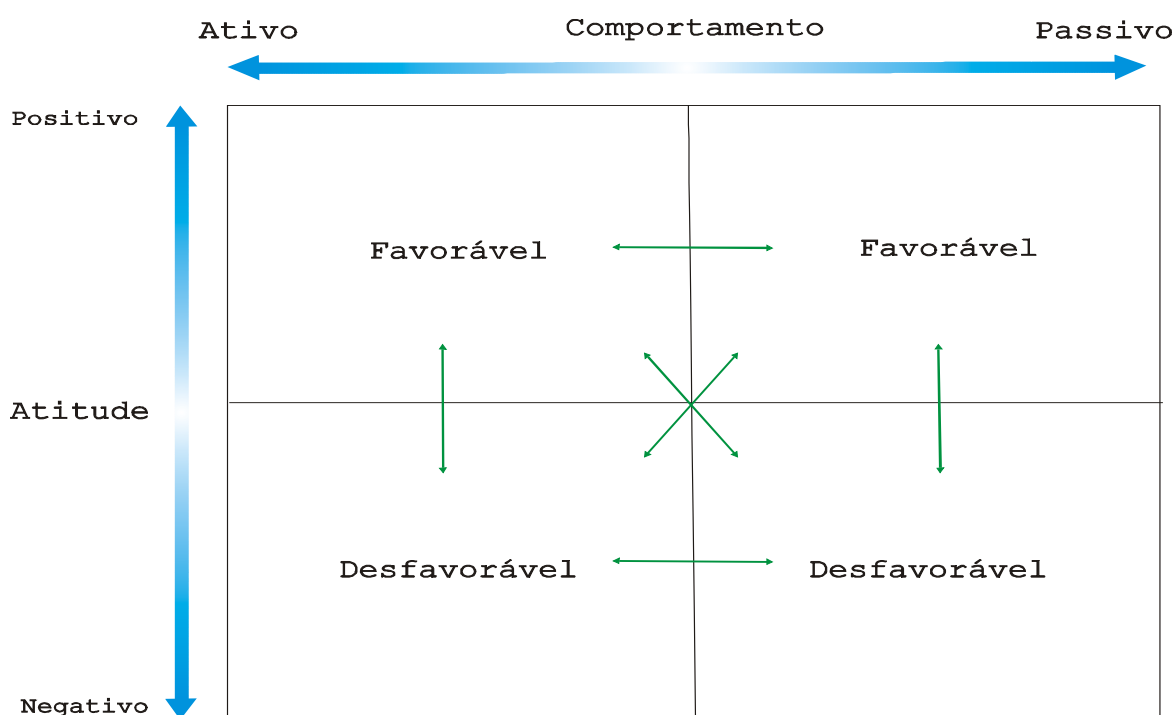


Figura 02 – Esquema de Atitude / Comportamento da comunidade local

Fonte: Mathielson e Wall

O esquema demonstra que a comunidade estará suscetível a alteração em relação a seu posicionamento favorável ou contrário ao turismo, e de acordo com o modelo de implantação e gestão da atividade, que poderá envolvê-la no processo de desenvolvimento ou distanciá-la, as setas indicam a possibilidade de

mudanças no comportamento e atitude. Sobre isto, Anderereck et al (2005), afirmam que quanto maior o contato entre residentes e turistas, maior é a percepção dos impactos positivos do turismo pela população local.

Segundo a OMT (2003: 158):

Os administradores, planejadores e pesquisadores do setor enfrentam o desafio de encontrar formas de desenvolver o turismo como uma indústria que proporcione experiências gratificantes e sustentáveis relacionadas a viagens, tanto para hóspedes quanto para anfitriões.

Portanto, faz-se necessário mensurar o nível de satisfação da comunidade local e a partir deste procedimento enfatizar oportunidades ou corrigir desvios, pois, é reconhecida a importância da participação da população para o bom andamento do desenvolvimento do turismo.

Neste trabalho, propõe-se a Matriz de avaliação dos impactos sociais do turismo em comunidades receptoras, definiu-se pela comparação entre indicadores quantitativos, com base no IDH-M, e indicadores qualitativos que representem os sentimentos da população, frente aos efeitos do turismo. Este é o principal objetivo da Matriz que está estruturada, como se vê a seguir, em cinco níveis, partindo do mais baixo, insatisfatório, que indicaria a existência de uma concentração de impactos negativos, até o nível mais alto, avançado, que indicaria a concentração de impactos sociais positivos:

- Insatisfatório – até 20% da amostra da população local, encontra-se com índices de avaliação positiva com a atividade turística em relação aos aspectos abordados, o que aponta uma concentração de impactos sociais negativos gerados pelo turismo.

- Regular – de 21 a 40% da amostra da população local, apresenta-se com índices de avaliação positiva com a atividade turística em relação aos aspectos abordados.
- Intermediário – A avaliação positiva da amostra da comunidade autóctone encontra-se entre 41 a 60% , em relação aos aspectos abordados da atividade turística.
- Intensivo – A comunidade local aponta para uma avaliação positiva dos aspectos abordados em relação à atividade turística, entre 61 a 80%.
- Avançado – É o nível mais alto da Matriz, que aponta uma concentração de impactos sociais positivos no local, e indica que a amostra da população local apresenta índice entre 81 a 100% avaliação positiva.

NÍVEIS	INDICADORES				
	SAÚDE	EMPREGO	EDUCAÇÃO	SEGURANÇA	SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE
AVANÇADO	81 a 100%	81 a 100% Absorção de mão de obra autóctone	81 a 100%	81 a 100%	81 a 100% Aceitação do turismo pela pop autóctone
INTENSIVO	61 a 80%	61 a 80% Absorção de mão de obra autóctone	61 a 80%	61 a 80%	61 a 80% Aceitação do turismo pela pop autóctone
INTERMEDIÁRIO	41 a 61%	41 a 61% Absorção de mão de obra autóctone	41 a 61%	41 a 60%	41 a 61% Aceitação do turismo pela pop autóctone
REGULAR	21 a 40%	21 a 40% Absorção de mão de obra autóctone	21 a 40%	21 a 41%	21 a 41% Aceitação do turismo pela pop autóctone
INSATISFATÓRIO	Até 20%	Até 20% Absorção de mão de obra autóctone	Até 20%	Até 20%	Até 20% Aceitação do turismo pela pop autóctone

Figura 03 – Estrutura da Matriz de Mensuração de Impactos Sociais do Turismo

Para fins de classificação, na construção do eixo dos níveis da Matriz (Insatisfatório ao Avançado), foram consideradas as respostas; concordo e concordo completamente das assertivas (apêndice). A exceção da assertiva de número 15 que foram consideradas as respostas discordo e discordo completamente, por estar elaborada de maneira invertida.

5. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Neste capítulo apresentam-se os aspectos metodológicos; tipo de pesquisa, população e amostra, seleção dos sujeitos, coleta e tratamento dos dados e limitações do método.

5.1 Fundamentação

O turismo possui características de um setor transversal, ou seja, que interage com diversos outros setores, reproduzindo efeitos econômicos, ambientais, culturais e sociais. Tem como centro de suas ações o homem. Como alerta Krippendorf (2001: 82), *“a preocupação central do turismo é o ser humano, e não a economia”*.

Portanto, é de interesse analisar as opiniões, expectativas e sentimentos dos moradores que são influenciados pelos impactos gerados pelo turismo. Para tanto, utilizou-se de estatística descritiva no processo de caminhar entre a análise qualitativa e quantitativa. Vieira (2004:17) assinala que frequentemente encontram-se análises quantitativas como fundamento de análises qualitativas.

Ainda Vieira (2004:15), afirma:

Que é por vezes difícil classificar um método como qualitativo ou quantitativo, uma vez que informações qualitativas podem ser contadas e informações quantitativas podem ser interpretadas. Aliás, se não forem pouco valor costumam ter.

Partindo-se de uma compreensão simples, a diferença entre qualitativo e quantitativo é em relação à sua natureza. Enquanto os cientistas sociais que utilizam de estatísticas, apreendem dos seus estudos apenas a região visível e concreta, o método qualitativo mergulha nos aspectos de significados das ações e relações humanas, um lado mais visível aos olhos das equações, médias e estatísticas.

Para Goldemberg (1998:62):

A integração da pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produtos de um procedimento específico ou de alguma situação particular.

Nesta perspectiva, os métodos qualitativos e quantitativos, deixam de ser entendidos como opostos para serem vistos como complementares. Este foi o caminho escolhido para ser trilhado neste trabalho, com consciência dos riscos, mas, com a convicção de que está adequado com o propósito final desta pesquisa, propor a Matriz de Mensuração dos Impactos Sociais do Turismo, sob a ótica da comunidade local.

5.2 Tipo de Pesquisa

Para este trabalho definiu-se por um estudo de caso, pelo fato de estar de acordo com as características da natureza desta pesquisa, que visa levantar a avaliação da comunidade de Barreirinhas em relação ao turismo que se desenvolve de forma efetiva, há cinco anos na região. Tendo como ponto de referência o lançamento do Plano de Desenvolvimento do Turismo do Maranhão, denominado de Plano Maior, em 2000, que colocou o Estado e consequentemente, Barreirinhas na vitrine do turismo nacional e internacional.

O estudo de caso, se origina da área médica, trabalha na perspectiva de que se pode adquirir conhecimento do fenômeno estudado a partir da investigação profunda de um único caso, cunhado por Godoy (apud Neves, 1996), o estudo de caso se dedica ao exame detalhado de um ambiente, sujeito ou de uma situação em particular. Tem como característica a análise profunda de uma unidade de estudo.

Para Neves (1996), o estudo de caso tornou-se modalidade preferida daqueles que buscam saber como e por que certos fenômenos acontecem ou dos que se empenham a analisar eventos sobre as quais a possibilidade de controle é reduzida ou quando os fenômenos analisados são atuais e só faz sentido dentro de um contexto específico.

Segundo, Goldemberg (1998: 33):

O estudo de caso é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo, seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos.

Diante das características apresentadas pela pesquisa o estudo de caso caminha ao encontro do tipo exploratório, pelo objeto estudado oferecer um campo de investigação que se encontra em estágio superficial, os impactos sociais do turismo em comunidades receptoras, começa a despertar interesse de pesquisadores, no entanto, ainda necessita de profundidade.

5.3 População e Amostra

O município de Barreirinhas possui 39.669 mil habitantes, dos quais, 13.119 (Censo 2000), estão situados na zona urbana. A população a ser considerada nesta pesquisa será constituída exclusivamente pelos residentes da zona urbana, pois, o turismo e suas implicações, pelo surgimento de empreendimentos hoteleiros, agências e todo o fluxo turístico estarem

concentrados na parte urbana e não se fazerem significativos na zona rural. As variáveis na resposta para o turismo dentro de uma comunidade incluem proximidade geográfica em relação as concentrações da atividade (Fredline e Faulkner: 2000). Para melhor dimensionar o tamanho da amostra a ser investigada, realizou-se, inicialmente, um levantamento piloto, junto à comunidade alvo, com o propósito de estimar as proporções da população com opinião favorável ou não ao tipo de desenvolvimento turístico implantado no município de Barreirinhas. Para este levantamento foi usada a seguinte indagação: “Com o desenvolvimento do turismo em Barreirinhas, sua qualidade de vida melhorou?” Investigadas 162 pessoas da comunidade, uma proporção de 66 (%) concordou ou concordou completamente, enquanto que 34 (%) discordaram ou discordaram completamente ou mantiveram-se neutros, por meio da alternativa nem discordo, nem concordo.

Usando-se essas genéricas proporções como p e q, erro amostral de 4,1(%) e nível de confiança de 90 (%), chegou-se a um número mínimo de 354 pessoas a serem entrevistadas. O cálculo final da amostra foi realizado usando a expressão seguinte, clássica na determinação de amostras probabilísticas (De Andrade: 2001):

$$N = \frac{z^2 pq N}{(N-1)e^2 + z^2 pq}$$

Na qual: $z = 1,65$ corresponde à confiança de 90 (%) na tabela da curva normal padrão; $p = 66$ (%) é a proporção de pessoas, da pesquisa piloto, que acharam que a vida melhorou com o desenvolvimento do turismo em Barreirinhas; $q = 34$ (%) é a proporção de pessoas, da pesquisa piloto, que discordaram que a vida tenha melhorado com o desenvolvimento do turismo, ou se mantiveram

neutros; $N = 13.119$, a população urbana da cidade de Barreirinhas (Censo 2000); $e = 4,1$ (%), erro amostral máximo considerado; e $n = 354$, tamanho da amostra trabalhada.

5.3 Seleção dos Sujeitos

O sujeito desta pesquisa foi à comunidade de Barreirinhas, adotando como critério à residência das pessoas localizadas na zona urbana. Com finalidade de garantir maior representatividade por parte da amostra, subdividiu-se a população em subgrupos segmentados, o que facilitou, também, a aplicação dos instrumentos. Tais subgrupos foram compostos, conforme apresenta a tabela a seguir:

Tabela 08 – Subgrupos dos sujeitos da amostra.

1- Estudantes, concludentes do ensino médio, por estarem se preparando para o mercado de trabalho.
2- Funcionários de empresas ligadas indiretamente ao turismo (agências bancárias, loterias, lojas de eletrodomésticos, feirantes, padarias, lanchonetes, entre outros).
3- Funcionários de empresas ligadas diretamente ao turismo (hotéis, pousadas, lanchas, toyotas, agências de turismo, e outras).
4- Municípes em geral, definidos aleatoriamente nas ruas, praças, feira, e moradores da periferia e do centro da cidade.

Na constituição da amostra foi considerada três variáveis; gênero, tempo de residência e idade. As duas últimas foram utilizadas no cruzamento, para estabelecer possíveis diferenças na avaliação, a seguir demonstra-se pelas tabelas 09 e 10, como foi composta a amostra face às duas variáveis.

Tabela 09 – Faixa Etária da Amostra

A22	<i>Frequência Simples</i>	<i>Frequência Relativa</i>
1-DE 15 A 24	122	34,5%
2-DE 25 A 34	113	31,9%
3-DE 35 A 44	66	18,6%
4-DE 45 A 49	32	9,0%
5-DE 50 OU +	21	5,9%
Total	354	100,0%

Todas as faixas etárias de interesse da pesquisa foram contempladas, com destaque para os sujeitos mais próximos da PEA⁹. Na tabela 10, estão classificados pelo tempo em que residem em Barreirinhas, esta variável é imprescindível, para verificar se há percepções diferentes, em relação àqueles que moram mais tempo e acompanharam toda a evolução da cidade e possuem referências da cidade antes do turismo, daqueles que chegaram à cidade e encontraram o turismo implantado.

Tabela 10 – Tempo de Residência na Cidade

A23	<i>Frequência simples</i>	<i>Frequência Relativa</i>
1-ATÉ 2 ANOS	24	6,8%
2-DE 2 A 5 ANOS	41	11,6%
3-MAIS DE 5 ATE 10 ANOS	74	20,9%
4-MAIS DE 10 ANOS	201	56,8%
5-NÃO RESPONDEU	14	4,0%
Total	354	100,0%

Em cada segmento, após o contato inicial com os principais dirigentes, os entrevistados foram escolhidos ao acaso, através de sorteios em listas, ou

⁹ Pessoas economicamente ativas

entre aqueles que apresentassem maior disponibilidade em responder à entrevista, sem que isso naturalmente, causasse tendenciosidade.

No intuito de ampliar a compreensão para a análise do objeto, foram estudados outros segmentos, utilizando o mesmo instrumento, as empresas de turismo por meio dos seus gerentes ou cargos equivalentes, com poder de decisão e uma entrevista realizada com o Secretário Municipal de Turismo de Barreirinhas.

5.4 Coleta dos Dados

Na pesquisa bibliográfica, os dados foram coletados em livros de turismo que abordam o assunto, bem como, em artigos de jornais especializados, dissertações e teses que tratavam do tema ou de assuntos correlatos. Também foi consultado, Institutos de Pesquisas, Ministérios de Saúde, Educação, Turismo, da Defesa e do Meio Ambiente, entre outros órgãos públicos. Houve visitas em sites de organismos nacionais e internacionais, como: IPEA, DATASUS, PNUD, UNICEF, OMS, WWF, OMT, entre outros.

Na pesquisa de campo, com a eminência de encontrar a ferramenta mais adequada para o levantamento de dados junto ao público-alvo, levando-se em consideração o que alerta Goldenberg (1998: 89), que para construir uma ferramenta eficiente de coleta de dados, deve-se observar alguns pontos: 1) definir que informação deve ser investigada; 2) decidir o conteúdo da pergunta com base no objetivo do trabalho; 3) decidir como redigir a pergunta, se a mesma está adequada à compreensão dos sujeitos; 4) estabelecer uma seqüência lógica; 5) Decidir se o instrumento será aberto, fechado, ou ambos; 6) redigir um esboço; 7) expor a críticas de outras pessoas, reexaminar e rever as perguntas; 8) aplicar e

discutir com os entrevistados as dificuldades encontradas no pré-teste; e por último reelaborar o instrumento.

Partindo-se destas observações, foi apresentado a especialistas (professores e técnicos de turismo e áreas afins), um esboço do formulário, com base na escala Likert. Posteriormente aplicou-se um pré-teste, com 10 formulários para a comunidade e 05 para os gestores das empresas turísticas, realizado no dia 28 de janeiro de 2006, na tentativa de se corrigir alguns pontos como: compreensão das afirmações, relação com os objetivos do trabalho, tempo de execução, entre outros.

Após a formatação do instrumento de coleta, foram aplicados 354 formulários, dividido em duas etapas; primeira um levantamento piloto com 162 formulários realizado diretamente pelo pesquisador, no período de 13 a 18 de fevereiro de 2006; e a segunda, a aplicação complementar com 192 formulários, no período de 03 a 05 de março do mesmo ano, nesta etapa, contou com a participação de 6 acadêmicos do curso de turismo devidamente treinados e com a supervisão direta do pesquisador. A entrevista com o Secretário Municipal de Turismo de Barreirinhas ocorreu no dia 25 de março de 2006.

Na tentativa de captar as impressões da comunidade local, sobre os impactos causados pelo desenvolvimento do turismo, se justifica a escolha da utilização da escala de Likert, pela mesma ter como princípio, de que a atitude geral se remete às crenças sobre o objeto da atitude, à força que mantém essas crenças e aos valores ligados ao objeto. Verificou-se também, a facilidade de compreensão do entrevistado e de sua aplicação. A escala de Likert tem semelhança com a escala de Thurstone, pois se refere a uma série de afirmações relacionadas com o objeto pesquisado, ou seja, representam várias assertivas

sobre o assunto, porém possui uma vantagem, ela sinaliza as direções sobre a atitude do entrevistado em relação a cada afirmação, sendo ela positiva ou negativa. (disponível em www.fecap.br).

A estruturação da escala, para este trabalho teve início com a elaboração de vinte assertivas, divididas em cinco grupos, que representavam os aspectos (saúde, emprego, educação, segurança e satisfação da comunidade local), de interesse da pesquisa, relacionados com o desenvolvimento do turismo de Barreirinhas. Como resposta, os entrevistados poderiam optar por números de 01 a 05, cada número correspondendo a uma avaliação, em relação à assertiva: 1 - Discordo Completamente; 2 – Discordo; 3 – Nem Concordo, Nem Discordo; 4 – Concordo; 5 – Concordo Completamente.

5.5 Tratamento dos Dados

Os dados levantados nesta pesquisa remetem-se a sentimentos da comunidade em relação aos efeitos que o turismo está provocando em Barreirinhas, estar-se-á também, de maneira ilustrativa, apresentando as visões e opiniões dos gestores das empresas turísticas, por se entender que estas interferem diretamente neste cenário; abrindo negócios, gerando empregos e expectativas, enfim, influenciando com suas ações a estrutura social da comunidade local. Apresentar-se-á a possibilidade de realizar uma análise comparativa, entre a visão da comunidade e os dados oficiais, entre eles, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).

Ao analisar o indicador saúde, observa-se no (gráfico 01) que a média encontra-se no nível intermediário da matriz, com 52,45 (%), considerando as respostas concordo e concordo completamente, da amostra da população satisfeita com o referido setor. No entanto ao se verificar de maneira mais

detalhada, pode-se perceber que o aspecto das campanhas educativas e de sensibilização sobre vacinação atingiu o patamar de 71,1 (%) de satisfação, o que influencia a média para cima, como mostra o (gráfico 01). O que representa bom desempenho das campanhas de vacinação de responsabilidade do governo federal. É válido ressaltar que não se está, neste trabalho avaliando a qualidade das campanhas e como são executadas.

A4	<i>Frequência Simples:</i>	<i>Frequência Relativa</i>
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	18	4,8%
2 – DISCORDO	39	11,0%
3 - NEM DISCORDO	46	13,0%
4 – CONCORDO	187	53,0%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	64	18,1%
Total	354	100,0%

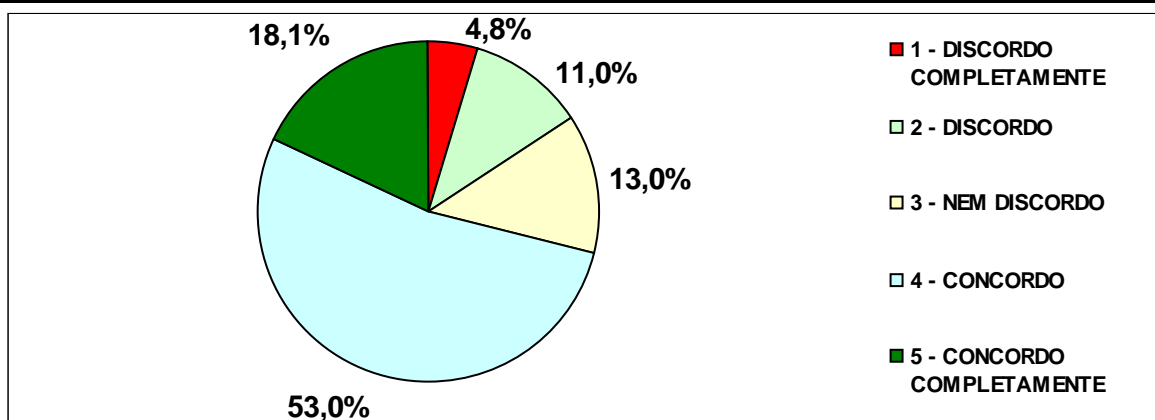


Gráfico 01 – Campanhas de Vacinação

Na outra ponta, o aspecto de menor desempenho foi o atendimento médico-hospitalar, apenas 43,8 (%), da população pesquisada está satisfeita. Este aspecto é significativo porque tem influência direta no IDHM. Os outros dois aspectos, campanhas sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e infraestrutura, ficaram entre 45 a 50 (%) de satisfação.

O que se pode deduzir desta análise é que no aspecto saúde, a população encontra-se dividida no que se refere aos impactos do turismo, após cinco anos de implantação da atividade no município de Barreirinhas. Pode-se apontar também como momento adequado, para o poder público e o setor privado, proporem conjuntamente ações que direcionem o desenvolvimento do turismo para gerar benefícios para a comunidade.

É inquestionável que uma das características mais propagadas do turismo é a sua capacidade de geração de empregos. No entanto, o que causou surpresa foi o desempenho deste indicador na matriz, situando-se no nível intermediário, com 57,35 (%) na média.

O aspecto que influenciou a média para cima, com 73,1 (%) de satisfação, foi a população reconhecendo que o turismo é o setor que proporciona mais oportunidades de emprego, na cidade(gráfico 02). O que está em consonância com a justificativa deste trabalho que aponta o turismo como a grande atividade econômica do município nos últimos cinco anos.

A8	<i>Frequência Simples</i>	<i>Frequência Relativa</i>
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	12	3,4%
2 – DISCORDO	36	10,2%
3 - NEM DISCORDO	48	13,6%
4 – CONCORDO	144	40,7%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	114	32,2%
Total	354	100,0%

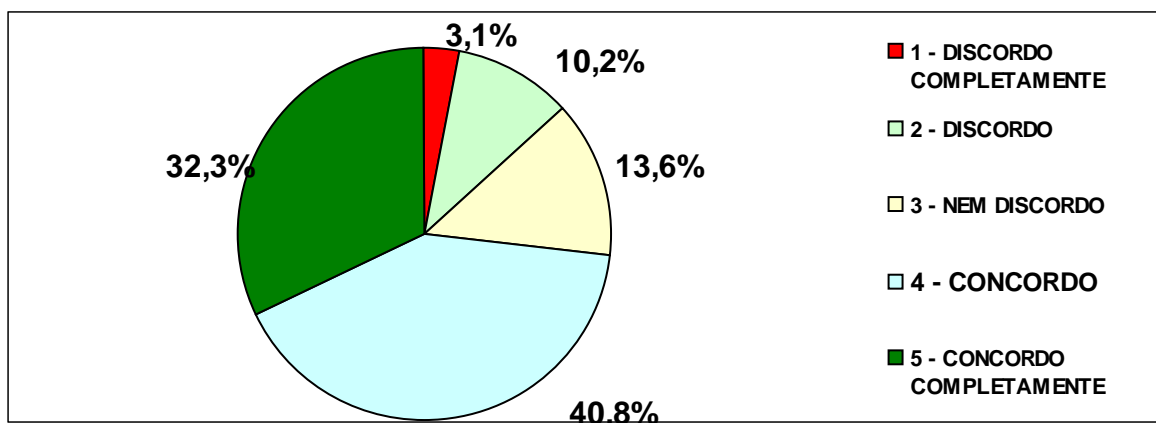


Gráfico 02 – O turismo oferece as maiores oportunidades de emprego

Outro item com bom desempenho foi a absorção da mão de obra local pela atividade turística. Este aspecto torna-se importante, pois, vai de encontro com o pressuposto de que a comunidade não estava sendo inserida no mercado turístico local.

O aspecto que influenciou a média para baixo e comprometeu um melhor desempenho do referido indicador, foi a inserção da comunidade local em cargos de chefias e gerências, apenas 38,3 (%) da população concorda com este aspecto. Pode-se concluir que a comunidade se insere nos cargos básicos, ou seja, de baixo escalão das empresas, no turismo, cita-se entre estes postos: o de mensageiro, camareira, garçom, recepcionista, entre outros. Contudo, é válido ressaltar que não foram pesquisadas as condições de trabalho, carga horária e base salarial.

É por fim, foi levantado o item sobre treinamento nas empresas, 49,6 (%) da população (amostra) reconhece a existência da capacitação dentro das

empresas. O que revela a preocupação das empresas sobre o nível de qualificação da mão de obra local, que será explorado no próximo indicador.

Como já foi demonstrado, anteriormente, os indicadores estão relacionados, neste sentido, a educação tem reflexos significativos na qualificação, e esta, para a inserção ao mercado de trabalho.

Há um reconhecimento no Brasil das deficiências do sistema educacional no país. Este trabalho revela as carências na educação pela ótica da comunidade. Entre os cinco indicadores, a educação apresenta o pior desempenho com 38,5 (%), posicionando-se no nível regular.

Dentre os quatro aspectos levantados sobre o indicador, a oferta de capacitação e qualificação para o turismo da cidade influencia a média para cima, com 56,9 (%), das respostas abrangendo as alternativas concordo e concordo completamente, como demonstra o (gráfico 03)

.A9	<i>Frequência simples</i>	<i>Frequência relativa</i>
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	38	10,8%
2 – DISCORDO	57	15,9%
3 - NEM DISCORDO	58	16,4%
4 – CONCORDO	143	40,5%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	59	16,4%
Total	354	100,0%

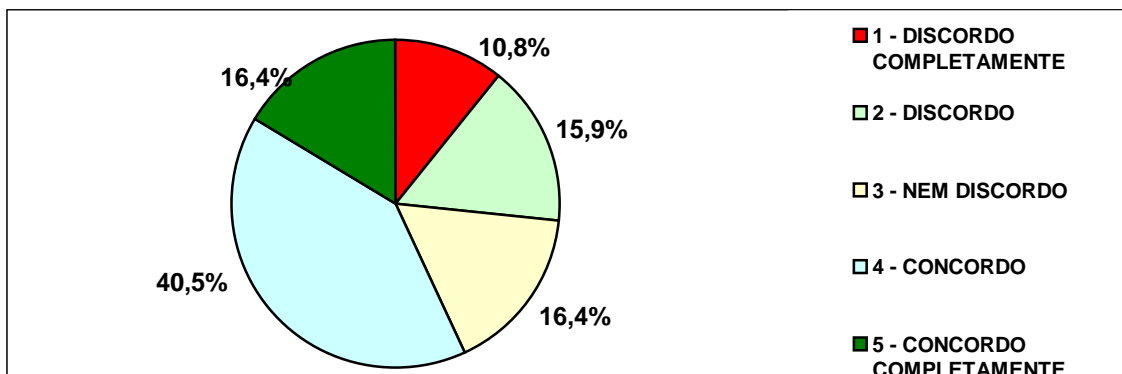


Gráfico 03 – Ofertas de cursos de capacitação e qualificação para o turismo na cidade.

A avaliação sobre o ensino oferecido nas escolas do município e a existência de campanhas de sensibilização turística nas mesmas equivalem-se, com 34,8 (%) e 34,3 (%), de satisfação, respectivamente.

O aspecto responsável por influenciar a média do indicador para baixo, com 30,3 (%), é a condição atual da população, sem capacidade técnica para ser inserida no mercado de trabalho turístico conforme observado no (gráfico 04).

A10	Frequência Simples	Frequência Relativa
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	44	12,5%
2 – DISCORDO	94	26,6%
3 - NEM DISCORDO	109	30,6%
4 – CONCORDO	74	21,0%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	34	9,3%
Total	354	100,0%

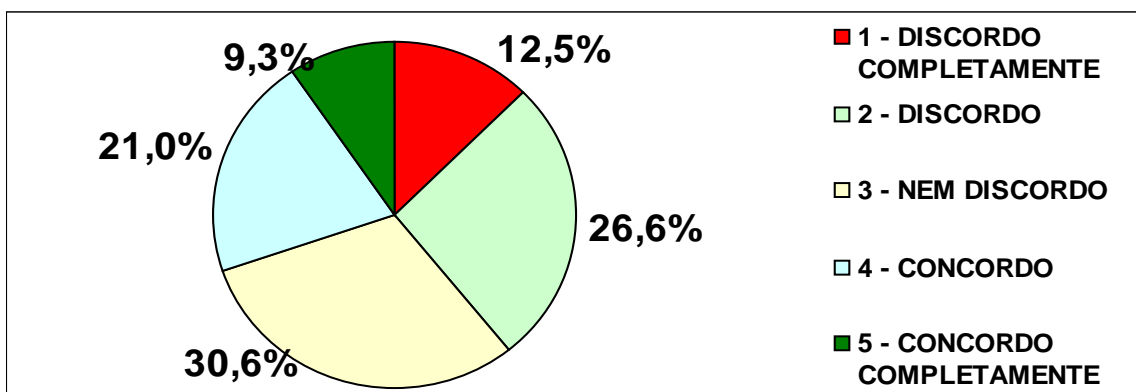


Gráfico 04 – A população local esta capacitada para trabalhar no turismo.

Na opinião de 56,5 (%) dos empresários a baixa qualificação é vista como um limitador para a contratação de mão de obra local. Como se pode observar na tabela a seguir.

Tabela 11 – A baixa qualificação dificulta a contratação da comunidade

A20	Frequência simples	Frequência relativa
1 – DISCORDO COMPLETAMENTE	1	2,2%
2 – DISCORDO	11	23,9%
3 - NEM DISCORDO	8	17,4%
4 – CONCORDO	15	32,6%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	11	23,9%
Total	46	100,0%

O poder público e em pequena escala a Iniciativa privada estão viabilizando cursos técnicos voltados para o turismo e hotelaria; sendo que o primeiro, trabalhando por meio de esforços do Governo do Estado, Ministério do Turismo, Sebrae e o Governo Espanhol, segundo relata, o Secretário Municipal de Turismo (informação verbal)¹⁰, e o segundo, com trabalhos pontuais, dentro da especificação de cada empresa, ou seja, na área em que a mesma atua, com treinamentos internos por meio da contratação de instrutores ou empresas de

¹⁰ Entrevista concedida em 25 de março de 2006

consultoria e treinamento. Este esforço é refletido no indicador, por representar o aspecto mais bem avaliado pela comunidade.

Observa-se neste aspecto, a tentativa de corrigir deficiências do município referentes à qualificação de mão de obra local, o que reflete diretamente na qualidade dos serviços prestados pelas empresas turísticas instaladas na localidade. Entretanto, identifica-se um posicionamento perigoso, pois, no momento em que existir uma educação básica deficiente, o público envolvido na qualificação técnica, obterá baixo aproveitamento. O que pode se caracterizar apenas como benefício aparente e momentâneo.

A segurança nos últimos anos tem sido um dos setores mais debatidos pela sociedade brasileira, e ganhou contorno crítico com a polêmica nacional do uso ou não das forças armadas no combate ao crime. A preocupação com a segurança está presente nas grandes e pequenas cidades. No município de Barreirinhas, objeto deste estudo, não é diferente. O indicador de segurança obteve na média, avaliação de 39,52 (%), o que situa o indicador no nível regular da matriz.

O aspecto de melhor avaliação, refere-se à sensação do habitante quando ele está exposto na cidade, como transeunte, 58,7 (%) se sentem seguros, o que influencia a média para cima. Isto é justificado pelo município, ser pequeno e pacato, apesar das recentes transformações.

A14	<i>Frequência simples</i>	<i>Frequência relativa</i>
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	29	7,7%
2 – DISCORDO	60	17,2%
3 – NEM DISCORDO	59	16,3%
4 – CONCORDO	132	37,5%
5 – CONCORDO COMPLETAMENTE	74	21,2%
Total	354	100,0%

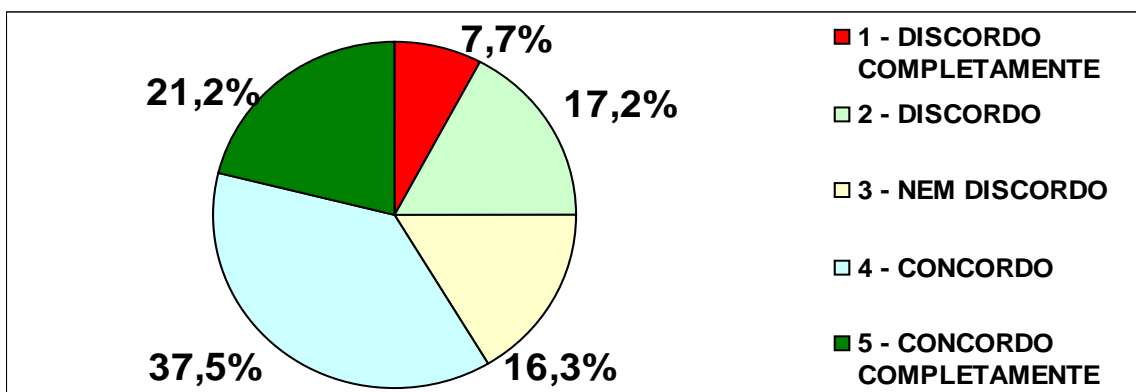


Gráfico 05 – Você se sente seguro ao andar pela cidade.

O aspecto com menor satisfação, com 32 (%), é em relação a estrutura policial, equipamentos e efetivo. Os outros dois aspectos abordados, aumento da violência na cidade e o aumento da insegurança ocasionado pelo turismo, obtiveram índice de satisfação no patamar de 33,1 (%) e 34,3 (%), respectivamente. O que foi retratado por depoimentos da comunidade e confirmado pelo Secretário de Turismo, que apesar de se sentirem seguros, já observam o surgimento de pequenos furtos e roubos, contatos com pessoas estranhas e assaltos às empresas turísticas, agências bancárias (com reféns), fato inédito na cidade, entre outros, o que não se registrava antes da atividade turística.

Partindo-se da premissa de que o turismo gera benefícios à comunidade receptora, verifica-se que o indicador de satisfação teve o melhor desempenho com 57,17 (%), bem próximo do limite superior do nível intermediário. Em relação ao contato e convívio da comunidade com os turistas, percebe-se que acontece de forma harmônica, com os turistas respeitando os valores sócio-culturais. Com 68 (%) de satisfação é o aspecto de melhor desempenho que influencia a média para cima (gráfico 06).

A18	Frequência simples	Frequência relativa
1 – DISCORDO COMPLETAMENTE	21	5,4%
2 – DISCORDO	40	10,9%
3 - NEM DISCORDO	55	15,7%
4 – CONCORDO	157	44,9%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	81	23,1%
Total	354	100,0%

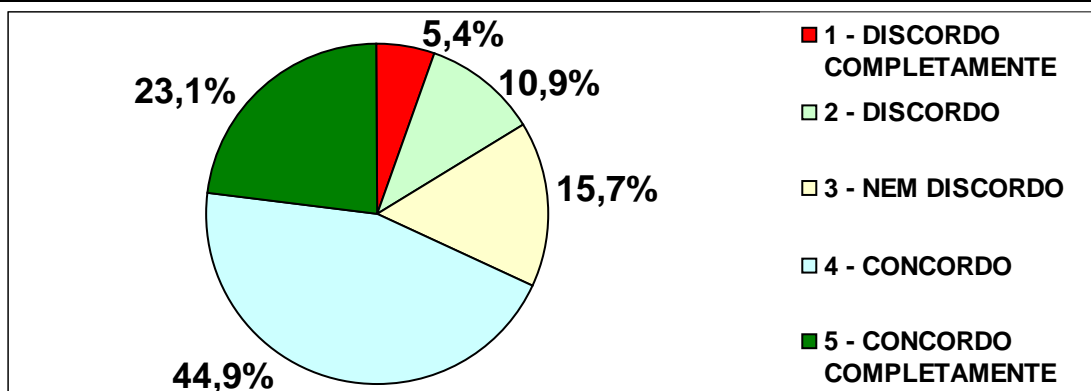


Gráfico 06 – Os turistas respeitam os valores sociais e costumes locais.

O aspecto de menor desempenho 45,2 (%) de satisfação revela deficiências da gestão do poder público na perspectiva de envolver a comunidade no processo de desenvolvimento do turismo. Outra abordagem investigada está relacionada com o bem-estar social, 56,2 (%) concordam que após o turismo sua qualidade de vida melhorou. Soma-se a este aspecto, com 59,3 (%) das respostas afirmaram que as facilidades com prestação de serviços para a comunidade, tais como loterias, correios, transportes, bancos e comércio varejista, melhoraram com o advento do turismo(gráfico 07). O que demonstra a capacidade do setor turístico em influenciar outros segmentos.

A20	Frequência simples	Frequência relativa
1 – DISCORDO COMPLETAMENTE	42	11,9%
2 – DISCORDO	45	12,7%
3 - NEM DISCORDO	57	16,1%
4 – CONCORDO	144	40,7%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	66	18,6%

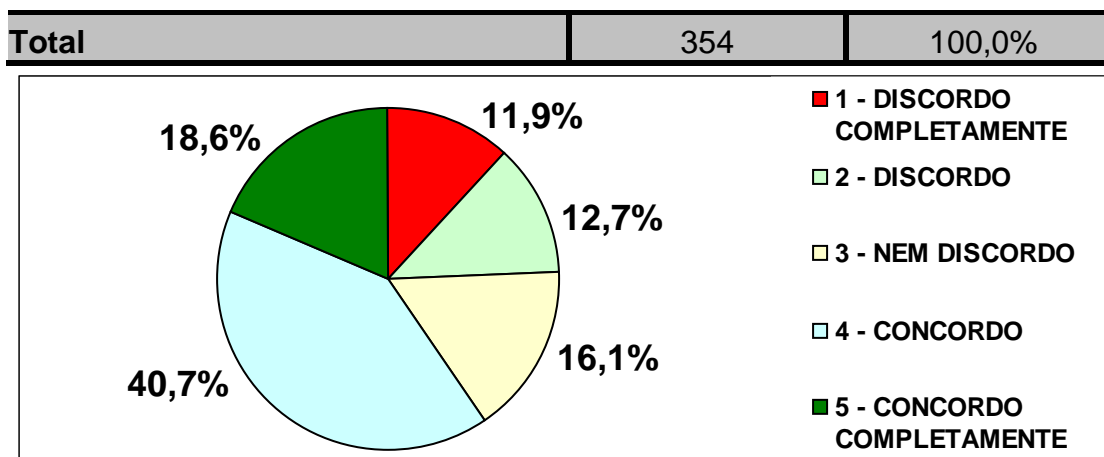


Gráfico 07 – Há mais facilidades (serviços) para os moradores, após o turismo.

Para uma maior apreensão dos resultados da pesquisa destaca-se a seguir alguns cruzamentos, das respostas dos entrevistados em relação a duas variáveis; faixa etária e o tempo de residência, acompanhados de comentários e reflexões, os demais cruzamentos encontram-se em apêndice.

Ao observar a relação entre as classes de idades definidas no instrumento de pesquisa, com o indicador de saúde, não se encontra grandes diferenças entre os aspectos avaliados e as faixas etárias. Dentro de um olhar mais crítico aponta-se para uma leve oscilação nas respostas por aspecto do indicador.

No tocante a melhoria médico-hospitalar e infra – estrutura da cidade após o turismo, verifica-se uma avaliação mais favorável, pelas pessoas a partir de 45 anos. Os jovens de 15 a 24 anos são mais sensíveis ao aspecto das campanhas educativas de DST (gráfico 08), uma das explicações válidas seria a linguagem empregada nas campanhas de marketing que está voltada para o perfil deste público. Já as campanhas de vacinação provocam uma avaliação uniforme entre as faixas de idade.

A22 X A02	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente		TOTAL
De 15 a 24 anos	11	9%	19	16%	24	20%	51	42%	17	14%	122
De 25 a 34 anos	12	11%	28	25%	26	23%	31	27%	16	14%	113
De 35 a 44 anos	8	12%	20	30%	12	18%	20	30%	6	9%	66
De 45 a 49	3	9%	8	25%	11	34%	8	25%	2	6%	32
De 50 ou mais	1	5%	7	33%	4	19%	5	24%	4	19%	21
Total	35	9,9%	82	23%	77	22%	115	32%	45	13%	354

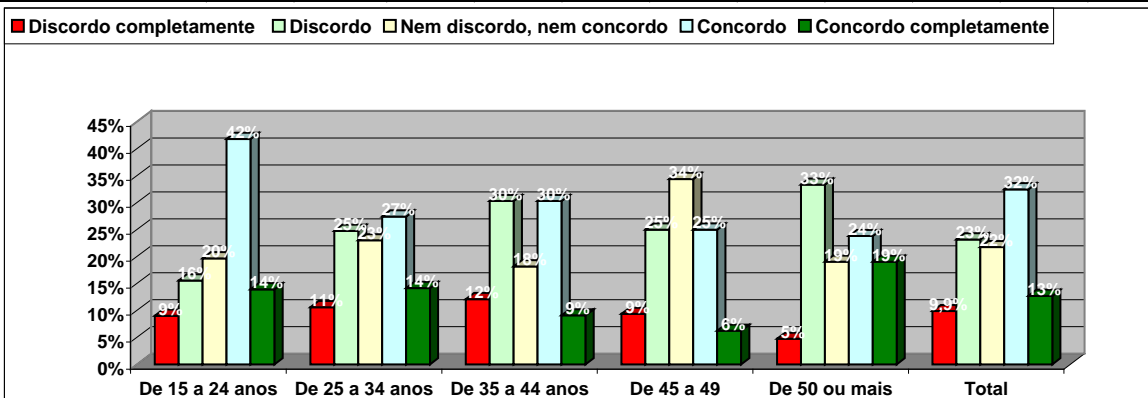


Gráfico 08 – Faixa etária *versus* campanhas educativas de DST

Na investigação sobre absorção de mão de obra local pelas empresas de turismo instaladas no município, percebe-se uma satisfação maior pelas pessoas entre 15 e 45 anos, o que não revela nenhuma surpresa, pois a maioria deste contingente, encontram-se dentro da faixa etária da PEA.

Referindo-se a ocupação de cargos de gerencia ou equivalente, aponta-se para avaliação negativa entre as pessoas a partir de 50 anos, as demais faixas são uniformes em suas respostas, com inclinação para insatisfação. O treinamento dentro das empresas é reconhecido pelos entrevistados, configurando-se positivamente.

Todas as classes de idade, concordam que o turismo é o grande gerador de emprego atualmente na cidade (gráfico 09), é o aspecto mais positivo na avaliação do indicador empregabilidade,

A22 X A08	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente		TOTAL
De 15 a 24 anos	1	1%	13	11%	15	12%	49	40%	44	36%	122
De 25 a 34 anos	2	2%	10	9%	17	15%	47	42%	37	33%	113
De 35 a 44 anos	4	6%	8	12%	10	15%	23	35%	21	32%	66
De 45 a 49	3	9%	3	9%	4	13%	16	50%	6	19%	32
De 50 ou mais	1	5%	2	10%	2	10%	10	48%	6	29%	21
Total	11	3,1%	36	10%	48	14%	145	41%	114	32%	354

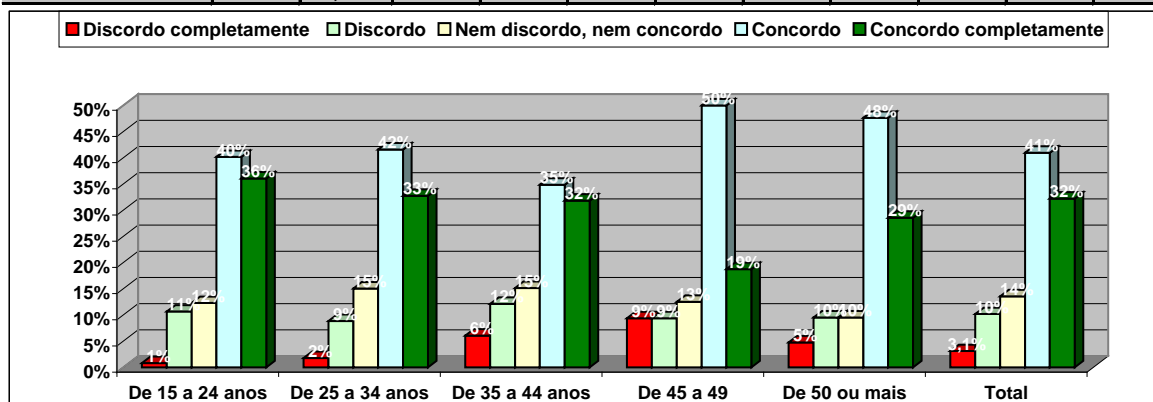


Gráfico 09 – Faixa etária versus oportunidades de emprego

A educação como já foi avaliado anteriormente, teve o menor desempenho dos indicadores da Matriz, o que reflete as carências do sistema educacional do país. No tratamento por faixas de idade, não se detecta nenhuma diferença significativa. Destaca-se no (gráfico 10), em relação à qualidade do ensino oferecido pelas escolas locais, uma leve avaliação positiva, pelas pessoas a partir de 50 anos, e no contraponto, a classe de 15 a 24 anos, demonstra-se insatisfação

A22 X A11	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente		TOTAL
De 15 a 24 anos	18	15%	43	35%	30	25%	22	18%	9	7%	122
De 25 a 34 anos	12	11%	31	27%	24	21%	40	35%	6	5%	113
De 35 a 44 anos	14	21%	18	27%	11	17%	19	29%	4	6%	66
De 45 a 49	4	13%	10	31%	7	22%	9	28%	2	6%	32
De 50 ou mais	5	24%	5	24%	1	5%	7	33%	3	14%	21
Total	53	15,0%	107	30%	73	21%	97	27%	24	7%	354

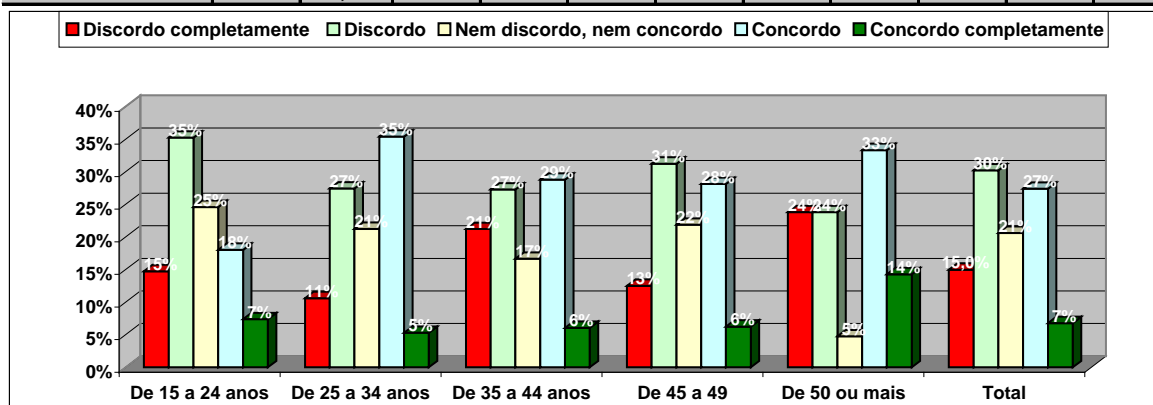


Gráfico 10 – Faixa etária *versus* qualidade do ensino

As pequenas cidades do Brasil, na última década despertaram o interesse da sociedade brasileira pelo seu ritmo mais tranquilo e principalmente pelas questões de segurança. Na avaliação da comunidade de Barreirinhas, a cidade encontra-se num estágio, que inicia a perda da segurança, reflexo das transformações pelo qual o município vem passando nos últimos anos.

Independente da faixa etária, os entrevistados, ainda se sentem seguros ao transitarem pela cidade. No entanto como mostra o (gráfico 11), os jovens de 15 a 24 anos, apontam com 58 (%), que o turismo influenciou no aumento da violência na cidade, contra 38 (%), dos que tem 50 anos ou mais, representando a maior oscilação entre as faixas etárias.

A22 X A15	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente		TOTAL
De 15 a 24 anos	16	13%	17	14%	18	15%	46	38%	25	20%	122
De 25 a 34 anos	10	9%	29	26%	25	22%	39	35%	10	9%	113
De 35 a 44 anos	11	17%	14	21%	17	26%	17	26%	7	11%	66
De 45 a 49	3	9%	9	28%	7	22%	9	28%	4	13%	32
De 50 ou mais	3	14%	4	19%	6	29%	4	19%	4	19%	21
Total	43	12,1%	73	21%	73	21%	115	32%	50	14%	354

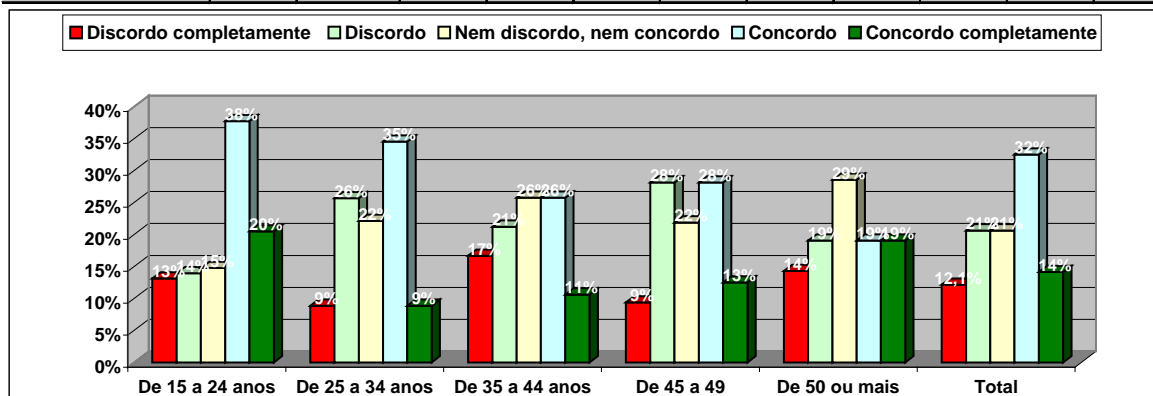


Gráfico 11 – Faixa etária *versus* aumento da violência após o turismo

No que tange a satisfação da comunidade em relação ao turismo, já identificados aspectos e impactos da atividade, a população respondeu positivamente, não havendo diferenças percentuais significativas entre as faixas de idade. O (gráfico 12), apresenta um dos aspectos centrais, abordados neste trabalho, se o turismo influenciou na melhoria da qualidade de vida da comunidade, as respostas sinalizam para uma pequena variação, caracterizada na faixa de 50 anos ou mais que registrou apenas 38 (%) de concordância, a faixa logo abaixo de 45 a 49 anos indicam 69 (%) de satisfação.

A22 X A17	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente		TOTAL
De 15 a 24 anos	6	5%	14	11%	31	25%	51	42%	20	16%	122
De 25 a 34 anos	6	5%	21	19%	22	19%	43	38%	21	19%	113
De 35 a 44 anos	5	8%	15	23%	12	18%	21	32%	13	20%	66
De 45 a 49	2	6%	1	3%	7	22%	15	47%	7	22%	32
De 50 ou mais	4	19%	4	19%	5	24%	5	24%	3	14%	21
Total	23	6,5%	55	16%	77	22%	135	38%	64	18%	354

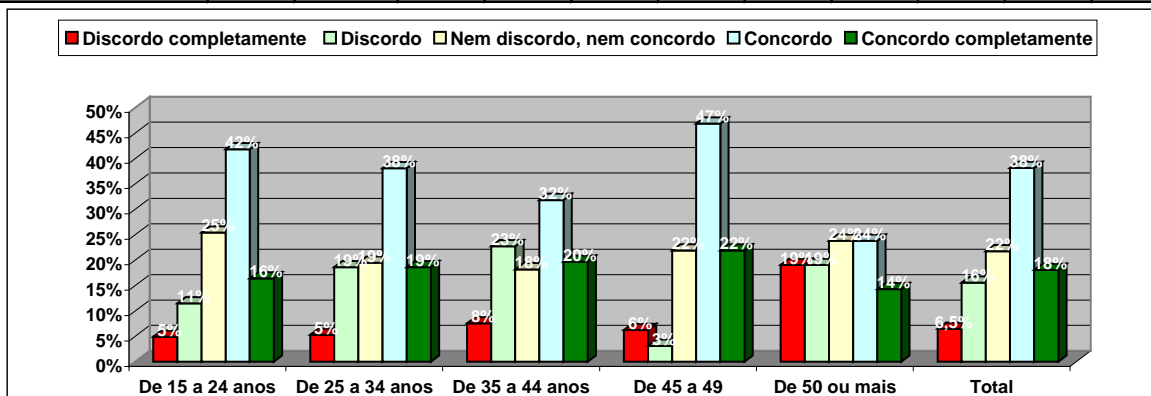


Gráfico 12 – Faixa etária versus melhoria da qualidade de vida da comunidade local após o turismo

Na seqüência da análise dos cruzamentos, procura-se identificar se os impactos sociais ocasionados pelo turismo na comunidade, são percebidos de forma diferente com relação ao tempo de residência dos entrevistados, divididos em quatro classes; até 2 anos, a partir de 2 a 5 anos, acima de 5 a 10 anos e a partir de 10 anos.

No que se refere a saúde não se observa grandes diferenças nas respostas entre as classes, as campanhas de vacinação, registram posicionamento positivo e homogêneo, com 71 (%) de satisfação. Este comportamento se repete na melhoria de infra-estrutura.

Pequenas diferenças são identificadas no aspecto da melhoria médico hospitalar, a classe de até 02 anos de residência respondeu de maneira levemente negativa 33 (%), em relação a classe que compreende os residentes de 05 anos até 10, que se posicionaram com 50 (%) de concordância. O (gráfico 13), mostra que os residentes com até 02 anos, são mais sensíveis as campanhas educativas sobre DST, com 56 (%) de satisfação, em comparação a 31 (%) dos que residem a mais de 10 anos.

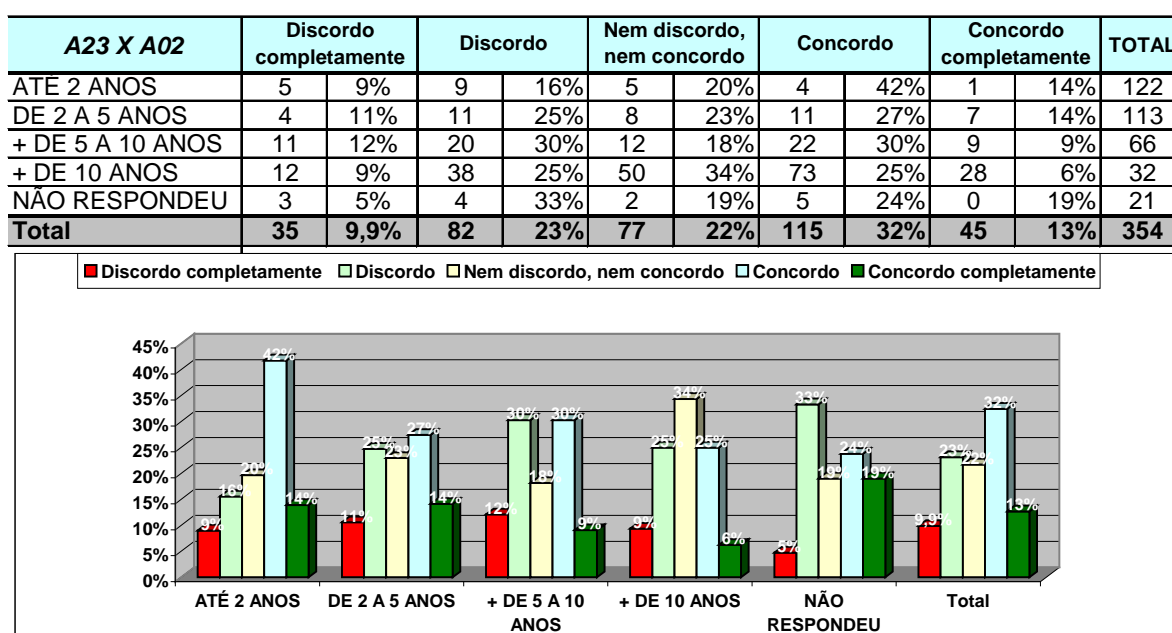


Gráfico 13 – Tempo de residência *versus* campanhas educativas sobre DST

No indicador emprego a maior diferença registrada entre as respostas, se verificou no aspecto de que as maiores oportunidades de emprego na cidade, serem oferecidos pelo mercado turístico. Os residentes com até 02 anos, se posicionaram com 59 (%) de concordância, em comparação com 77 (%) dos que vivem a mais de 10 anos, como mostra o (gráfico 14).

A23 X A08	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente		TOTAL
ATÉ 2 ANOS	1	4%	5	21%	4	17%	11	46%	3	13%	24
DE 2 A 5 ANOS	2	5%	9	22%	4	10%	16	39%	10	24%	41
+ DE 5 A 10 ANOS	2	3%	6	8%	13	18%	31	42%	22	30%	74
+ DE 10 ANOS	6	3%	16	8%	24	12%	81	40%	74	37%	201
NÃO RESPONDEU	0	0%	0	0%	3	21%	6	43%	5	36%	14
Total	11	3,1%	36	10%	48	14%	145	41%	114	32%	354

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente

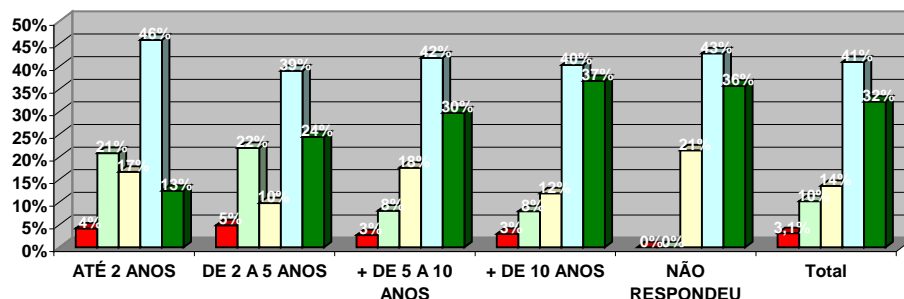


Gráfico 14 – Tempo de residência versus oportunidade de emprego no turismo

No campo da educação, destaca-se a maior diferença em percentuais, atingindo 24 pontos, entre as respostas dos residentes de até 2 anos com 38 (%) de concordância, contra 62 (%) dos que residem a mais de 10 anos, em relação a oferta de cursos de qualificação e capacitação, como mostra o (gráfico 15).

A23 X A09	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente		TOTAL
ATÉ 2 ANOS	2	8%	5	21%	8	33%	6	25%	3	13%	24
DE 2 A 5 ANOS	5	12%	6	15%	10	24%	15	37%	5	12%	41
+ DE 5 A 10 ANOS	5	7%	15	20%	13	18%	29	39%	12	16%	74
+ DE 10 ANOS	24	12%	27	13%	25	12%	90	45%	35	17%	201
NÃO RESPONDEU	2	14%	3	21%	2	14%	4	29%	3	21%	14
Total	38	10,7%	56	16%	58	16%	144	41%	58	16%	354

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente

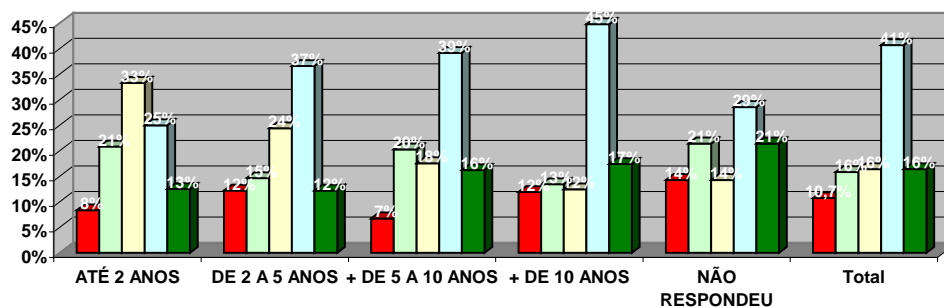


Gráfico 15 – Tempo de residência versus oferta de capacitação na cidade

O indicador de segurança apresenta as maiores variações entre as classes (tempo de residência) dos entrevistados. Os que residem a mais de 10 anos, identificam que em consequência do turismo, aumentou a violência e a insegurança na cidade. No que se refere a transitar pela cidade há uma homogeneidade nas respostas, entre as classes, que indicam que se sentem seguras.

Em destaque no (gráfico 16), configura-se que os moradores a mais de 10 anos, concordam em 53 (%) que, após o incremento do turismo houve aumento da violência, já os que residem até 02 anos concordam em 38 (%).

A23 X A15	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente		TOTAL
ATÉ 2 ANOS	2	8%	7	29%	6	25%	5	21%	4	17%	24
DE 2 A 5 ANOS	6	15%	6	15%	10	24%	12	29%	7	17%	41
+ DE 5 A 10 ANOS	5	7%	21	28%	24	32%	18	24%	6	8%	74
+ DE 10 ANOS	26	13%	37	18%	30	15%	77	38%	31	15%	201
NÃO RESPONDEU	4	29%	2	14%	3	21%	3	21%	2	14%	14
Total	43	12,1%	73	21%	73	21%	115	32%	50	14%	354

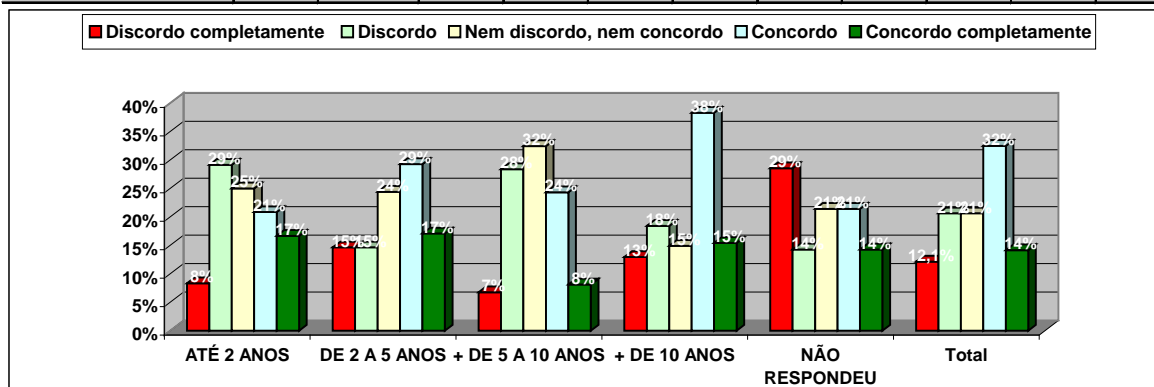


Gráfico 16 – Tempo de residência versus aumento da violência após o turismo.

Em referência a satisfação da comunidade, no tocante à atividade turística, existe um desempenho positivo nos quatros aspectos. Verifica-se que os residentes acima de 05 anos apontam para uma avaliação mais positiva em relação aos entrevistados com até 05 anos de residência, como se pode perceber no (gráfico 17).

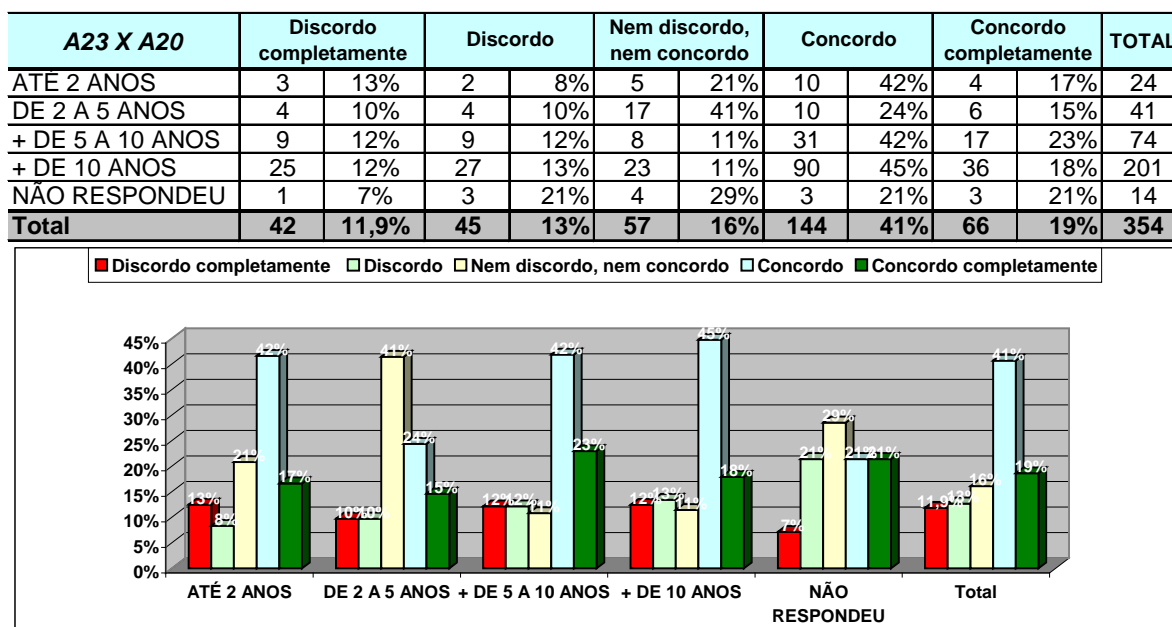


Gráfico 17 – Tempo de residência *versus* há mais facilidades (serviços) para os residentes após o turismo

A pesquisa utilizando a escala Likert, capta a satisfação da população em relação à atividade turística, ao observar o referido indicador na matriz, identifica-se que a comunidade de Barreirinhas é favorável e reconhece os benefícios gerados pelo turismo.

Contudo, ao relacionar o turismo com setores sociais essenciais à comunidade, como saúde e educação, revela-se a fragilidade dos impactos positivos gerados pela atividade. Igualmente, pode-se destacar o setor de segurança, o mais impactado negativamente pelo turismo, na concepção da comunidade local.

Os empresários do setor turístico participaram da pesquisa como sujeitos, utilizando o mesmo instrumento, com o objetivo de realizar comparações entre as percepções. O resultado da análise não apontou para grandes diferenças, portanto se decidiu não realizar a análise em conjunto, com exceção da tabela 11. Todo o resultado e os cruzamentos estão em apêndices, para possíveis análises futuras, generalizada ou direcionada por aspecto.

Após a análise dos dados obtidos no levantamento empírico, posiciona-se os indicadores na Matriz, para melhor compreensão dos impactos sociais originados pelo turismo na cidade de Barreirinhas, o que possibilitará identificar o desempenho de cada um, pela visão da comunidade local e compara-los com os dados do IDHM.

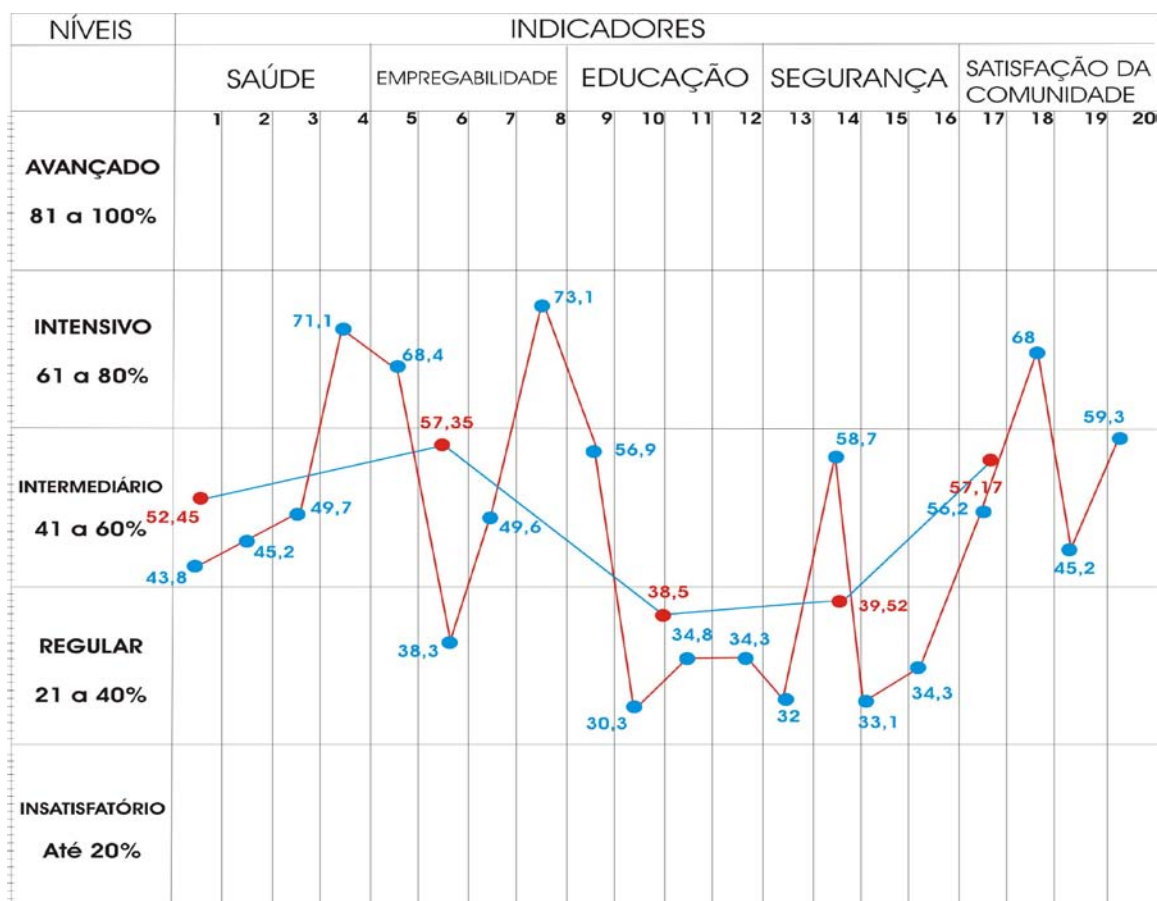


Gráfico 18 – Matriz de Mensuração de Impactos sociais do turismo.

- A linha azul representa a média do indicador.
- A linha vermelha representa o desempenho individual dos aspectos que compõem o indicador, representado pelas assertivas do formulário, como se verifica a seguir:

- 01- Atendimento médico hospitalar,
- 02- Campanhas educativas e preventivas contra DST,
- 03- Infra-estrutura da cidade,
- 04- Campanhas de vacinação,
- 05- Contratação de mão de obra local pelas empresas turísticas,
- 06- A comunidade local está ocupando cargos de chefia,
- 07- As empresas de turismo oferecem treinamento para os seus empregados,
- 08- O turismo é o setor que oferece as maiores oportunidades de emprego,
- 09- Na cidade são oferecidos cursos de capacitação na área de turismo,
- 10- A população local está preparada para trabalhar com o turismo,
- 11- As escolas de Barreirinhas oferecem um bom ensino de 1º e 2º graus,
- 12- As escolas de Barreirinhas realizam campanhas de sensibilização turística,
- 13- O policiamento e patrulhamento estão adequados as necessidades da cidade,
- 14- Você se sente seguro ao transitar pela cidade,
- 15- Houve aumento da violência após o turismo,
- 16- Com o advento do turismo aumentou a insegurança na cidade,
- 17- Com o advento do turismo sua qualidade de vida melhorou,
- 18- Os turistas respeitam os valores e costumes locais,
- 19- A prefeitura está preparando a cidade e a população para o turismo,
- 20- Há mais facilidades em serviços para os residentes.

É demasiadamente divulgado nos discursos político e nas justificativas de empresários, e defendido pela maioria dos professores dentro das academias, os benefícios provocados pelo turismo na localidade onde será implantado. Entre eles, destacam-se; a geração de empregos e arrecadação de renda. No entanto, como mostra a matriz dos indicadores selecionados, após cinco anos de desenvolvimento do turismo, nenhum se localiza no nível avançado, que compreende de 80 a 100 (%) de satisfação da comunidade local. Outrossim, observa que os indicadores de educação e segurança situam-se no nível regular,

a partir de 20 a 40 (%) de satisfação. O que vem validar a necessidade de maiores pesquisas sobre o fenômeno turístico e suas implicações.

A saúde e o emprego obtiveram o melhor desempenho entre os indicadores. Este último comprova a capacidade do turismo na geração de postos de trabalho e na criação de expectativas positivas das comunidades, nas quais ele será inserido.

No eixo da satisfação da comunidade com a atividade turística, apesar dos problemas identificados, na educação e na segurança, a avaliação dos residentes é positiva, o indicador na média possui o segundo melhor desempenho, ficando atrás apenas da empregabilidade.

Na seqüência apresenta-se os dados do IDHM de Barreirinhas, para comparações com a avaliação do desenvolvimento da cidade pelos residentes. O Maranhão é considerado um dos Estados mais pobres do país. Das cem cidades de menor IDHM, 60 são maranhenses (IDHM, 2000). A realidade do município estudado representa o quadro do Estado, que ocupa as últimas posições no rank do IDHM, como mostra a tabela 09.

Tabela 12 – Classificação dos municípios brasileiros - IDHM.

Posição	Municípios	IDHM
1º	São Caetano do Sul – SP	0,919
2º	Águas de São Pedro – SP	0,908
3º	Niterói – RJ	0,886
4º	Vinhedo –SP	0,857
º6	Jundiaí – SP	0,826
5. 287º	Barreirinhas – MA	0,552

Fonte: IDHM 2000

Dentro da classificação do IDHM, Barreirinhas é considerada com nível de desenvolvimento humano médio, por esta situada entre a faixa de 0,5 a 0,799. Para fins de referência, a cidade ocupa 159º, entre os 217 municípios maranhenses.

No intuito de um melhor entendimento se apresenta a decomposição do IDHM, na tabela 13, com os índices de educação (taxa de alfabetização – peso 2, taxa bruta de frequência – peso 1), longevidade (esperança de vida ao nascer – limite máximo, 85 anos, limite mínimo, 25 anos) e renda (per capita), do município estudado, para encontrar o valor do IDHM é simples; soma-se os índices e divide por três $(IDH-E + IDH-L + IDH-R) / 3$.

Tabela 13 – Indicadores Sociais de Barreirinhas

Esperança de Vida	60,39
Taxa de Alfabetização	59,07
Taxa Bruta de Seqüência Escolar	64,23
Renda Per Capita (em R\$ de 2000)	60.76
Índice de Longevidade	0,552
Índice de Educação	0.608
Índice de Renda	0,458

Esta comparação objetiva subsidiar futuros estudos e pesquisas, bem como, servir de ferramenta para tomada de decisões e implantação de políticas públicas e possibilita verificar se os dados oficiais de indicadores esta em consonância com a avaliação da população que recebe os efeitos diretos.

5.6 Limitações do Método

Este trabalho é fruto de uma iniciação científica do autor, naturalmente, há existências de limitações, que sinaliza o caminho para aprofundamento futuro e campo fértil, para novas pesquisas, a seguir, relata-se as limitações identificadas:

- O indicador de segurança requer aprimoramento no tratamento, precisa ser melhor estruturado e pesquisado.
- O caminho escolhido para o tratamento dos dados e a construção da matriz, busca a aproximação e associação entre a análise qualitativa e quantitativa, necessita de melhores estudos por parte deste pesquisador.
- A ausência do indicador referente à especulação imobiliária, na matriz. Pois, este é um aspecto importante e presente, de grande impacto associado ao desenvolvimento da atividade turística.
- Aspectos referentes ao consumo de drogas e à prostituição, apesar de não estarem explicitamente identificados na matriz, entende-se que foram abordados dentro do indicador de segurança, mas, reconhece-se a necessidade de investigação específica.
- A elaboração dos formulários não permitiu identificar de maneira segmentada a avaliação dos residentes do centro, no qual o fluxo turístico é mais significativo, e os residentes da periferia.
- Não se aplicou o teste de hipóteses.

Entende-se que, o fazer ciência é um processo contínuo e gradativo, e como pesquisador, estamos dando os primeiros passos, muito se tem ainda a conhecer.

6. COSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção da comunidade local no processo de desenvolvimento do turismo se faz necessária, partindo – se da premissa que uma população informada e consciente da atividade que será implantada em seu município, terá melhores condições de identificar oportunidades e reduzir as conseqüências negativas.

Vários autores vêm se dedicando ao estudo da relação entre visitantes e residentes, entre eles destacam-se os trabalhos de Urry, Pearce, Cohen, Murphy e Smith. Cada um percorrendo uma vertente, mas, com o objetivo de investigar as conseqüências e como se processa a relação entre turistas e residentes. Um dos pontos que se destaca, refere-se a condição estrutural da comunidade visitada, as pequenas, isoladas e localizadas nos países denominados de terceiro mundo, são mais sensíveis aos impactos. Frequentemente geram; discórdia, exploração e problemas sociais (Pearce *apud* Theobald: 2002).

O município de Barreirinhas no Estado do Maranhão, enquadra-se nas características citadas por PHILIP PEARCE (*apud* Theobald: 2002), como uma comunidade pequena e isolada, que até os anos de 1990, tinha sua economia sustentada pela pesca e agricultura de subsistência.

O turismo é a única atividade, verificada no município, que influenciou o cenário econômico local, efetivamente a partir do ano de 2000, por meio das diretrizes lançadas pelo Governo do Estado e do Ministério do Turismo¹¹. Barreirinhas é incluída nos pacotes das maiores operadoras turísticas do Brasil e do exterior. O fluxo turístico aumentou gradativamente, nestes cinco anos. Esta dinâmica atraiu também os empresários e investidores, que aportaram na cidade em busca de oportunidades.

No intuito de investigar como a comunidade local avalia e percebe a atividade turística em seu município, após cinco anos, motivou a propor um instrumento com capacidade de medir o nível de satisfação da comunidade, surgiu

¹¹ A partir de 2003, por meio do Programa Nacional de Regionalização – PRT.

então, a Matriz de Mensuração dos Impactos Sociais do Turismo, aplicado no município de Barreirinhas. Este estudo teve início apoiado por cinco hipóteses, que ao final do trabalho, verificou-se que três foram confirmadas e duas negadas.

A primeira hipótese afirmava que a comunidade local não se sentia contemplada pelas oportunidades de empregos gerados pelo turismo. O que se verificou no resultado da matriz, foi que independente das variáveis da idade e tempo de residência, 68,4 (%) dos entrevistados concordaram que o turismo gera empregos para a comunidade.

A segunda hipótese refere-se que apesar de perceber os efeitos negativos do turismo, a comunidade local, apóia à atividade. O que se confirma após a aplicação da matriz, que 57,17 (%) dos entrevistados, apóiam o turismo, apesar de identificarem impactos negativos.

Outra hipótese, afirmava que a baixa qualificação na educação básica (ensino fundamental e médio), somada com baixos índices de qualificação profissional, seriam os principais entraves, na contratação de mão-de-obra local pelo mercado turístico. O qual foi confirmado pelas avaliações da população e dos empresários e gestores. Apenas 30,3 (%) e 34,8 (%) da população está satisfeita com a educação básica e a qualificação profissional, respectivamente. Já os empresários 56,5 (%) concordam que a baixa qualificação é o fator limitador para a contratação da mão-de-obra local.

A quarta hipótese trabalhava com a perspectiva que o desenvolvimento do turismo aumentou a insegurança da cidade. O resultado da pesquisa confirma a referida hipóteses, pois 49,9 (%) dos residentes, concordam que o turismo aumentou a insegurança da cidade, soma-se a isto, que 46,1 (%) afirmam que aumentou a violência (furtos e roubos), após o advento do turismo.

A última hipótese, não foi confirmada, sustentava que o turismo não tinha influenciado na melhoria da qualidade de vida da população, a matriz revelou que 57,17 (%) dos residentes concordaram que houve melhoria na sua qualidade de vida, pelo turismo.

Analizando cuidadosamente a matriz, identifica-se que após cinco anos de turismo em Barreirinhas, a população esta dividida, as conseqüências benéficas, demasiadamente exploradas pelos gestores públicos e privados, não se efetivaram de maneira como são divulgadas. É visível que a implantação da atividade, merece total atenção e acima de tudo planejamento, por parte dos responsáveis, e que a gestão do turismo possibilite o envolvimento de todos os segmentos da população local, no desenvolvimento do turismo, a fim de atenuar os impactos negativos. Em relação à efetiva participação da comunidade, a matriz revela um dado preocupante, apenas 34,3 (%), concordam que existam campanhas de sensibilização turísticas, envolvendo a comunidade escolar.

Consciente de estar no início de uma grande jornada, que merece dedicação e contínuo aperfeiçoamento, tendo como referência, o trabalho do professor britânico Brian Archer que nos anos 1970, iniciou investigação sobre modelos de mensuração dos impactos econômicos do turismo, e atualmente, após várias conquistas e entraves, continua aprimorando seus instrumentos.

Espera-se que com esta dissertação, na condição de pesquisador, estar contribuindo no avanço da pesquisa sobre os impactos do turismo em comunidades receptoras e incentivar futuros trabalhos nesta temática.

Acredita-se no potencial da matriz, como ferramenta de mensuração e monitoramento dos impactos sociais do turismo, nas etapas de seu desenvolvimento. O que disponibilizará informações valiosas para subsidiarem tomadas de decisão dos gestores públicos e privados.

REFERÊNCIAS

ANDERECK, K.L. et al. Residents' perceptions of community tourism impacts. **Annals of Tourism Research**, 2005, vol. 32, nº 4, pp. 1056 – 1076.

Archer, B. & Cooper, C. Os impactos positivos e negativos do turismo. In: THEOBALD, W.F. (Org.). **Turismo Global**. Tradução Capovilla, Anna Maria et al. – 2ª ed. – São Paulo: Editora SENAC, São Paulo: 2002.

BACAL, S. & DE MIRANDA, S. M. **Impacto do turismo nos núcleos receptores: necessidade de normalização**. São Paulo: Hucitec, 1997.

BAHL, Miguel (org.) **Turismo; enfoques, teorias e praticas**. São Paulo: Roca, 2003.

BARRETO, Margarita. As ciências sociais aplicada ao turismo. In: SERRANO, Célia. BHURNS, Heloisa T. LUCHIARI, Maria Tereza D. P. (Orgs.) **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

_____. TAMANINI, Elizabeth. **Redescobrimdo a ecologia do turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 3ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

_____. **Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira**. São Paulo: Aleph, 2002.

CAJAZEIRA, Jorge E. R. **ISO 14001 – manual de implantação**. Rio de Janeiro: Analitymorkk, 1998.

CENTRO DE ESTATÍSTICA RELIGIOSA E INVESTIGAÇÃO SOCIAL (CERIS). www.ceris.org.br. Acesso em 22 de fevereiro de 2006.

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO (CEMAR). www.cemar-ma.gov.br. Acesso em 07 de janeiro de 2006.

DANTAS, George F. L. & DE SOUZA, Nelson G. **As bases introdutórias da análise criminal na inteligência policial**. <<http://www.justica.gov.br/>> - Acesso em 10 de março de 2006.

FERRETTI, Eliane R. **Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada**. São Paulo: Roca, 2002.

FREDLINE, E. & FAULKNER, B. Host community reactions: a cluster analysis. **Annals of Tourism Research**, 2000, vol. 27, nº 3, pp. 263 – 284.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 1988.

HAZIN, A. L. et al. **Turismo e mão-de-obra: entre o real e o ideal**. Recife: FUNDAI: UNICAMP, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRAFIA ESTATÍSTICA (IBGE). www.ibge.com.org.br. Acesso em 19 de dezembro de 2005.

Jannuzzi, Paulo de Martino. **Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações**. 3ª Ed. Campinas, SP: Alínea, 2004.

Jóia, Luiz Antonio. Geração de modelos teóricos a partir de estudos de casos múltiplos: da teoria à prática. In VIEIRA, Marcelo M. F. & ZOUAIN, Deborah (Orgs.). **Pesquisa Qualitativa em Administração**. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2004.

KRIPPENDORF, Just. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. 2ª Ed. São Paulo: ALEPH, 2002.

LOIOLA, E. Turismo e desenvolvimento local sustentado. In: Revista de Administração Pública – RAP. Rio de Janeiro, vol. 38, nº 5, set./out. 2004. pp. 817-850.

MERCER D. A difícil relação entre o turismo e a população nativa: a experiência da Austrália. In: THEOBALD, W.F. (Org.). **Turismo Global**. Tradução Capovilla, Anna Maria et al. – 2ª ed. – São Paulo: Editora SENAC, São Paulo: 2002.

METAS DO MILENIO. www.metasdomilenio.org.br. Acesso em 14 de dezembro de 2005.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR). www.turismo.gov.br. Acesso em 12 de março de 2006.

MOLINA, E. S. & RODRIGUES, S. **Planejamento integral do turismo. Um enfoque para a América Latina**. Tradução. Carlos Veloso – Bauru-SP Edusc, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução do turismo**. Tradução Córner, Dolores M. R. São Paulo: Roca, 2003.

PEARCE, Philip. L. A relação entre residentes e turistas: literatura sobre pesquisas e diretrizes de gestão. In: THEOBALD, W.F. (Org.). **Turismo Global**. Tradução Capovilla, Anna Maria et al. – 2ª ed. – São Paulo: Editora SENAC, São Paulo: 2002.

_____. BUTLER, Richard W. (Orgs.) **Desenvolvimento em turismo**. Tradução de Edite Sciulli. São Paulo: Contexto, 2002.

PUPPIN, de Oliveira. J. A. A variável socioambiental nos processos de planejamento do setor turístico. In: ZOUAIN, Deborah M. & BARBOSA, Luiz Gustavo M. (Orgs.) **Gestão em turismo e hotelaria: experiências públicas e privadas**. São Paulo: Aleph, 2004.

RODRIGUES, Adyr A. B. (org). **Turismo e geografia: Reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

RUSCHMANN, Doris V.M. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. – 8ª ed. - Campinas, SP: Papirus, 1997.

SMITH, Michael D. & KRANNICH, Richards S. Tourism dependence and resident attitudes. **Annals of Tourism Research**, 1998, vol. 25, nº 4, pp. 783 – 802.

TOOMAN, L. A. Applications of the life-cycle model in tourism. **Annals of Tourism Research**, 1997, vol. 24, nº 1, pp. 214 – 234.

Zouain, D.M. & CRUZ, F.O. Gestão social no sistema turístico brasileiro: limites e possibilidades. In: BARBOSA, Luiz Gustavo M.& ZOUAIN, Deborah M.(Orgs.) **Gestão em turismo e hotelaria: experiências públicas e privadas**. São Paulo: Aleph, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Formulários aplicados ao sujeitos da pesquisa

PESQUISA / COMUNIDADE
SINTA-SE LIVRE PARA USAR A ESCALA INTEIRA

1 – significa “discordo completamente” 4 – significa “concordo”
2 – significa “discordo” 5 – significa “concordo completamente”
3- significa “nem discordo, nem concordo”

1. Opiniões sobre a satisfação da comunidade autóctone, em relação ao desenvolvimento do turismo em Barreirinhas.

A1	Houve melhoria no atendimento médico e hospitalar para a população, após o advento do turismo.	1	2	3	4	5
A2	Na cidade são realizadas de forma contínua, campanhas educativas e preventivas contra doenças sexualmente transmissíveis.	1	2	3	4	5
A3	Após o turismo, a infra-estrutura da cidade melhorou com, o aperfeiçoamento da coleta de lixo, água encanada e rede de esgotos.	1	2	3	4	5
A4	São realizadas periodicamente campanhas de vacinação e esclarecimentos sobre epidemias.	1	2	3	4	5
A5	Hotéis, pousadas, agências e demais empresas de turismo, implantadas em Barreirinhas contratam pessoas da cidade.	1	2	3	4	5
A6	A comunidade autóctone, está ocupando cargos de chefia e/ou gerencia nas empresas de turismo.	1	2	3	4	5
A7	As empresas de turismo possuem treinamento contínuo para os seus novos contratados.	1	2	3	4	5
A8	Atualmente, o turismo é o setor que oferece as maiores oportunidades de emprego em Barreirinhas.	1	2	3	4	5
A9	Na cidade são oferecidos cursos de capacitação (cozinheiro, camareira, recepcionistas, garçons) para a população trabalhar no turismo.	1	2	3	4	5
A10	A população local está preparada (capacitada) para trabalhar com o turismo.	1	2	3	4	5
A11	As escolas de Barreirinhas oferecem um bom ensino de 1º e 2º graus.	1	2	3	4	5
A12	São realizadas periodicamente campanhas de sensibilização turística (palestras, seminários e outros eventos), nas escolas da cidade.	1	2	3	4	5
A13	O nº de policiais e de patrulhamento nas ruas, é visível e adequado com as necessidades da cidade.	1	2	3	4	5
A14	Atualmente você se sente seguro em andar sozinho pela cidade.	1	2	3	4	5
A15	Houve aumento da violência (assaltos, brigas, drogas) depois do incremento do turismo.	1	2	3	4	5
A16	Com a chegada de pessoas de outras cidades e estados, para residirem em Barreirinhas, em busca dos empregos gerados pelo turismo, aumentou a insegurança na cidade.	1	2	3	4	5
A17	Com o desenvolvimento do turismo em Barreirinhas, sua qualidade de vida melhorou.	1	2	3	4	5
A18	Os turistas respeitam os valores e costumes da comunidade local.	1	2	3	4	5
A19	A prefeitura de Barreirinhas está preparando a cidade e a população para o turismo.	1	2	3	4	5
A20	Há mais facilidades para os moradores em relação aos serviços, como; bancos, correios, lotéricas e telefonia.	1	2	3	4	5
A21	Sexo: <input type="checkbox"/> Masculino (6) <input type="checkbox"/> Feminino (7)					
A22	Idade: <input type="checkbox"/> 15 a 24 (8) <input type="checkbox"/> 25 a 34 (9) <input type="checkbox"/> 35 a 44 (10) <input type="checkbox"/> 45 a 49 (11) <input type="checkbox"/> 50 ou mais (12)					
A23	Tempo de residência: <input type="checkbox"/> Até 2 anos (13) <input type="checkbox"/> + de 2 anos até 5 anos (14) <input type="checkbox"/> + 5 anos até 10 anos (15) <input type="checkbox"/> mais de 10 anos (16) <input type="checkbox"/> Não respondeu					

PESQUISA N° _____

SINTA-SE LIVRE PARA USAR A ESCALA INTEIRA

1 – significa “discordo completamente”

4 – significa “concordo”

2 – significa “discordo”

5 – significa “concordo completamente”

3- significa “nem discordo, nem concordo”

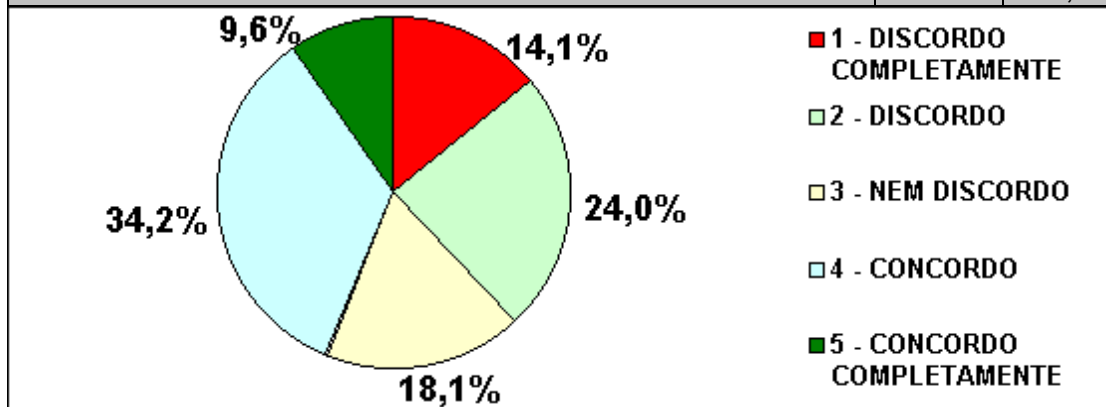
1. Opiniões sobre a satisfação dos empreendedores turísticos, em relação ao desenvolvimento da atividade em Barreirinhas.

A1	Houve melhoria no atendimento médico e hospitalar para a população, após o advento do turismo.	1	2	3	4	5
A2	Na cidade são realizadas de forma contínua, campanhas educativas e preventivas contra doenças sexualmente transmissíveis.	1	2	3	4	5
A3	Após o turismo, a infra-estrutura da cidade melhorou: coleta de lixo, água encanada e rede de esgotos.	1	2	3	4	5
A4	São realizadas periodicamente campanhas de vacinação e esclarecimentos sobre epidemias.	1	2	3	4	5
A5	As empresas turísticas implantadas em Barreirinhas priorizam a contratação de pessoas da cidade.	1	2	3	4	5
A6	O poder público Municipal e Estadual estão conduzindo bem a gestão da atividade turística em Barreirinhas.	1	2	3	4	5
A7	As empresas de turismo oferecem treinamento contínuo para os seus novos contratados.	1	2	3	4	5
A8	Há incentivos e programas de apoio para os empresários do turismo em Barreirinhas.	1	2	3	4	5
A9	Na cidade são oferecidos cursos de capacitação (cozinheiro, camareira, recepcionistas, garçons) para a população trabalhar no turismo.	1	2	3	4	5
A10	A população local está qualificada para ocupar as empregos gerados pelo o turismo.	1	2	3	4	5
A11	Os turistas reclamam de qualidade no atendimento turístico da cidade.	1	2	3	4	5
A12	Ao longo do ano a taxa de clientes na sua empresa é satisfatória	1	2	3	4	5
A13	O nº de policiais e de patrulhamento nas ruas, é visível e adequado com as necessidades da cidade.	1	2	3	4	5
A14	A infra-estrutura da cidade facilita o desenvolvimento do turismo	1	2	3	4	5
A15	Houve aumento da violência (assaltos, brigas, drogas) depois do incremento do turismo.	1	2	3	4	5
A16	Pessoas de outras localidades , procuram vagas de emprego em sua empresa	1	2	3	4	5
A17	O fluxo turístico em Barreirinhas vem crescendo a cada ano	1	2	3	4	5
A18	Os turistas reclamam da insegurança na cidade	1	2	3	4	5
A19	A prefeitura de Barreirinhas está preparando a cidade e a população para o turismo.	1	2	3	4	5
A20	Os baixos índices de educação técnica-profissional dificultam a contratação da mão de obra local.	1	2	3	4	5
A21	Sexo: <input type="checkbox"/> Masculino (6) <input type="checkbox"/> Feminino (7)					
A22	Idade: <input type="checkbox"/> 15 a 24 (8) <input type="checkbox"/> 25 a 34 (9) <input type="checkbox"/> 35 a 44 (10) <input type="checkbox"/> 45 a 49 (11) <input type="checkbox"/> 60 ou mais (12)					
A23	Tempo de atuação da empresa no merc: <input type="checkbox"/> Até 2 anos (13) <input type="checkbox"/> + de 2 anos até 5 anos (14) <input type="checkbox"/> + 5 anos até 10 anos (15) <input type="checkbox"/> mais de 10 anos (16) <input type="checkbox"/> Não respondeu					
A24	Quantos funcs a empresa possui: <input type="checkbox"/> Até 5 func. (17) <input type="checkbox"/> + de 5 func até 10 func. (18) <input type="checkbox"/> + 10 func até 15 func (19) <input type="checkbox"/> mais de 15 func (20) <input type="checkbox"/> Não respondeu					

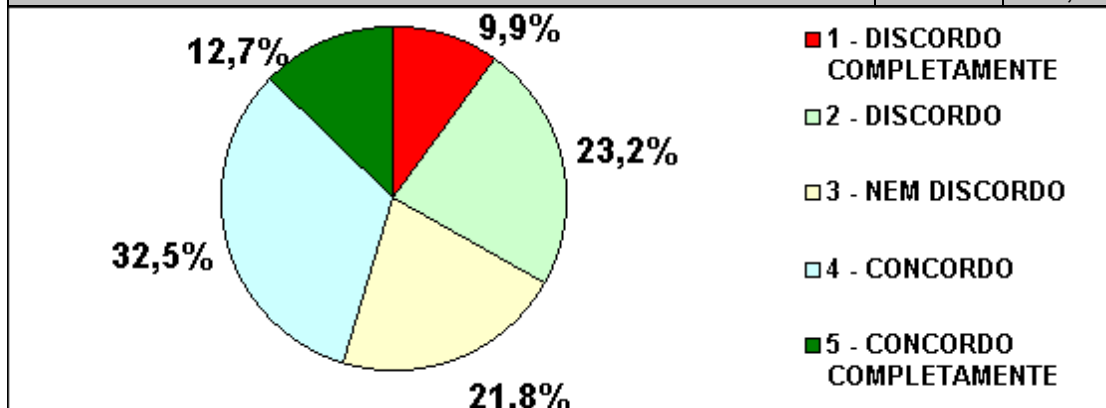
APÊNDICE B – Tabelas e gráficos

PESQUISA COM A COMUNIDADE

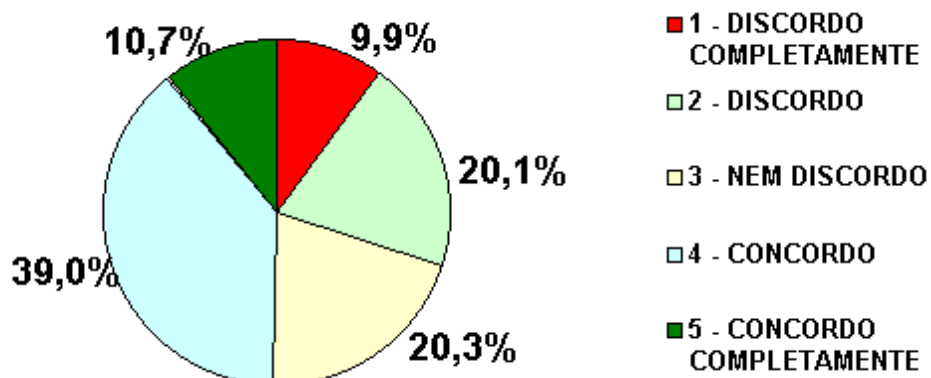
A1	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	50	14,1%
2 - DISCORDO	85	24,0%
3 - NEM DISCORDO	64	18,1%
4 - CONCORDO	121	34,2%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	34	9,6%
Total	354	100,0%



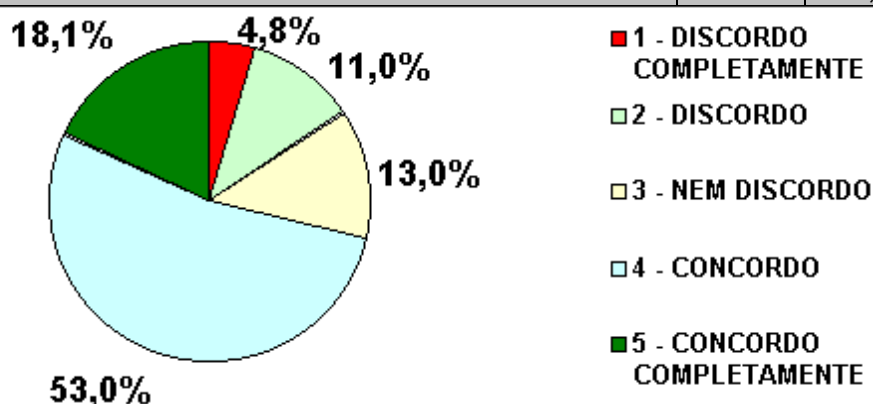
A2	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	35	9,9%
2 - DISCORDO	82	23,2%
3 - NEM DISCORDO	77	21,8%
4 - CONCORDO	115	32,5%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	45	12,7%
Total	354	100,0%



A3	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	35	9,9%
2 - DISCORDO	71	20,1%
3 - NEM DISCORDO	72	20,3%
4 - CONCORDO	138	39,0%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	38	10,7%
Total	354	100,0%

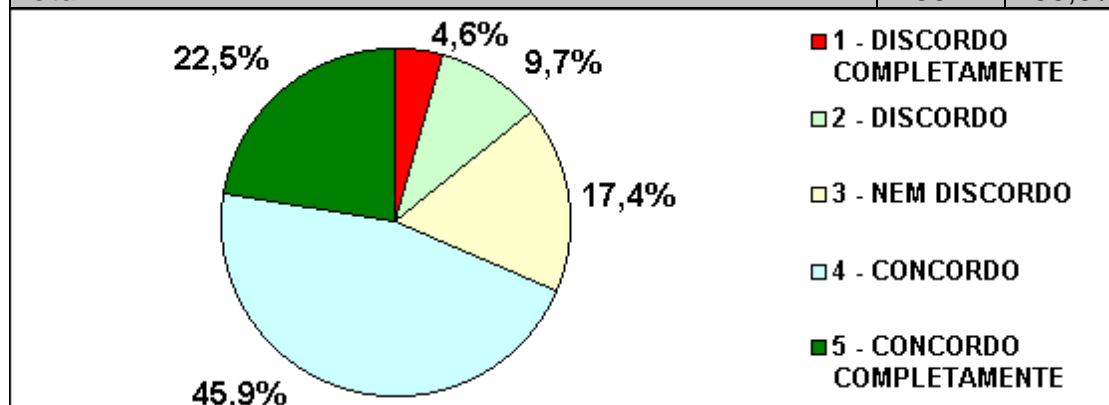


A4	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	17	4,8%
2 - DISCORDO	39	11,0%
3 - NEM DISCORDO	46	13,0%
4 - CONCORDO	187	53,0%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	64	18,1%
Total	353	100,0%

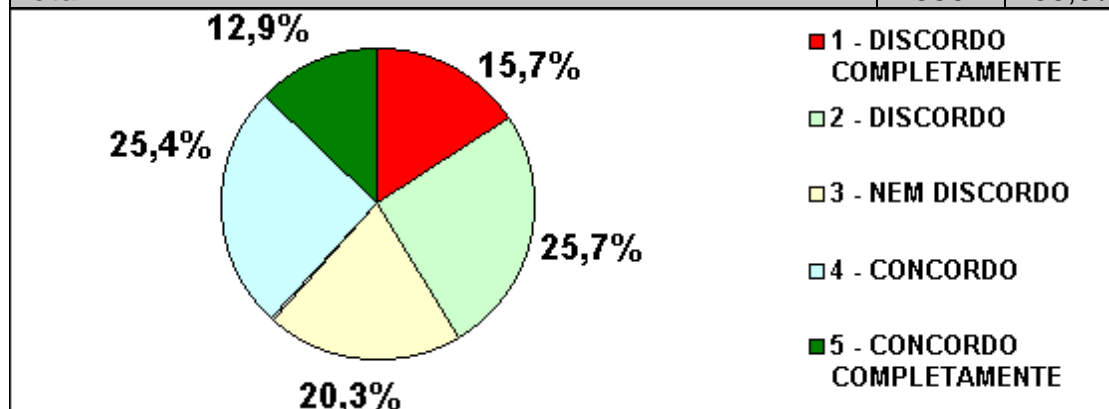


A5	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	16	4,6%
2 - DISCORDO	34	9,7%
3 - NEM DISCORDO	61	17,4%

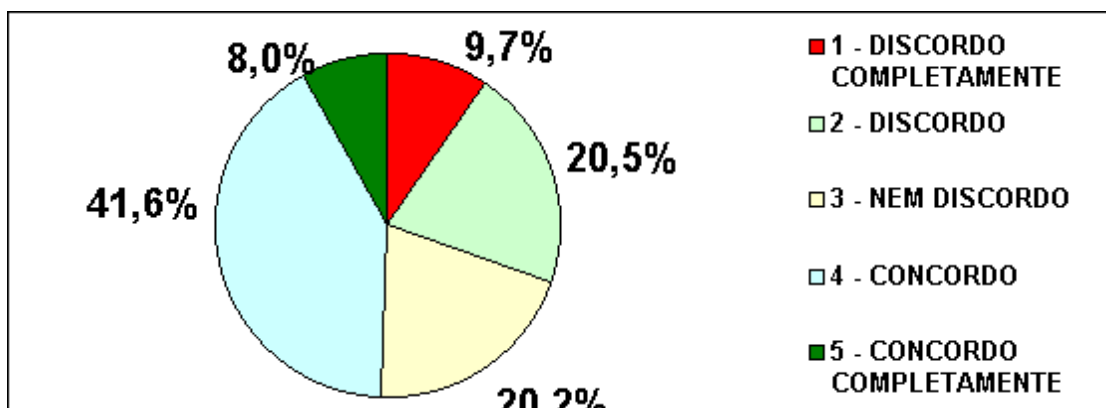
4 - CONCORDO	161	45,9%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	79	22,5%
Total	351	100,0%



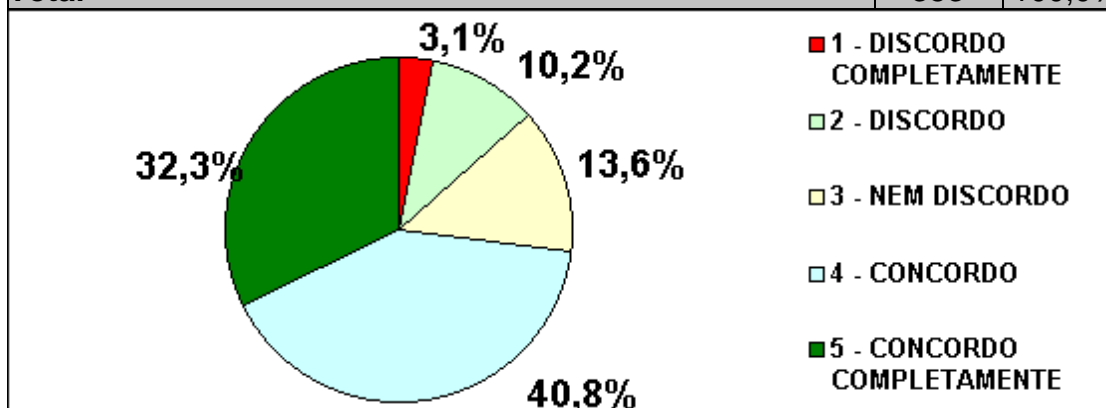
A6	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	55	15,7%
2 - DISCORDO	90	25,7%
3 - NEM DISCORDO	71	20,3%
4 - CONCORDO	89	25,4%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	45	12,9%
Total	350	100,0%



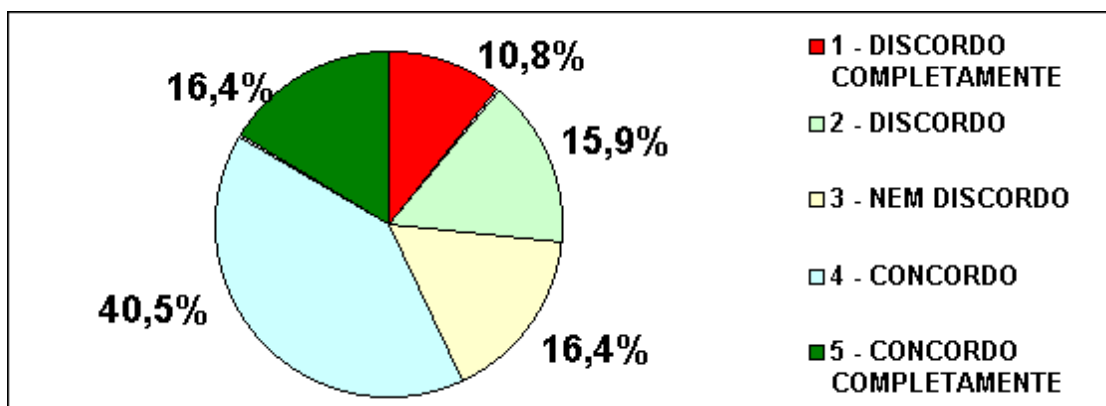
A7	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	34	9,7%
2 - DISCORDO	72	20,5%
3 - NEM DISCORDO	71	20,2%
4 - CONCORDO	146	41,6%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	28	8,0%
Total	351	100,0%



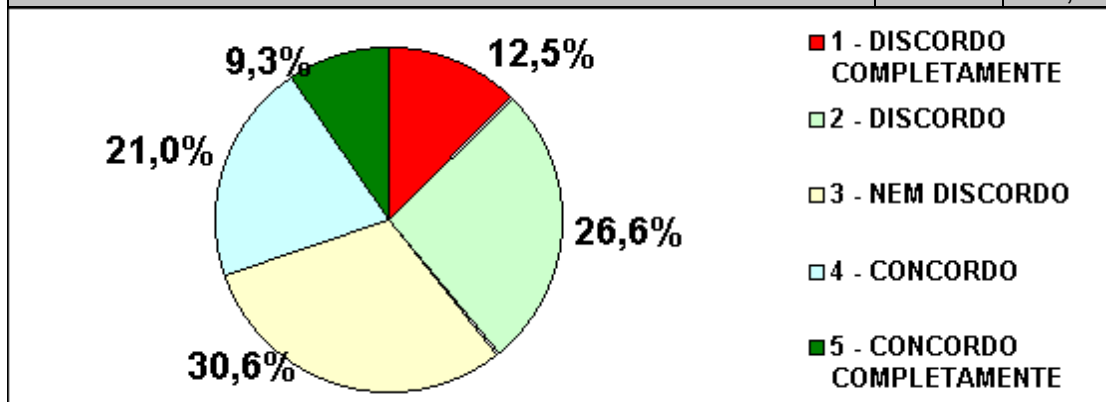
A8	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	11	3,1%
2 - DISCORDO	36	10,2%
3 - NEM DISCORDO	48	13,6%
4 - CONCORDO	144	40,8%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	114	32,3%
Total	353	100,0%



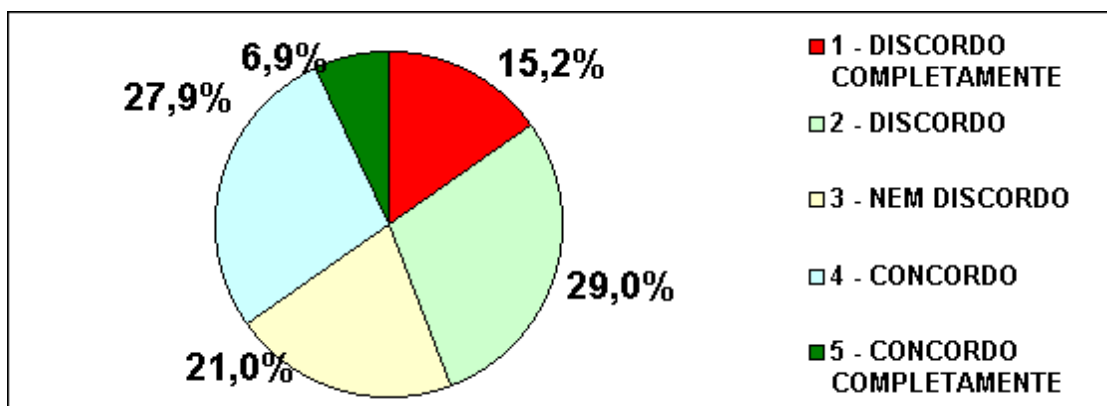
A9	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	38	10,8%
2 - DISCORDO	56	15,9%
3 - NEM DISCORDO	58	16,4%
4 - CONCORDO	143	40,5%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	58	16,4%
Total	353	100,0%



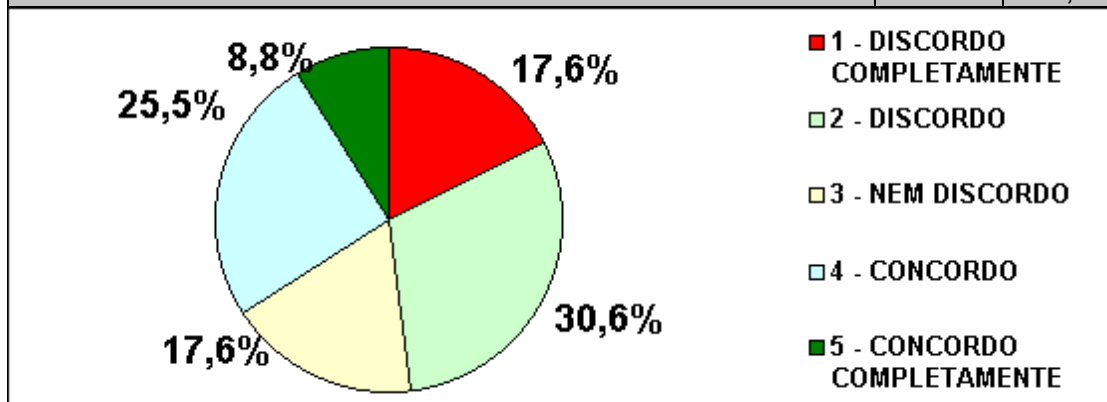
A10	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	44	12,5%
2 - DISCORDO	94	26,6%
3 - NEM DISCORDO	108	30,6%
4 - CONCORDO	74	21,0%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	33	9,3%
Total	353	100,0%



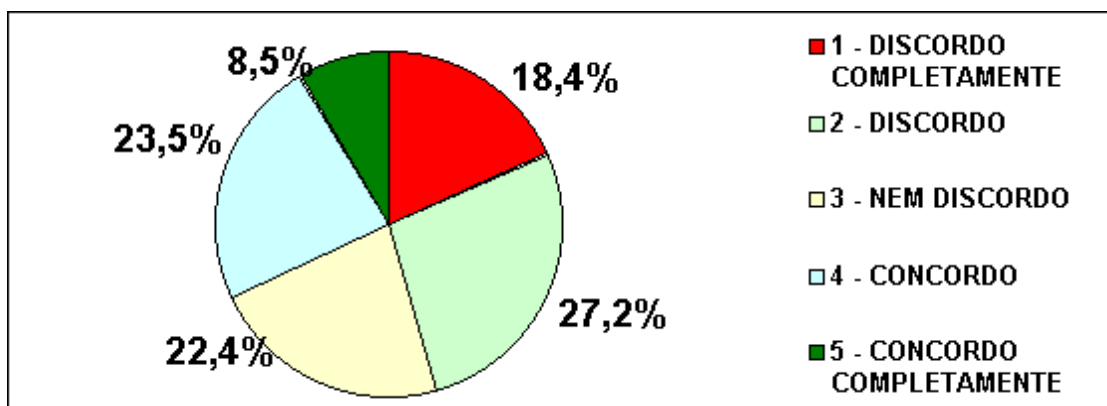
A11	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	53	15,2%
2 - DISCORDO	101	29,0%
3 - NEM DISCORDO	73	21,0%
4 - CONCORDO	97	27,9%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	24	6,9%
Total	348	100,0%



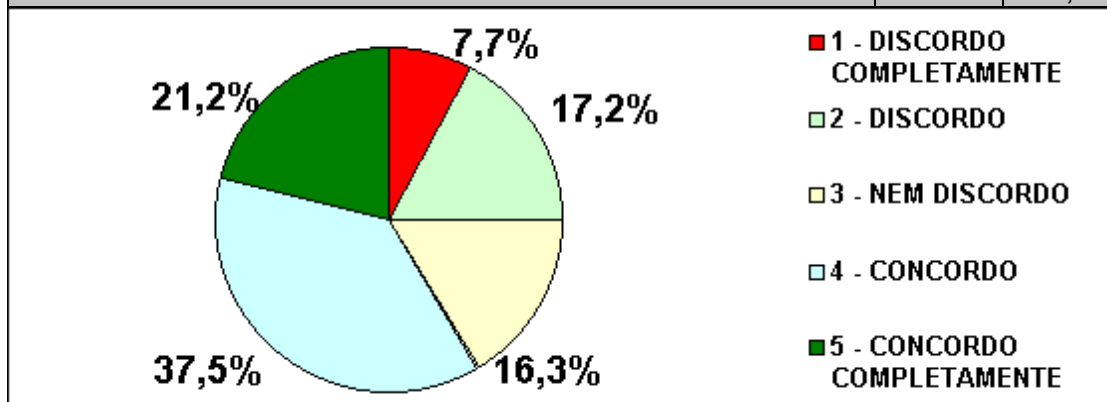
A12	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	62	17,6%
2 - DISCORDO	108	30,6%
3 - NEM DISCORDO	62	17,6%
4 - CONCORDO	90	25,5%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	31	8,8%
Total	353	100,0%



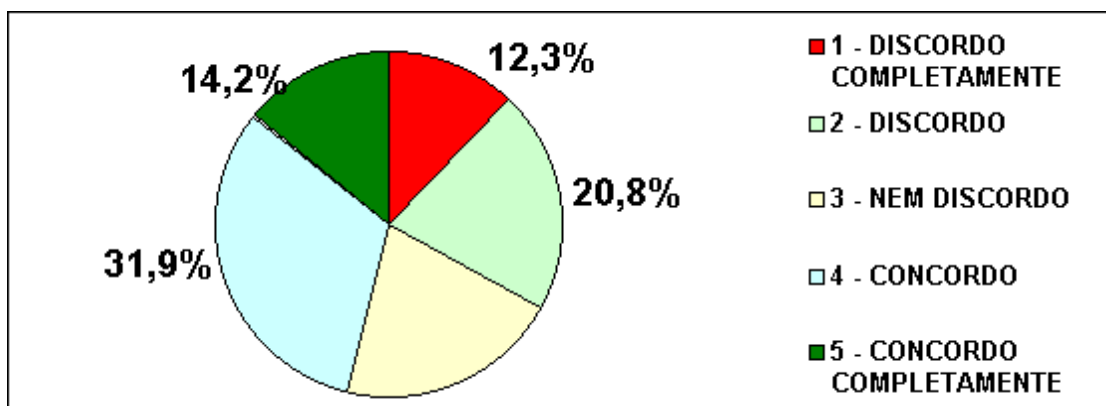
A13	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	65	18,4%
2 - DISCORDO	96	27,2%
3 - NEM DISCORDO	79	22,4%
4 - CONCORDO	83	23,5%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	30	8,5%
Total	353	100,0%



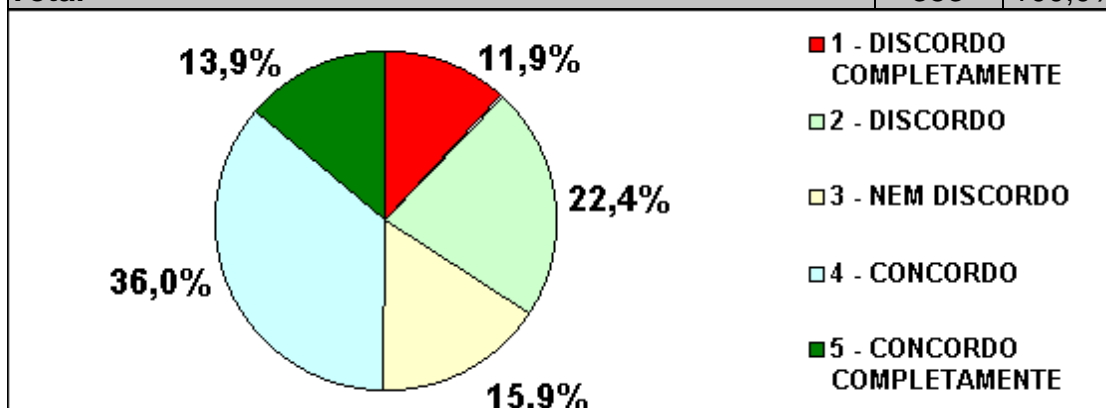
A14	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	27	7,7%
2 - DISCORDO	60	17,2%
3 - NEM DISCORDO	57	16,3%
4 - CONCORDO	131	37,5%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	74	21,2%
Total	349	100,0%



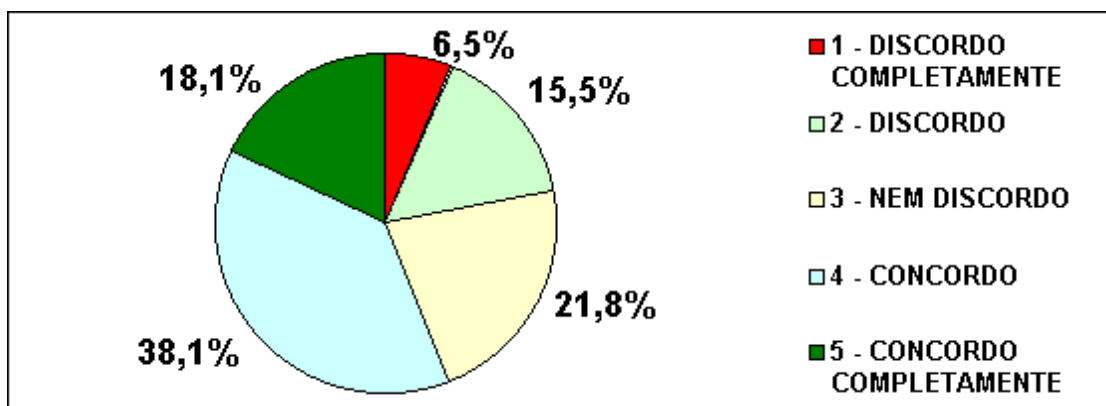
A15	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	43	12,3%
2 - DISCORDO	73	20,8%
3 - NEM DISCORDO	73	20,8%
4 - CONCORDO	112	31,9%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	50	14,2%
Total	351	100,0%



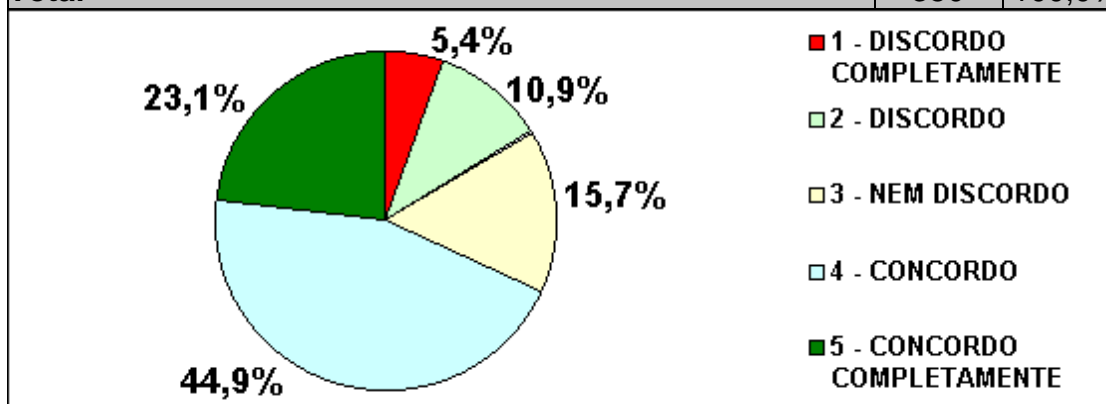
A16	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	42	11,9%
2 - DISCORDO	79	22,4%
3 - NEM DISCORDO	56	15,9%
4 - CONCORDO	127	36,0%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	49	13,9%
Total	353	100,0%



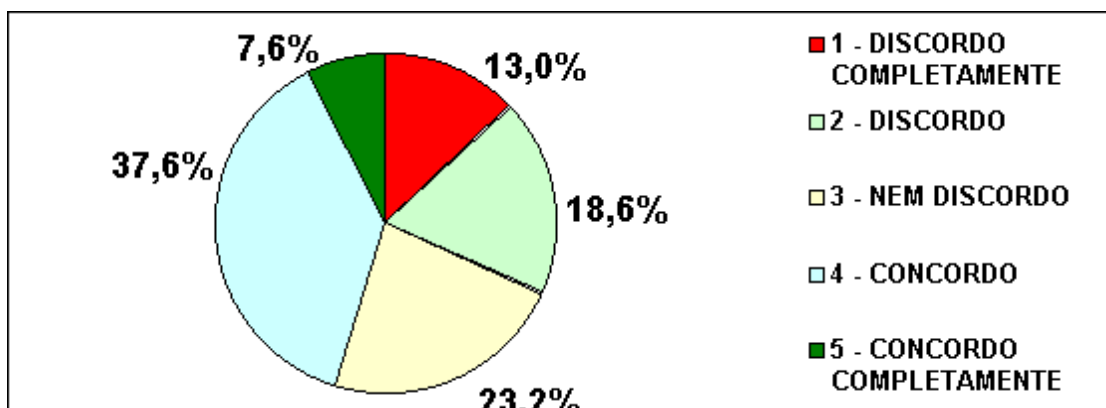
A17	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	23	6,5%
2 - DISCORDO	55	15,5%
3 - NEM DISCORDO	77	21,8%
4 - CONCORDO	135	38,1%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	64	18,1%
Total	354	100,0%



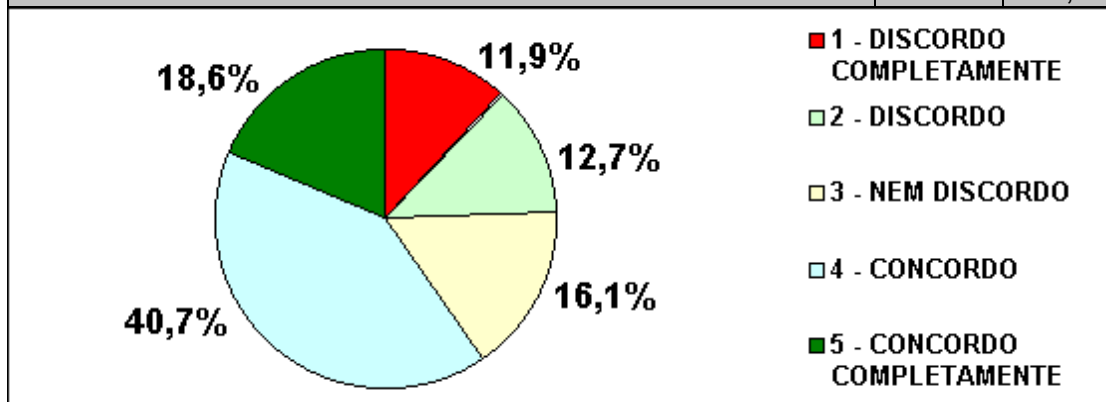
A18	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	19	5,4%
2 - DISCORDO	38	10,9%
3 - NEM DISCORDO	55	15,7%
4 - CONCORDO	157	44,9%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	81	23,1%
Total	350	100,0%



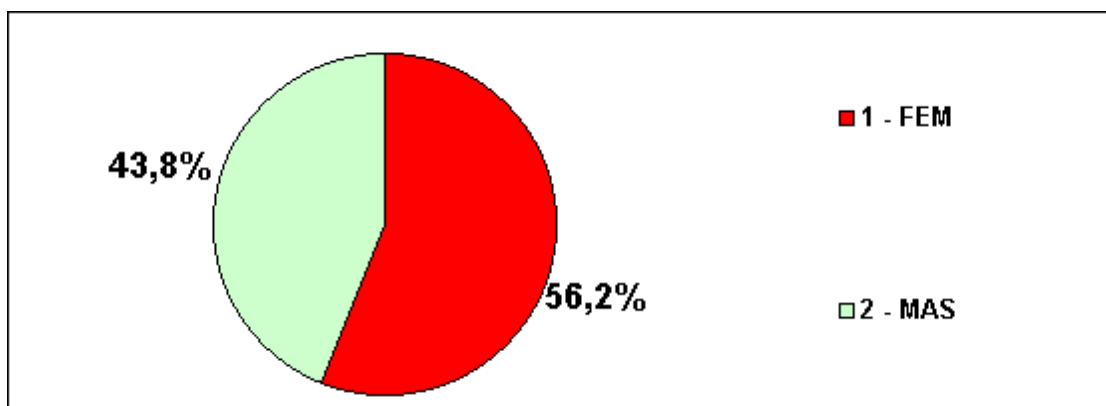
A19	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	46	13,0%
2 - DISCORDO	66	18,6%
3 - NEM DISCORDO	82	23,2%
4 - CONCORDO	133	37,6%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	27	7,6%
Total	354	100,0%



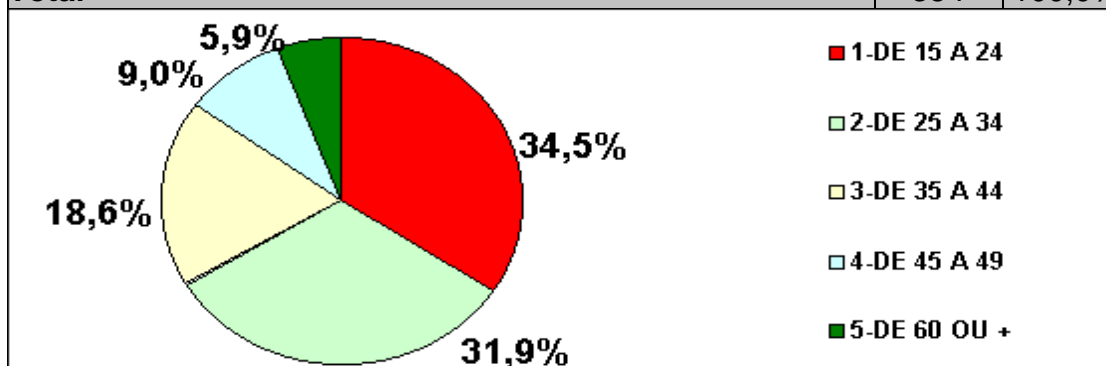
A20	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	42	11,9%
2 - DISCORDO	45	12,7%
3 - NEM DISCORDO	57	16,1%
4 - CONCORDO	144	40,7%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	66	18,6%
Total	354	100,0%



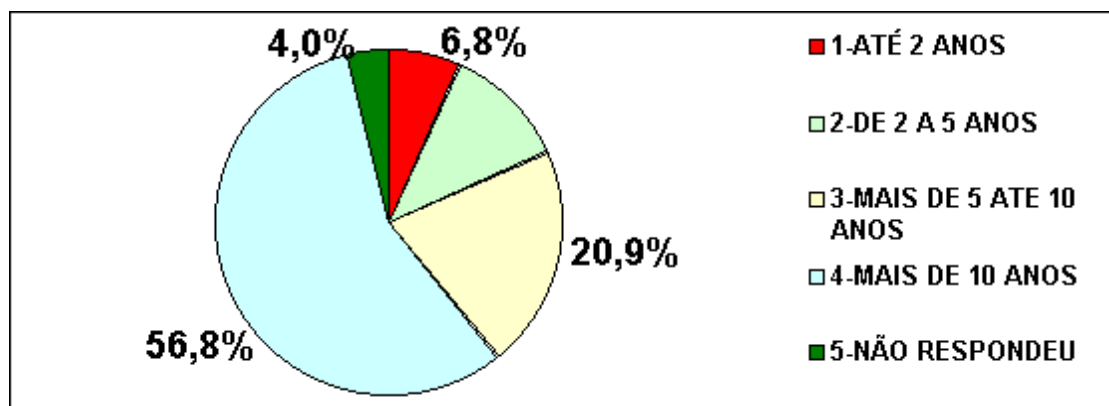
A21	RESP.:	%
1 - FEM	199	56,2%
2 - MAS	155	43,8%
Total	354	100,0%



A22	RESP.:	%
1-DE 15 A 24	122	34,5%
2-DE 25 A 34	113	31,9%
3-DE 35 A 44	66	18,6%
4-DE 45 A 49	32	9,0%
5-DE 60 OU +	21	5,9%
Total	354	100,0%

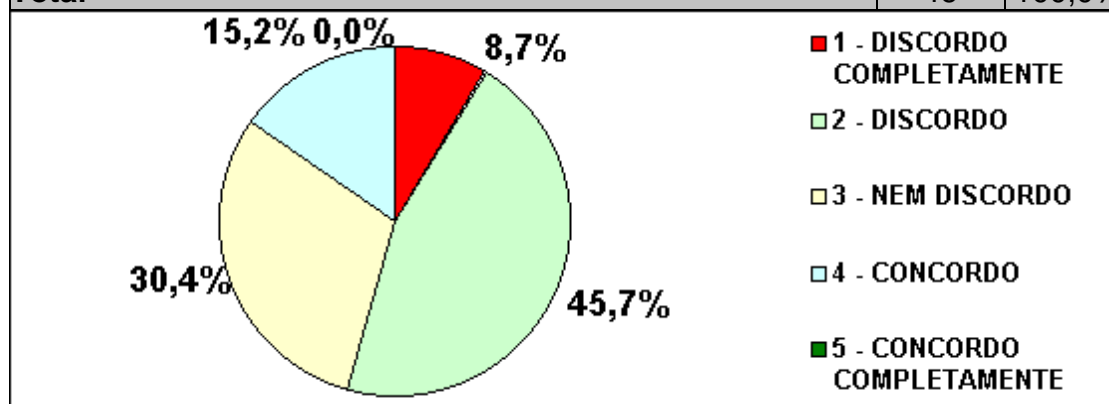


A23	RESP.:	%
1-ATÉ 2 ANOS	24	6,8%
2-DE 2 A 5 ANOS	41	11,6%
3-MAIS DE 5 ATE 10 ANOS	74	20,9%
4-MAIS DE 10 ANOS	201	56,8%
5-NÃO RESPONDEU	14	4,0%
Total	354	100,0%

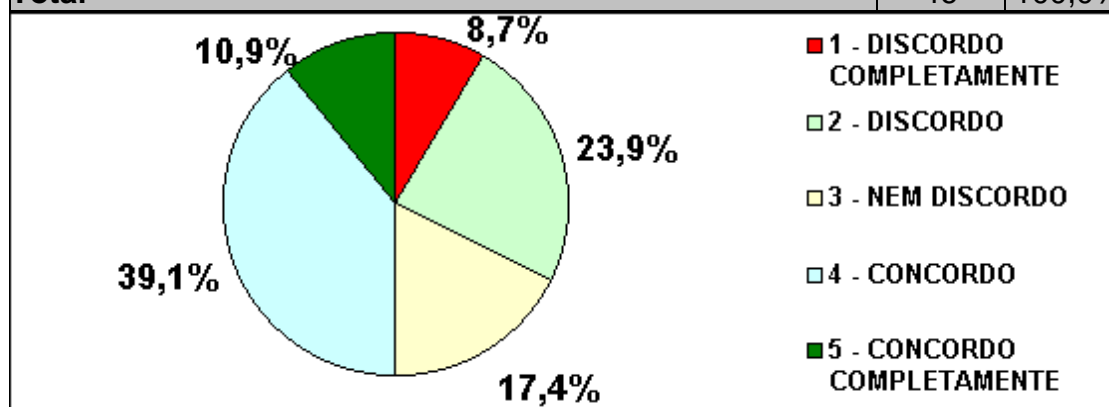


PESQUISA COM OS EMPRESÁRIOS

A1	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	4	8,7%
2 - DISCORDO	21	45,7%
3 - NEM DISCORDO	14	30,4%
4 - CONCORDO	7	15,2%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	0	0,0%
Total	46	100,0%

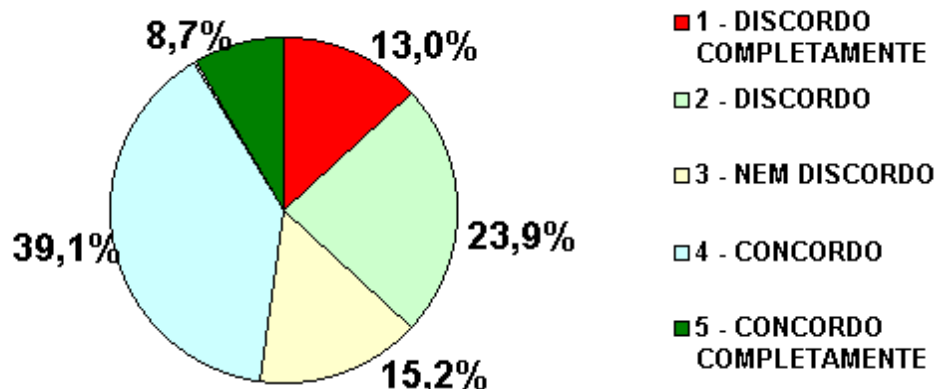


A2	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	4	8,7%
2 - DISCORDO	11	23,9%
3 - NEM DISCORDO	8	17,4%
4 - CONCORDO	18	39,1%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	5	10,9%
Total	46	100,0%

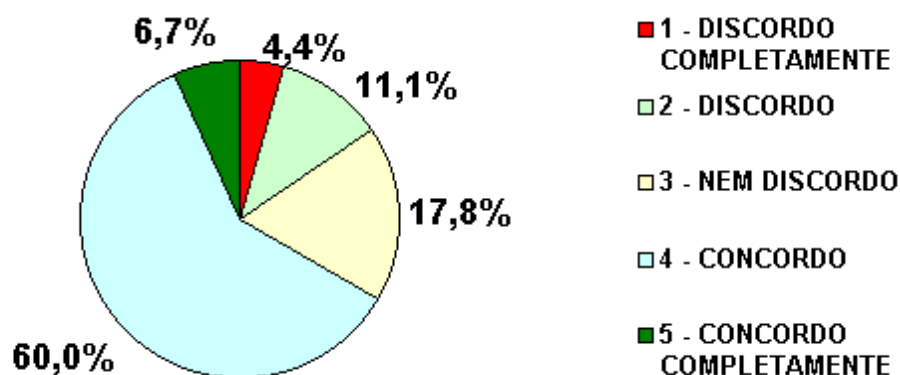


A3	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	6	13,0%

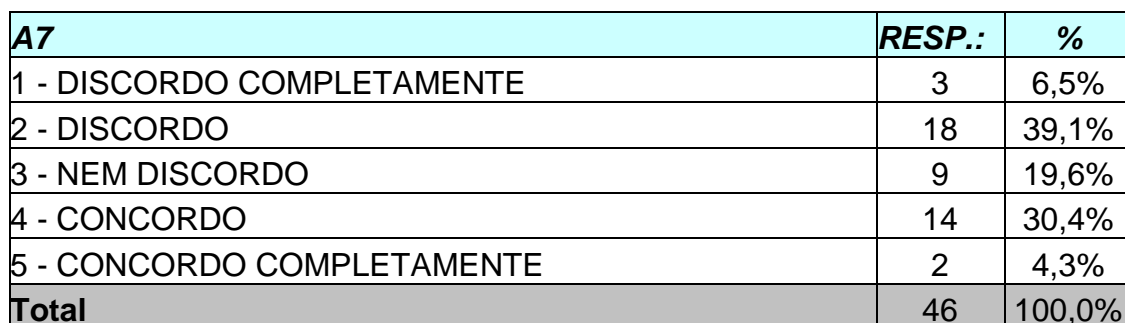
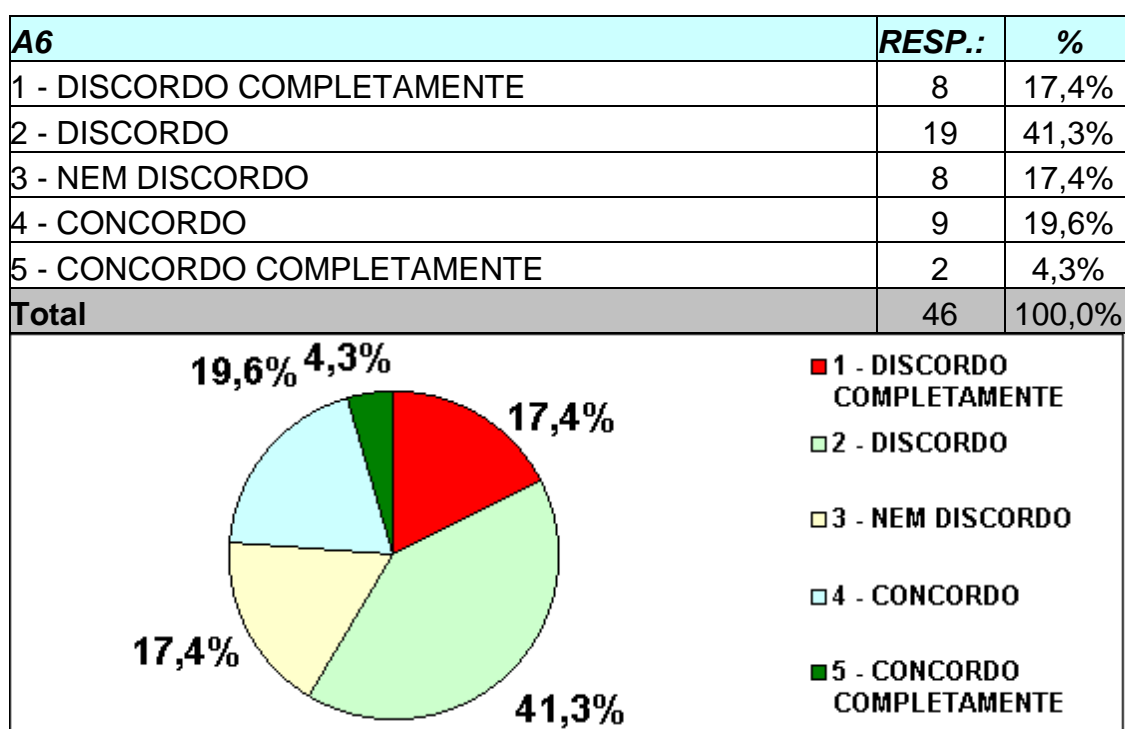
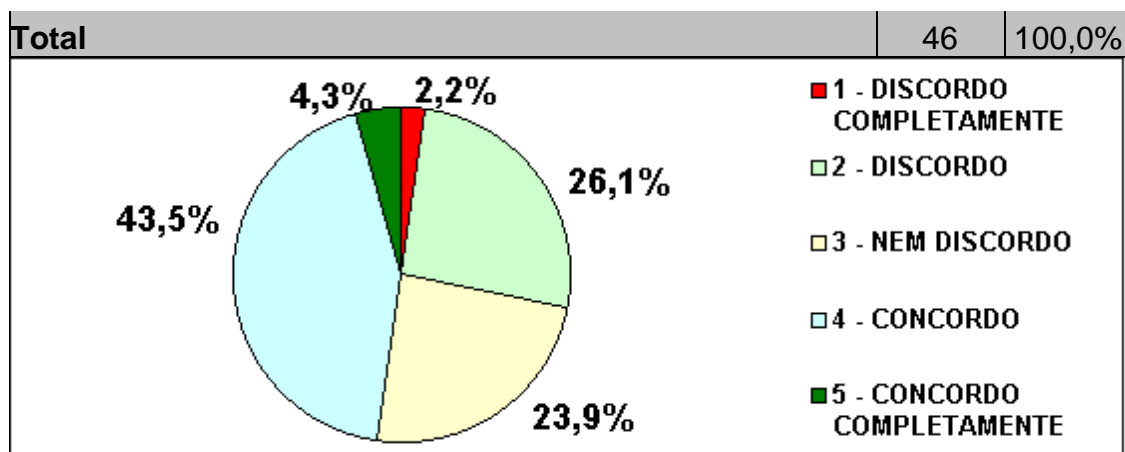
2 - DISCORDO	11	23,9%
3 - NEM DISCORDO	7	15,2%
4 - CONCORDO	18	39,1%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	4	8,7%
Total	46	100,0%

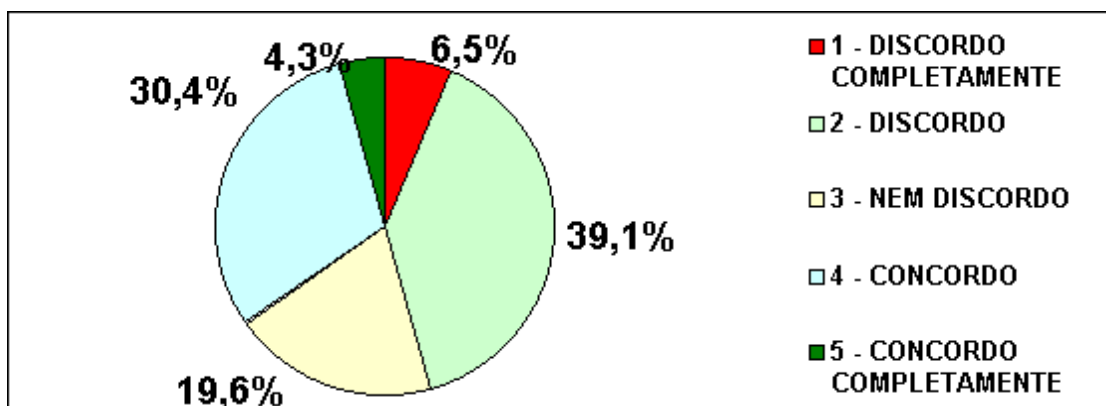


A4	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	2	4,4%
2 - DISCORDO	5	11,1%
3 - NEM DISCORDO	8	17,8%
4 - CONCORDO	27	60,0%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	3	6,7%
Total	45	100,0%

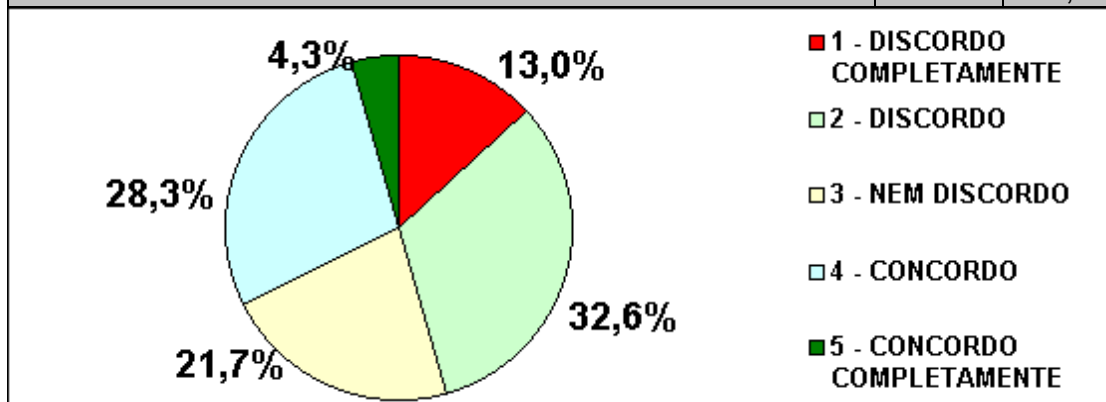


A5	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	1	2,2%
2 - DISCORDO	12	26,1%
3 - NEM DISCORDO	11	23,9%
4 - CONCORDO	20	43,5%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	2	4,3%

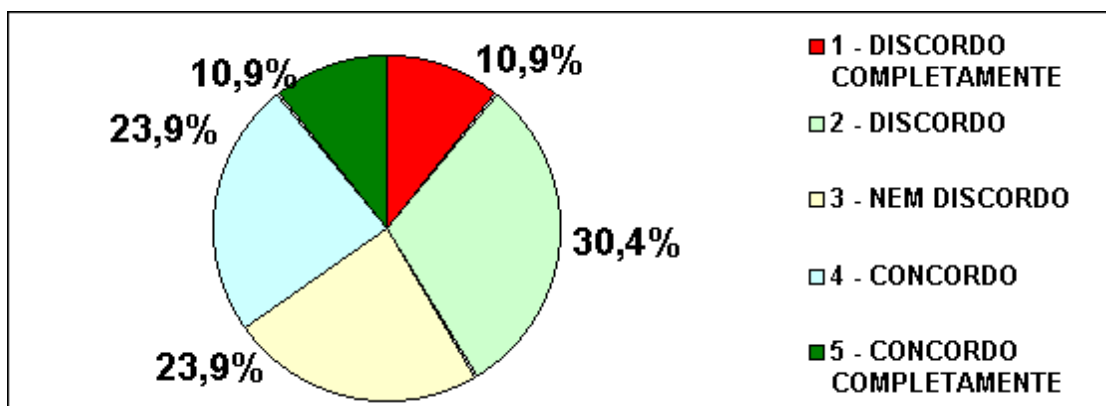




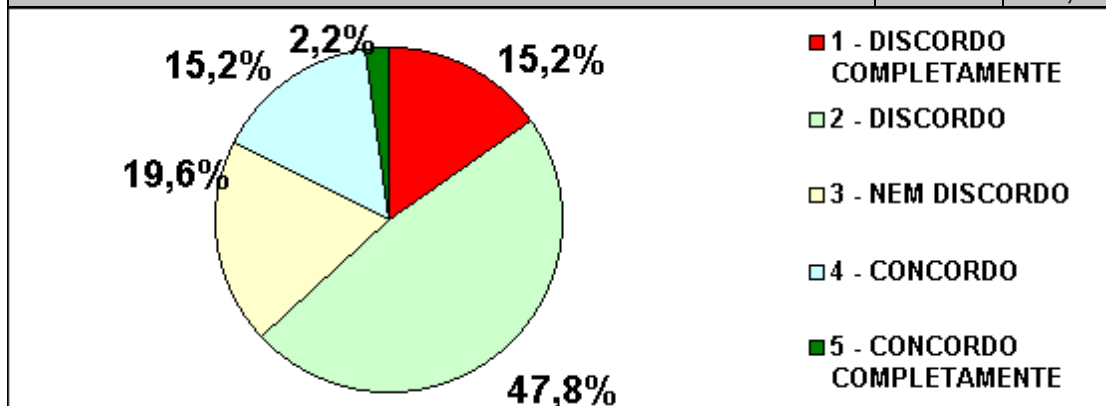
A8	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	6	13,0%
2 - DISCORDO	15	32,6%
3 - NEM DISCORDO	10	21,7%
4 - CONCORDO	13	28,3%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	2	4,3%
Total	46	100,0%



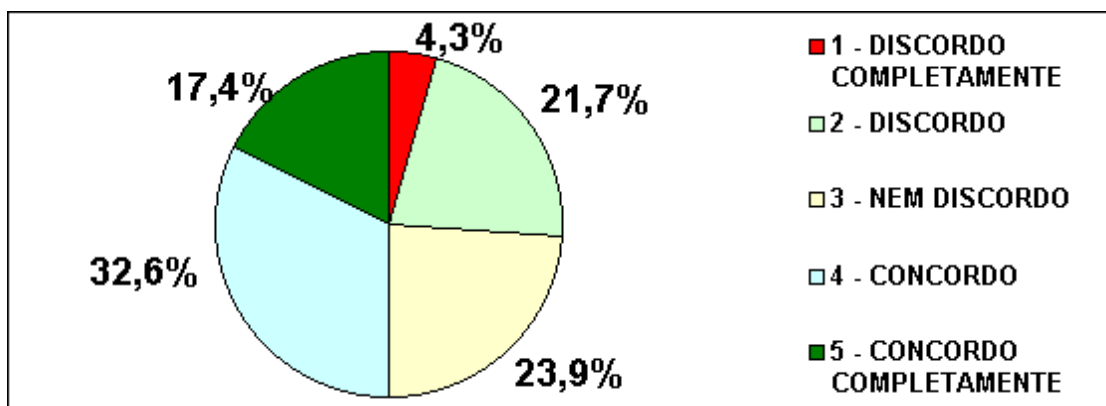
A9	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	5	10,9%
2 - DISCORDO	14	30,4%
3 - NEM DISCORDO	11	23,9%
4 - CONCORDO	11	23,9%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	5	10,9%
Total	46	100,0%



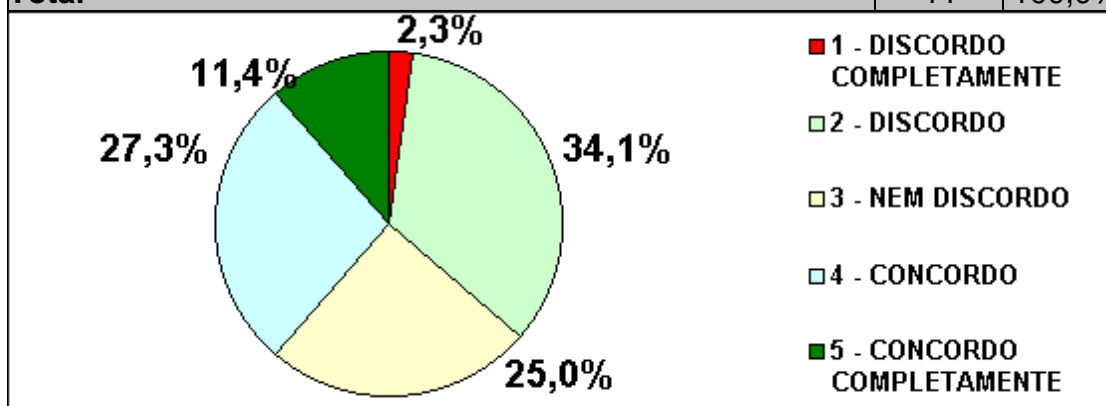
A10	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	7	15,2%
2 - DISCORDO	22	47,8%
3 - NEM DISCORDO	9	19,6%
4 - CONCORDO	7	15,2%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	1	2,2%
Total	46	100,0%



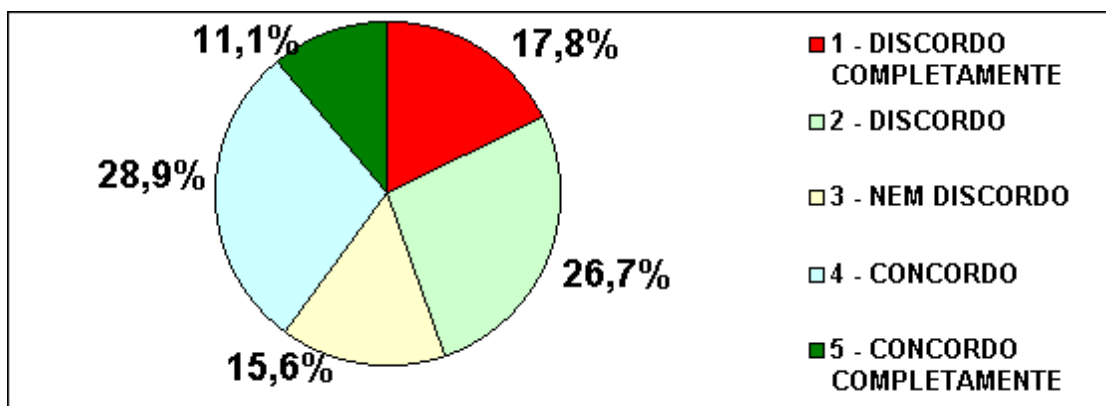
A11	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	2	4,3%
2 - DISCORDO	10	21,7%
3 - NEM DISCORDO	11	23,9%
4 - CONCORDO	15	32,6%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	8	17,4%
Total	46	100,0%



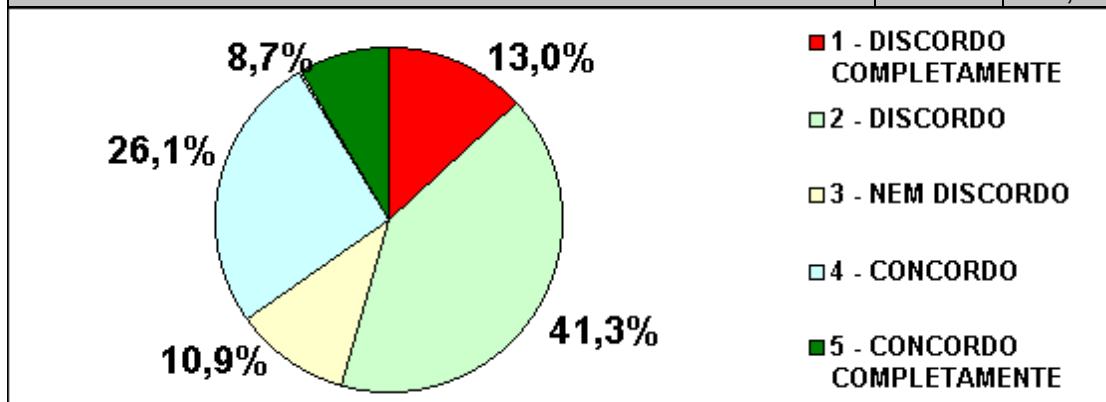
A12	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	1	2,3%
2 - DISCORDO	15	34,1%
3 - NEM DISCORDO	11	25,0%
4 - CONCORDO	12	27,3%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	5	11,4%
Total	44	100,0%



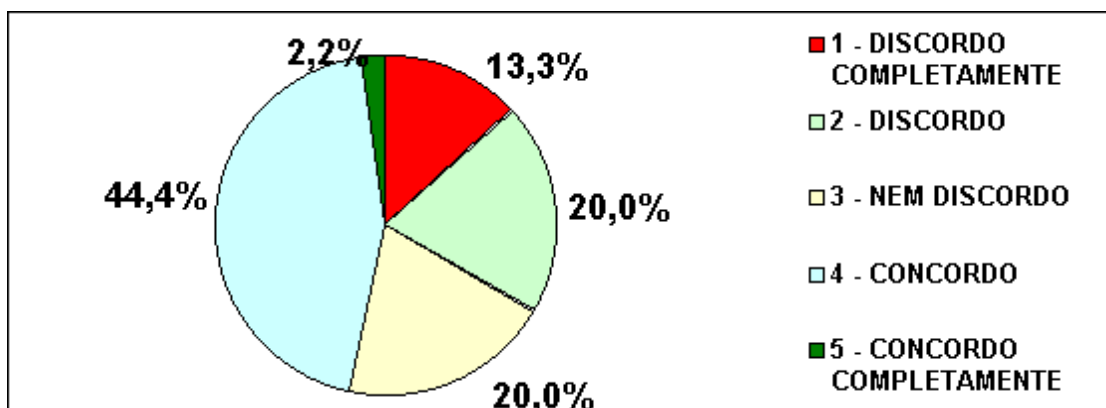
A13	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	8	17,8%
2 - DISCORDO	12	26,7%
3 - NEM DISCORDO	7	15,6%
4 - CONCORDO	13	28,9%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	5	11,1%
Total	45	100,0%



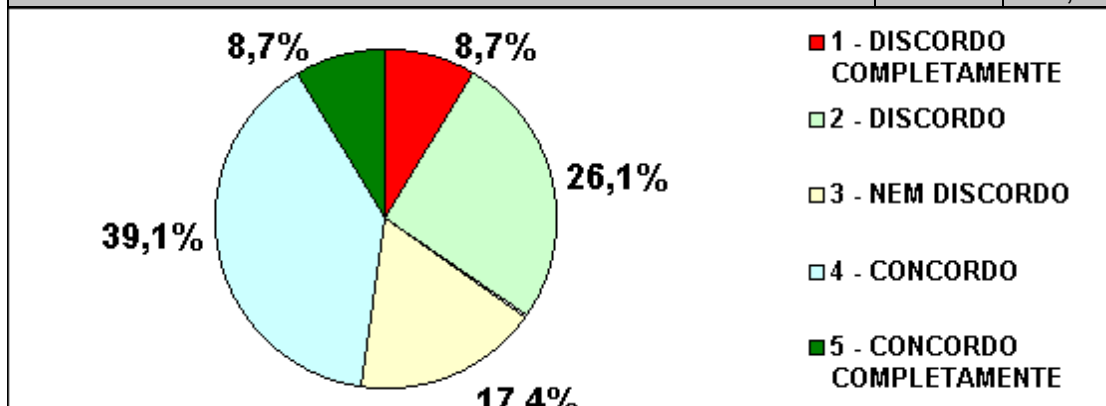
A14	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	6	13,0%
2 - DISCORDO	19	41,3%
3 - NEM DISCORDO	5	10,9%
4 - CONCORDO	12	26,1%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	4	8,7%
Total	46	100,0%



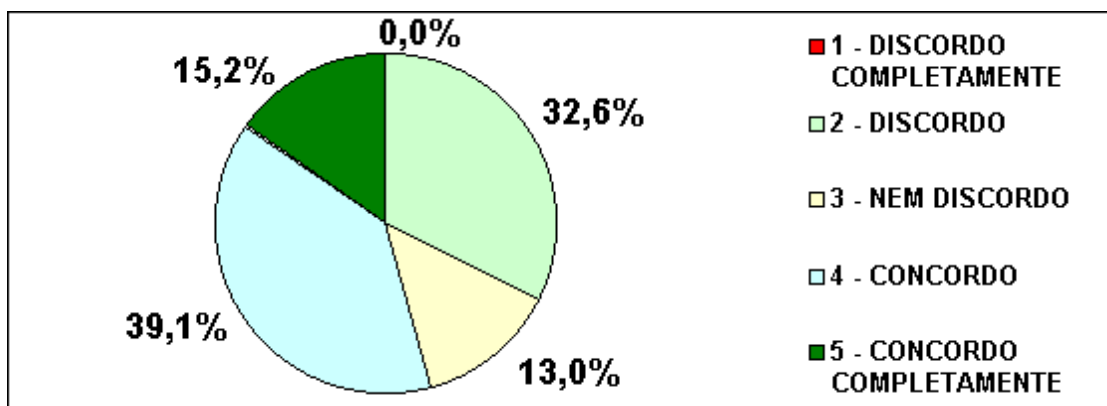
A15	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	6	13,3%
2 - DISCORDO	9	20,0%
3 - NEM DISCORDO	9	20,0%
4 - CONCORDO	20	44,4%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	1	2,2%
Total	45	100,0%



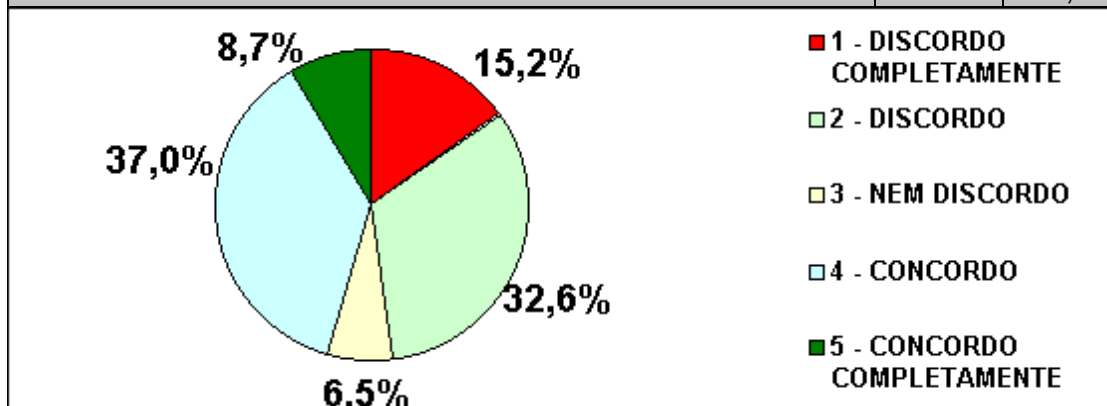
A16	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	4	8,7%
2 - DISCORDO	12	26,1%
3 - NEM DISCORDO	8	17,4%
4 - CONCORDO	18	39,1%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	4	8,7%
Total	46	100,0%



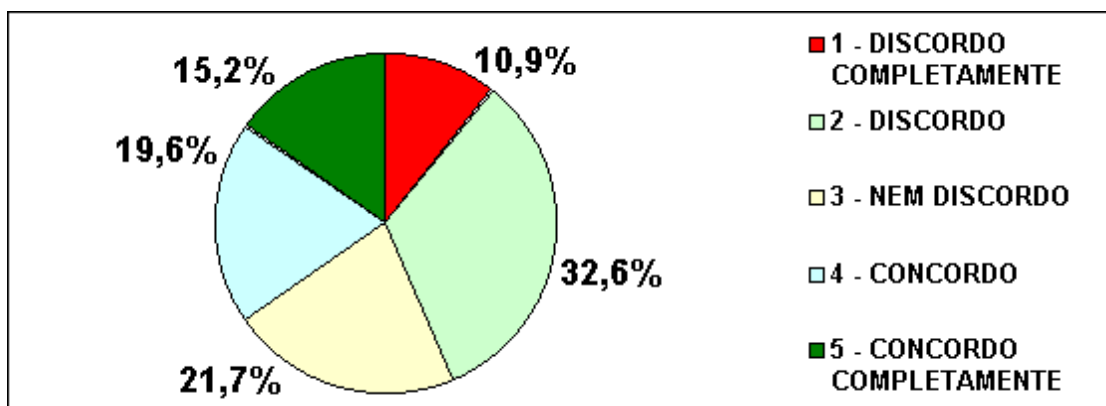
A17	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	0	0,0%
2 - DISCORDO	15	32,6%
3 - NEM DISCORDO	6	13,0%
4 - CONCORDO	18	39,1%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	7	15,2%
Total	46	100,0%



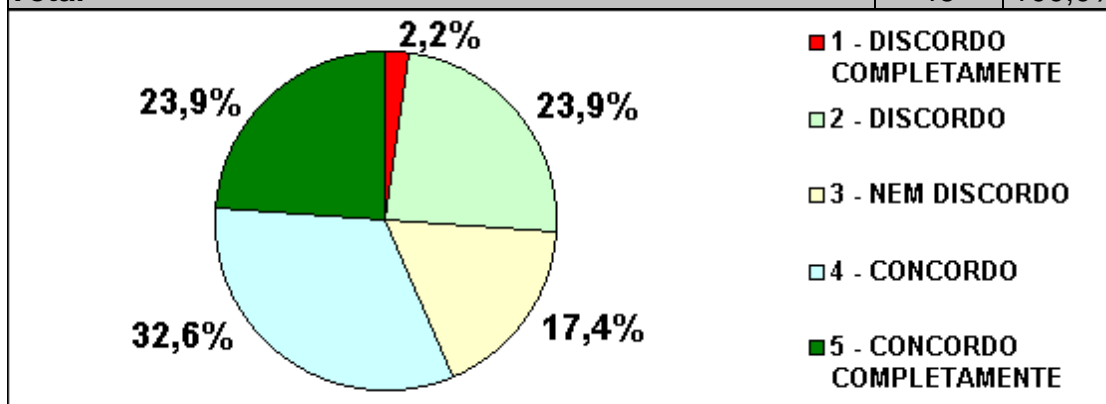
A18	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	7	15,2%
2 - DISCORDO	15	32,6%
3 - NEM DISCORDO	3	6,5%
4 - CONCORDO	17	37,0%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	4	8,7%
Total	46	100,0%



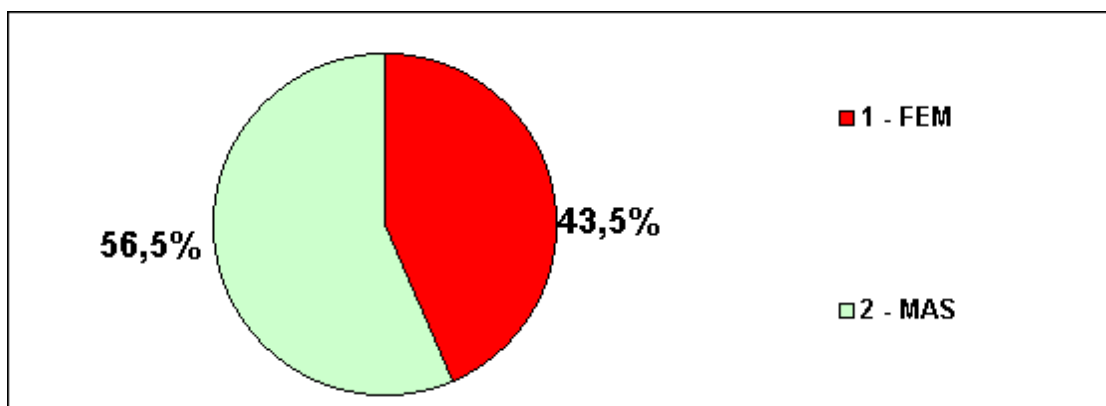
A19	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	5	10,9%
2 - DISCORDO	15	32,6%
3 - NEM DISCORDO	10	21,7%
4 - CONCORDO	9	19,6%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	7	15,2%
Total	46	100,0%



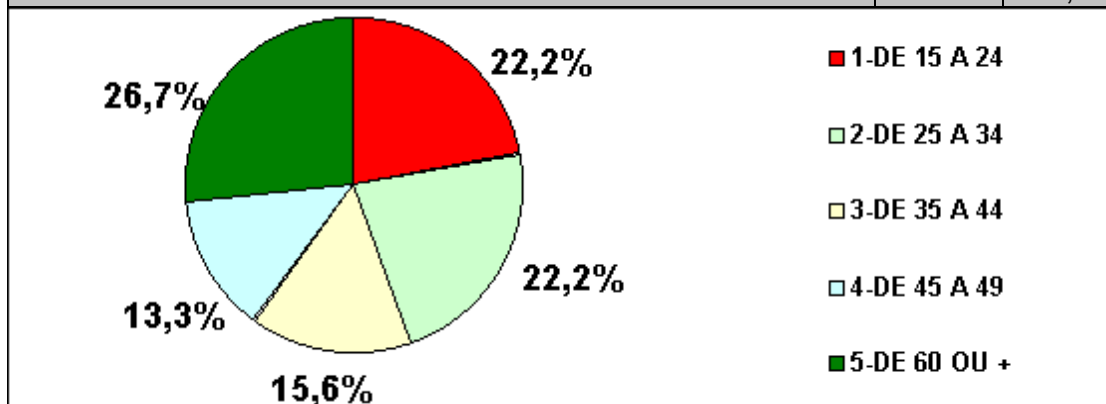
A20	RESP.:	%
1 - DISCORDO COMPLETAMENTE	1	2,2%
2 - DISCORDO	11	23,9%
3 - NEM DISCORDO	8	17,4%
4 - CONCORDO	15	32,6%
5 - CONCORDO COMPLETAMENTE	11	23,9%
Total	46	100,0%



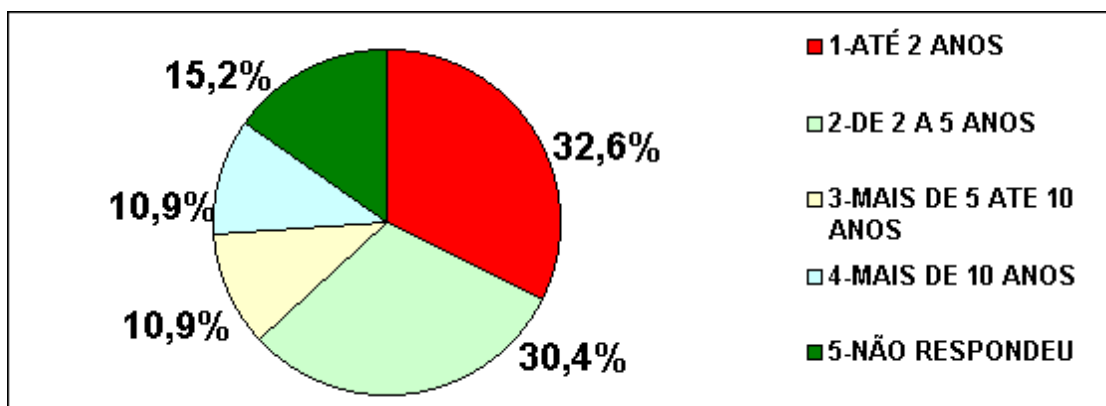
A21	RESP.:	%
1 - FEM	20	43,5%
2 - MAS	26	56,5%
Total	46	100,0%



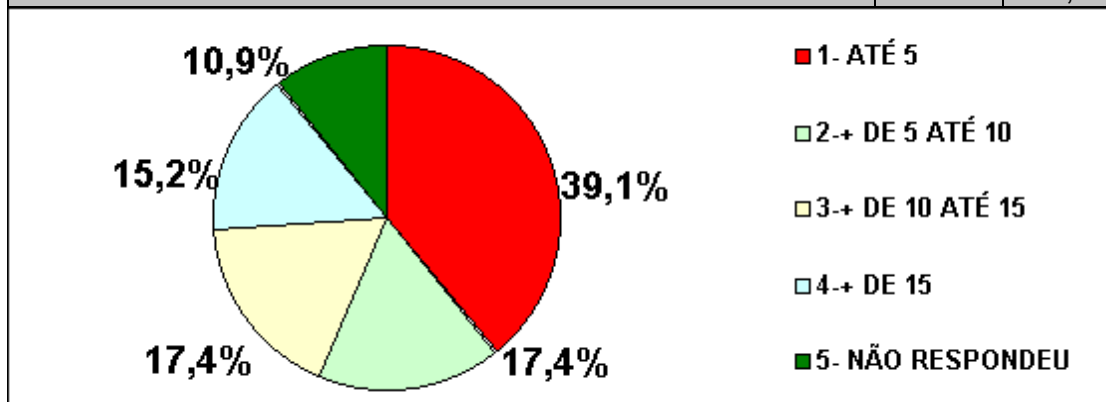
A22	RESP.:	%
1-DE 15 A 24	10	22,2%
2-DE 25 A 34	10	22,2%
3-DE 35 A 44	7	15,6%
4-DE 45 A 49	6	13,3%
5-DE 60 OU +	12	26,7%
Total	45	100,0%



A23	RESP.:	%
1-ATÉ 2 ANOS	15	32,6%
2-DE 2 A 5 ANOS	14	30,4%
3-MAIS DE 5 ATE 10 ANOS	5	10,9%
4-MAIS DE 10 ANOS	5	10,9%
5-NÃO RESPONDEU	7	15,2%
Total	46	100,0%



A24	RESP.:	%
1- ATÉ 5	18	39,1%
2-+ DE 5 ATÉ 10	8	17,4%
3-+ DE 10 ATÉ 15	8	17,4%
4-+ DE 15	7	15,2%
5- NÃO RESPONDEU	5	10,9%
Total	46	100,0%

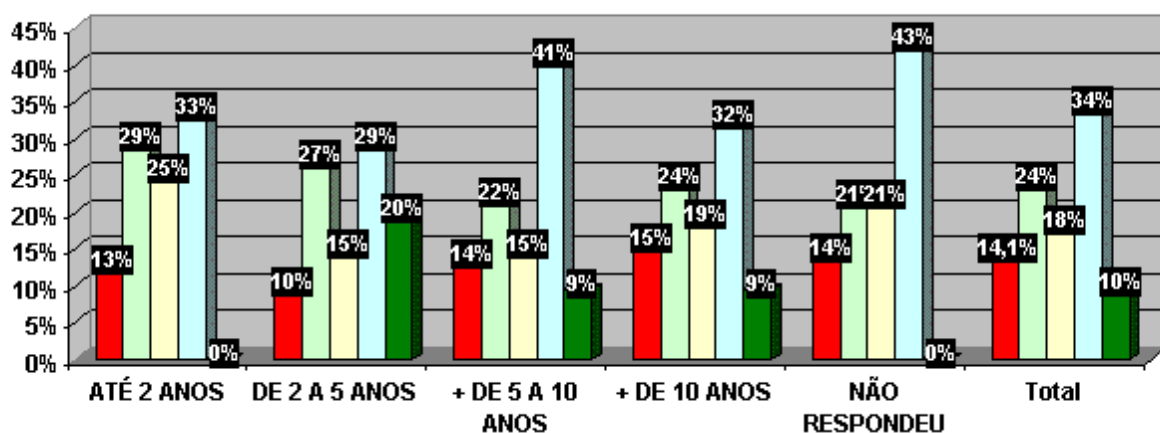


CRUZAMENTOS COM OS RESULTADOS DOS DADOS DA PESQUISA DA
COMUNIDADE

PESQUISA I

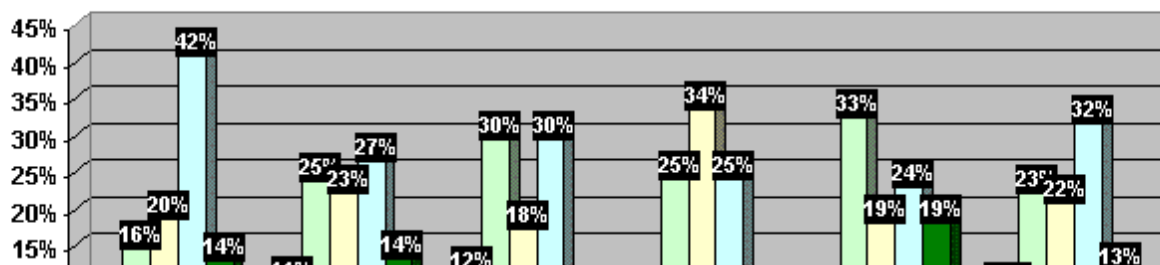
A23 X A01	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente	
ATÉ 2 ANOS	3	13%	7	29%	6	25%	8	33%	0	
DE 2 A 5 ANOS	4	10%	11	27%	6	15%	12	29%	8	
+ DE 5 A 10 ANOS	10	14%	16	22%	11	15%	30	41%	7	
+ DE 10 ANOS	31	15%	48	24%	38	19%	65	32%	19	
NÃO RESPONDEU	2	14%	3	21%	3	21%	6	43%	0	
Total	50	14,1%	85	24%	64	18%	121	34%	34	

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



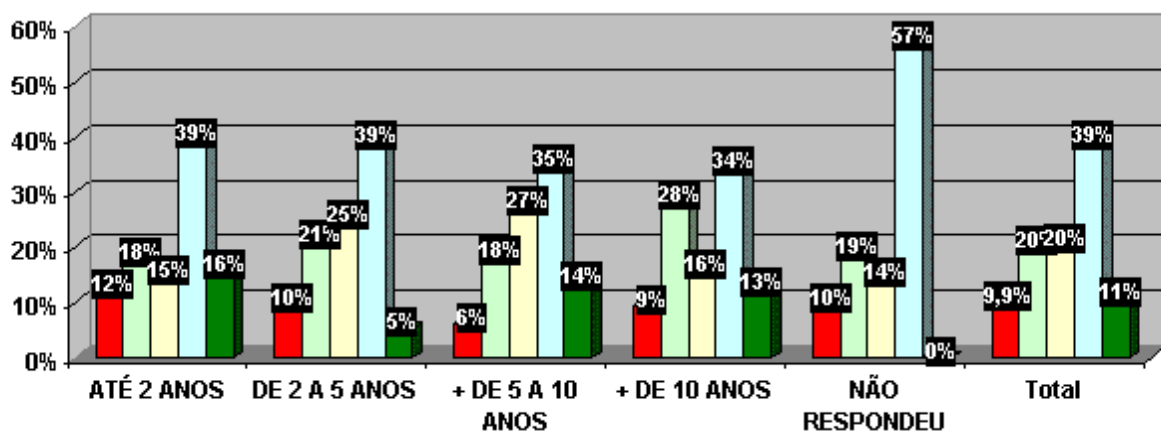
A23 X A02	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente	
ATÉ 2 ANOS	5	9%	9	16%	5	20%	4	42%	1	
DE 2 A 5 ANOS	4	11%	11	25%	8	23%	11	27%	7	
+ DE 5 A 10 ANOS	11	12%	20	30%	12	18%	22	30%	9	
+ DE 10 ANOS	12	9%	38	25%	50	34%	73	25%	28	
NÃO RESPONDEU	3	5%	4	33%	2	19%	5	24%	0	
Total	35	9,9%	82	23%	77	22%	115	32%	45	

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



A23 X A03	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente	
ATÉ 2 ANOS	5	12%	4	18%	3	15%	10	39%	2	
DE 2 A 5 ANOS	5	10%	7	21%	8	25%	17	39%	4	
+ DE 5 A 10 ANOS	8	6%	16	18%	17	27%	29	35%	4	
+ DE 10 ANOS	15	9%	41	28%	40	16%	79	34%	26	
NÃO RESPONDEU	2	10%	3	19%	4	14%	3	57%	2	
Total	35	9,9%	71	20%	72	20%	138	39%	38	

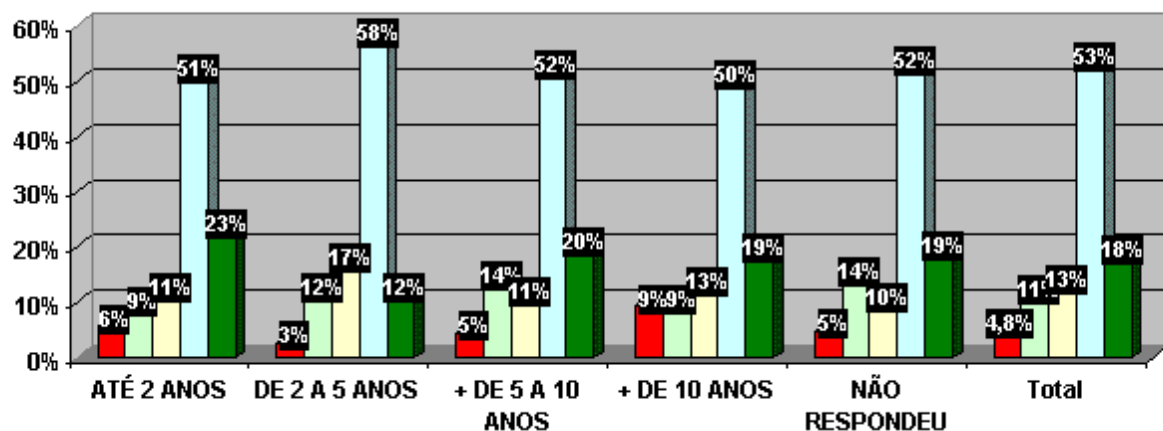
■ Discordo completamente
 ■ Discordo
 ■ Nem discordo, nem concordo
 ■ Concordo
 ■ Concordo completamente



A23 X A04	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente	
ATÉ 2 ANOS	1	6%	4	9%	4	11%	11	51%	4	
DE 2 A 5 ANOS	3	3%	5	12%	7	17%	20	58%	6	
+ DE 5 A 10 ANOS	3	5%	10	14%	9	11%	41	52%	11	
+ DE 10 ANOS	9	9%	16	9%	25	13%	110	50%	41	

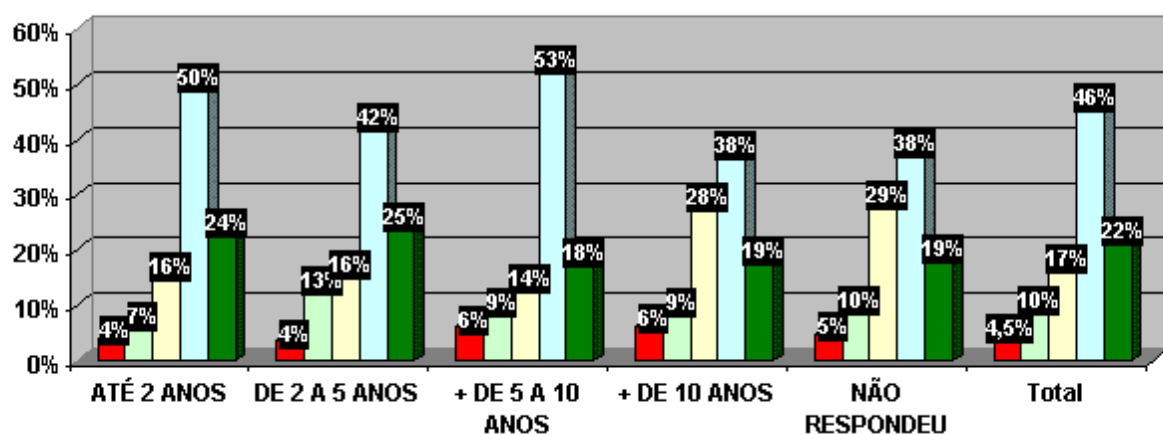
NÃO RESPONDEU	1	5%	4	14%	1	10%	6	52%	2
Total	17	4,8%	39	11%	46	13%	188	53%	64

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



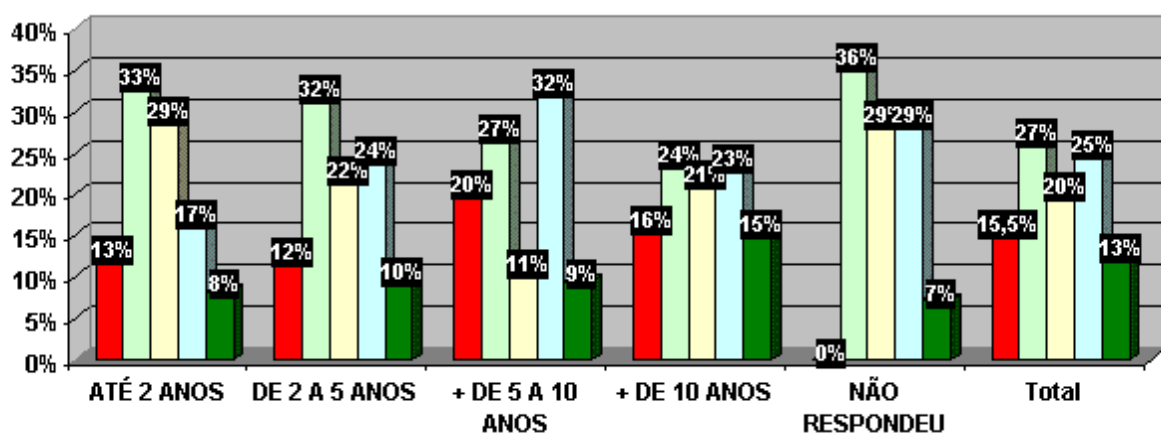
A23 X A05	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente	
ATÉ 2 ANOS	2	4%	4	7%	7	16%	5	50%	6	
DE 2 A 5 ANOS	3	4%	4	13%	9	16%	18	42%	7	
+ DE 5 A 10 ANOS	2	6%	8	9%	17	14%	28	53%	19	
+ DE 10 ANOS	8	6%	15	9%	26	28%	108	38%	44	
NÃO RESPONDEU	1	5%	3	10%	2	29%	5	38%	3	
Total	16	4,5%	34	10%	61	17%	164	46%	79	

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



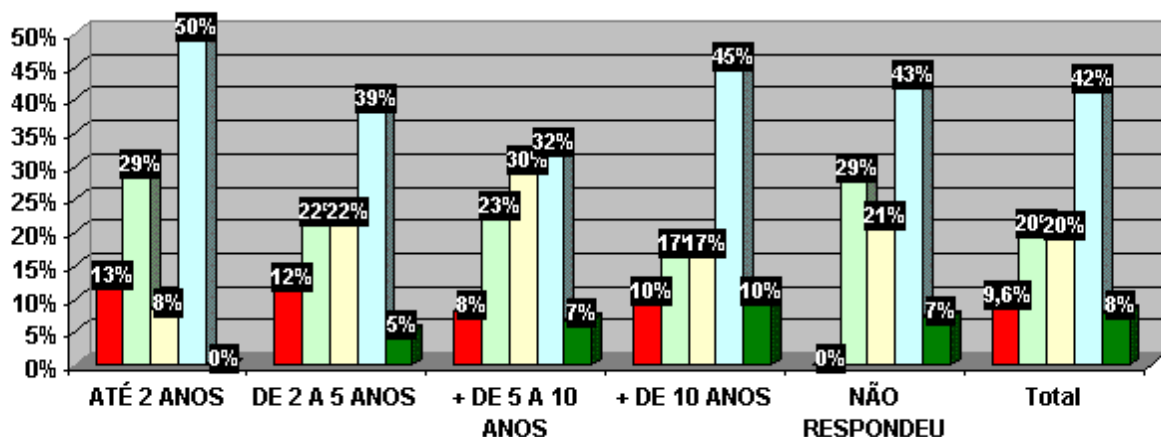
A23 X A06	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente
ATÉ 2 ANOS	3	13%	8	33%	7	29%	4	17%	2
DE 2 A 5 ANOS	5	12%	13	32%	9	22%	10	24%	4
+ DE 5 A 10 ANOS	15	20%	20	27%	8	11%	24	32%	7
+ DE 10 ANOS	32	16%	48	24%	43	21%	47	23%	31
NÃO RESPONDEU	0	0%	5	36%	4	29%	4	29%	1
Total	55	15,5%	94	27%	71	20%	89	25%	45

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



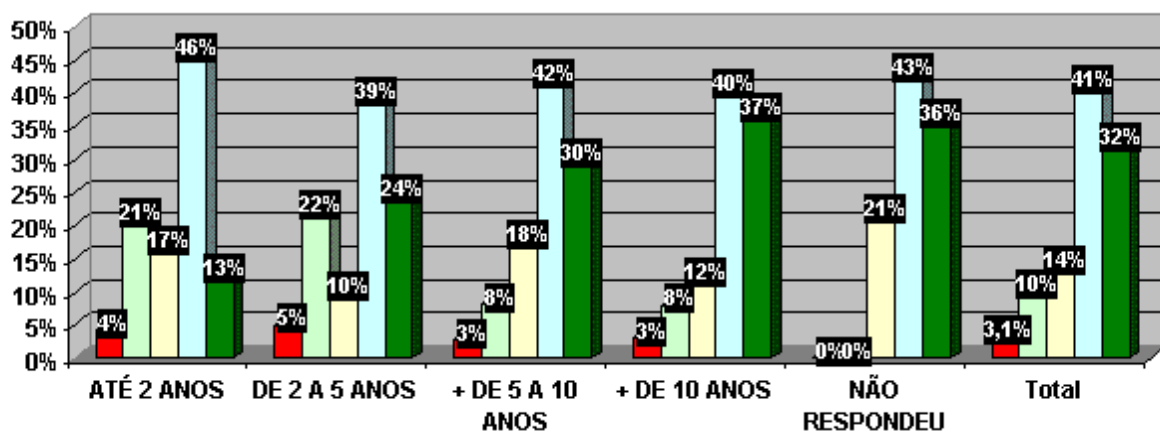
A23 X A07	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente
ATÉ 2 ANOS	3	13%	7	29%	2	8%	12	50%	0
DE 2 A 5 ANOS	5	12%	9	22%	9	22%	16	39%	2
+ DE 5 A 10 ANOS	6	8%	17	23%	22	30%	24	32%	5
+ DE 10 ANOS	20	10%	35	17%	35	17%	91	45%	20
NÃO RESPONDEU	0	0%	4	29%	3	21%	6	43%	1
Total	34	9,6%	72	20%	71	20%	149	42%	28

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



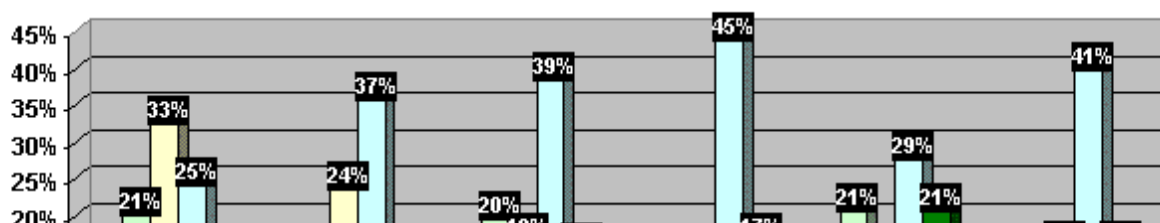
A23 X A08	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente	
ATÉ 2 ANOS	1	4%	5	21%	4	17%	11	46%	3	
DE 2 A 5 ANOS	2	5%	9	22%	4	10%	16	39%	10	
+ DE 5 A 10 ANOS	2	3%	6	8%	13	18%	31	42%	22	
+ DE 10 ANOS	6	3%	16	8%	24	12%	81	40%	74	
NÃO RESPONDEU	0	0%	0	0%	3	21%	6	43%	5	
Total	11	3,1%	36	10%	48	14%	145	41%	114	

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



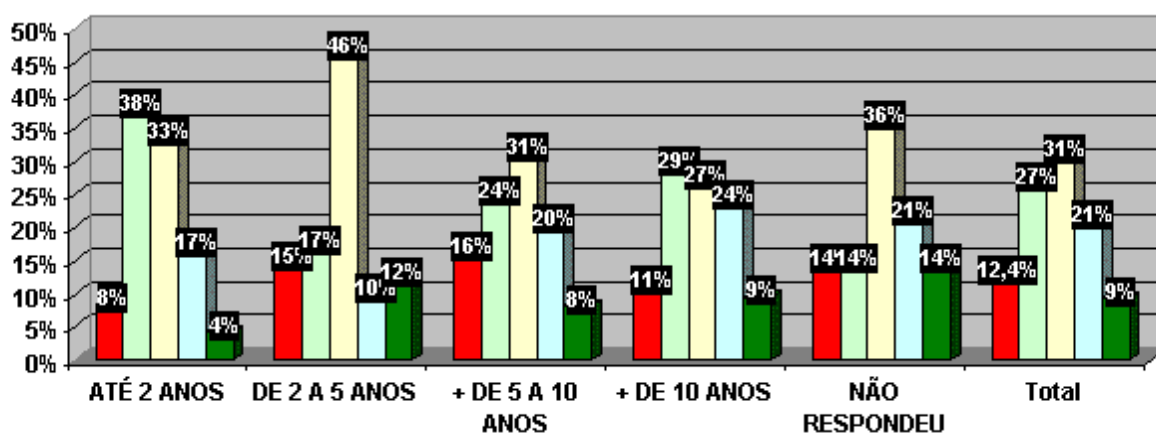
A23 X A09	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente	
ATÉ 2 ANOS	2	8%	5	21%	8	33%	6	25%	3	
DE 2 A 5 ANOS	5	12%	6	15%	10	24%	15	37%	5	
+ DE 5 A 10 ANOS	5	7%	15	20%	13	18%	29	39%	12	
+ DE 10 ANOS	24	12%	27	13%	25	12%	90	45%	35	
NÃO RESPONDEU	2	14%	3	21%	2	14%	4	29%	3	
Total	38	10,7%	56	16%	58	16%	144	41%	58	

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



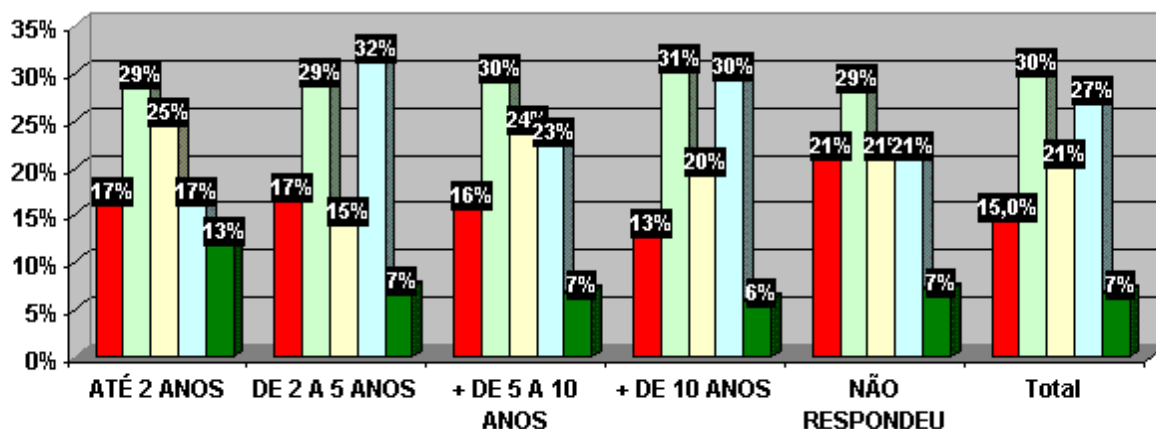
A23 X A10	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente
ATÉ 2 ANOS	2	8%	9	38%	8	33%	4	17%	1
DE 2 A 5 ANOS	6	15%	7	17%	19	46%	4	10%	5
+ DE 5 A 10 ANOS	12	16%	18	24%	23	31%	15	20%	6
+ DE 10 ANOS	22	11%	58	29%	54	27%	48	24%	19
NÃO RESPONDEU	2	14%	2	14%	5	36%	3	21%	2
Total	44	12,4%	94	27%	109	31%	74	21%	33

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



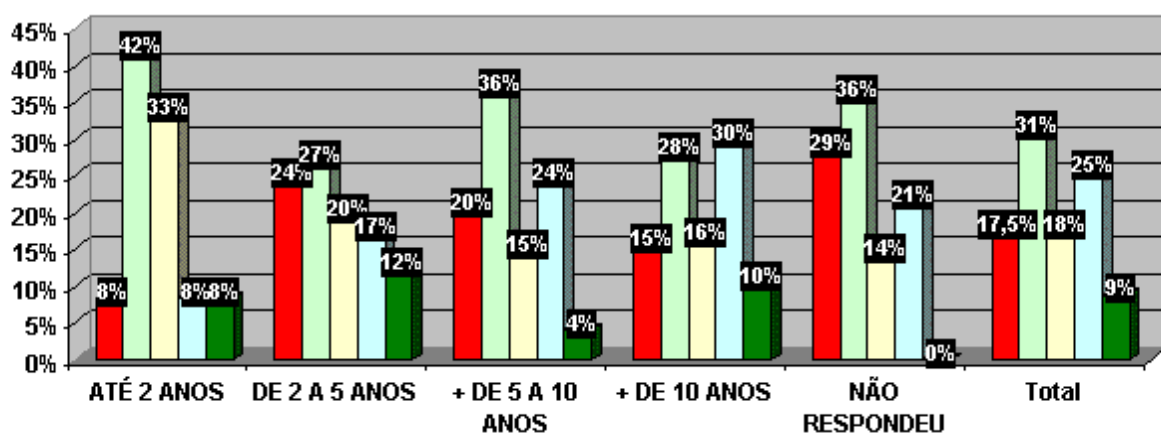
A23 X A11	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente
ATÉ 2 ANOS	4	17%	7	29%	6	25%	4	17%	3
DE 2 A 5 ANOS	7	17%	12	29%	6	15%	13	32%	3
+ DE 5 A 10 ANOS	12	16%	22	30%	18	24%	17	23%	5
+ DE 10 ANOS	27	13%	62	31%	40	20%	60	30%	12
NÃO RESPONDEU	3	21%	4	29%	3	21%	3	21%	1
Total	53	15,0%	107	30%	73	21%	97	27%	24

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



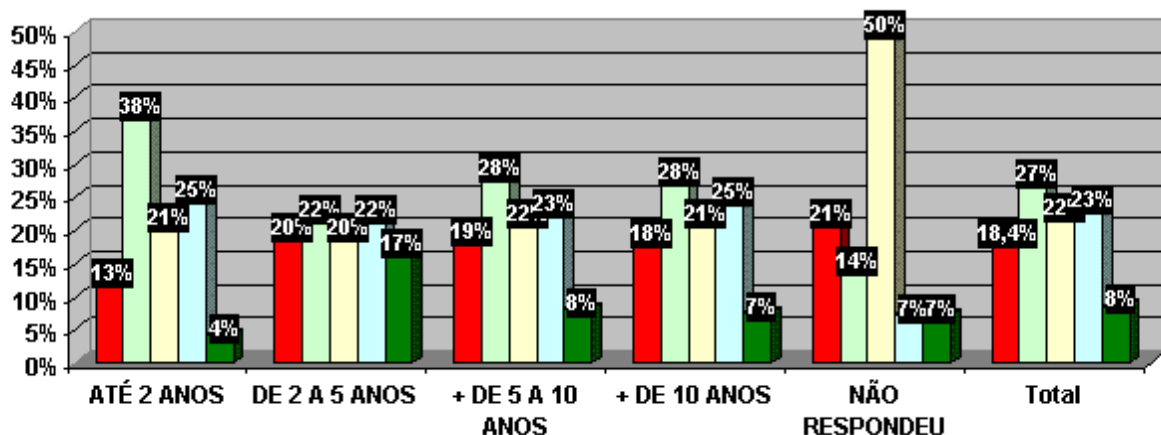
A23 X A12	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente	
ATÉ 2 ANOS	2	8%	10	42%	8	33%	2	8%	2	
DE 2 A 5 ANOS	10	24%	11	27%	8	20%	7	17%	5	
+ DE 5 A 10 ANOS	15	20%	27	36%	11	15%	18	24%	3	
+ DE 10 ANOS	31	15%	56	28%	33	16%	60	30%	21	
NÃO RESPONDEU	4	29%	5	36%	2	14%	3	21%	0	
Total	62	17,5%	109	31%	62	18%	90	25%	31	

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



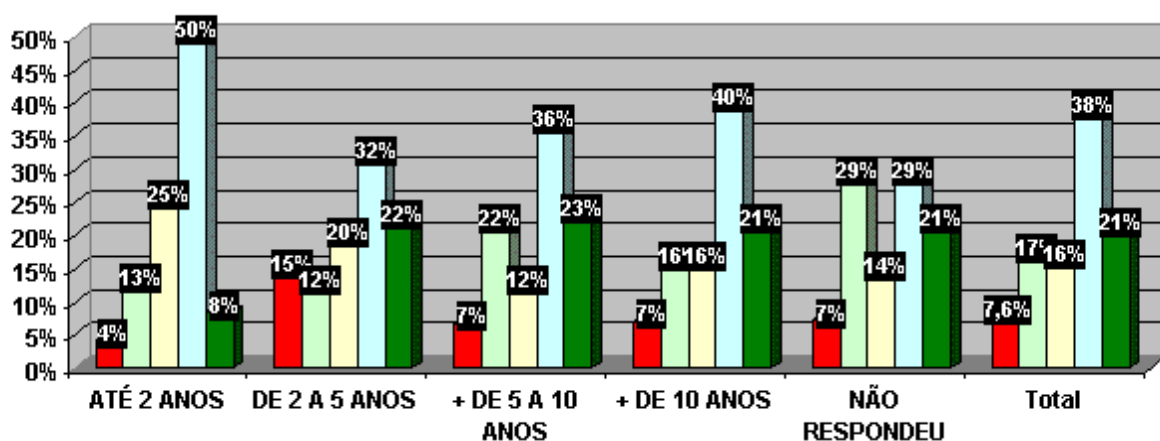
A23 X A13	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente	
ATÉ 2 ANOS	3	13%	9	38%	5	21%	6	25%	1	
DE 2 A 5 ANOS	8	20%	9	22%	8	20%	9	22%	7	
+ DE 5 A 10 ANOS	14	19%	21	28%	16	22%	17	23%	6	
+ DE 10 ANOS	37	18%	56	28%	43	21%	50	25%	15	
NÃO RESPONDEU	3	21%	2	14%	7	50%	1	7%	1	
Total	65	18,4%	97	27%	79	22%	83	23%	30	

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



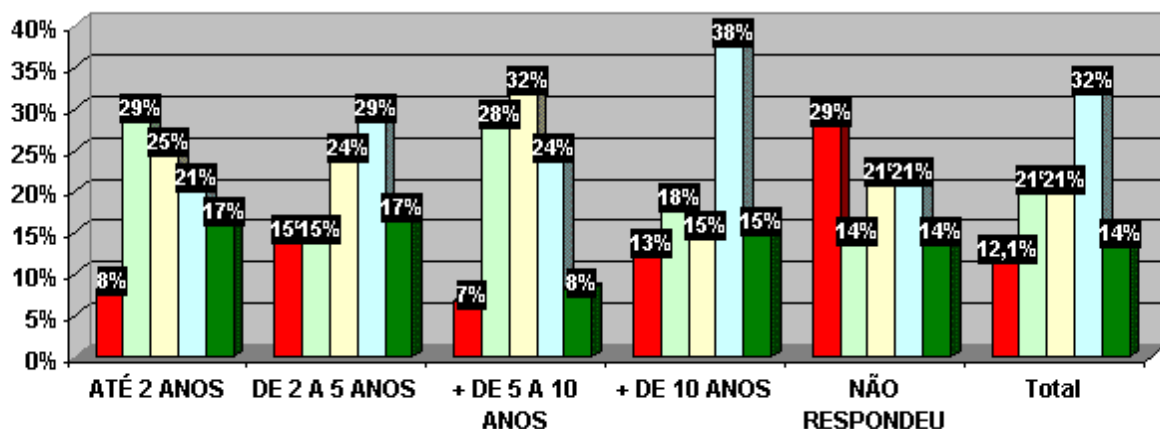
A23 X A14	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente	
ATÉ 2 ANOS	1	4%	3	13%	6	25%	12	50%	2	
DE 2 A 5 ANOS	6	15%	5	12%	8	20%	13	32%	9	
+ DE 5 A 10 ANOS	5	7%	16	22%	9	12%	27	36%	17	
+ DE 10 ANOS	14	7%	32	16%	32	16%	80	40%	43	
NÃO RESPONDEU	1	7%	4	29%	2	14%	4	29%	3	
Total	27	7,6%	60	17%	57	16%	136	38%	74	

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



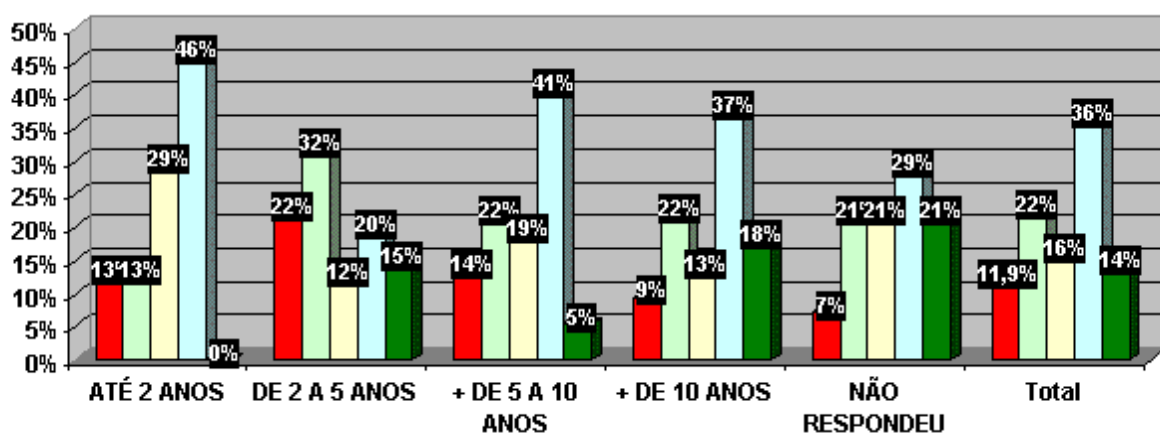
A23 X A15	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente	
ATÉ 2 ANOS	2	8%	7	29%	6	25%	5	21%	4	
DE 2 A 5 ANOS	6	15%	6	15%	10	24%	12	29%	7	
+ DE 5 A 10 ANOS	5	7%	21	28%	24	32%	18	24%	6	
+ DE 10 ANOS	26	13%	37	18%	30	15%	77	38%	31	
NÃO RESPONDEU	4	29%	2	14%	3	21%	3	21%	2	
Total	43	12,1%	73	21%	73	21%	115	32%	50	

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



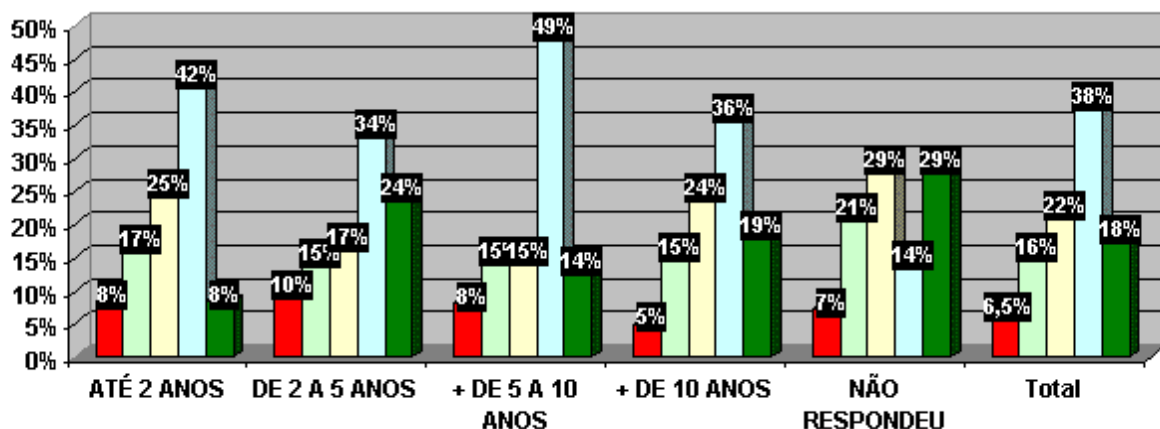
A23 X A16	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente	
ATÉ 2 ANOS	3	13%	3	13%	7	29%	11	46%	0	
DE 2 A 5 ANOS	9	22%	13	32%	5	12%	8	20%	6	
+ DE 5 A 10 ANOS	10	14%	16	22%	14	19%	30	41%	4	
+ DE 10 ANOS	19	9%	44	22%	27	13%	75	37%	36	
NÃO RESPONDEU	1	7%	3	21%	3	21%	4	29%	3	
Total	42	11,9%	79	22%	56	16%	128	36%	49	

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



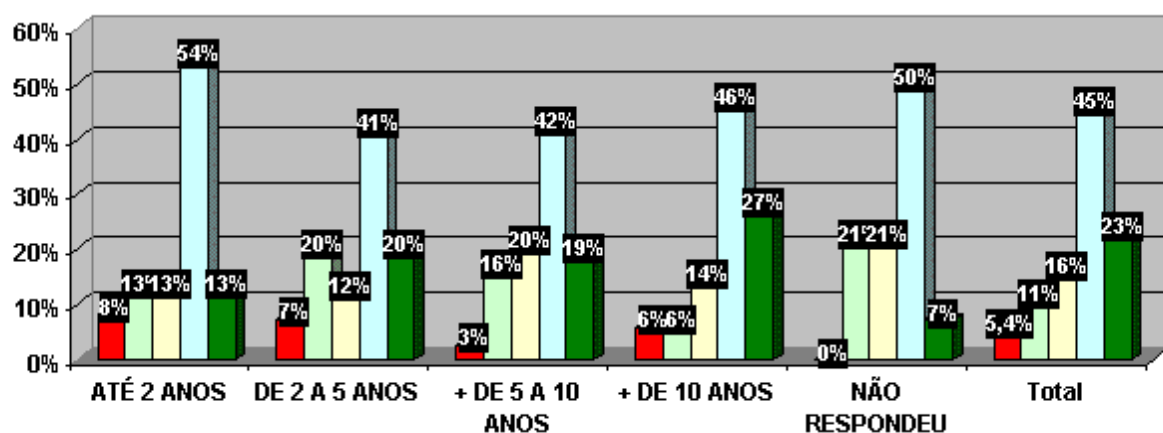
A23 X A17	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente	
ATÉ 2 ANOS	2	8%	4	17%	6	25%	10	42%	2	
DE 2 A 5 ANOS	4	10%	6	15%	7	17%	14	34%	10	
+ DE 5 A 10 ANOS	6	8%	11	15%	11	15%	36	49%	10	
+ DE 10 ANOS	10	5%	31	15%	49	24%	73	36%	38	
NÃO RESPONDEU	1	7%	3	21%	4	29%	2	14%	4	
Total	23	6,5%	55	16%	77	22%	135	38%	64	

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



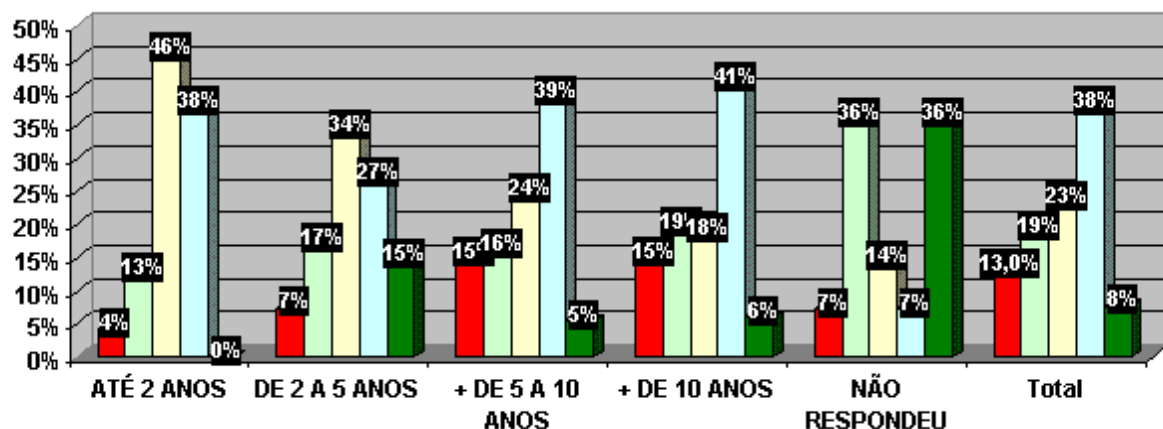
A23 X A18	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente	
ATÉ 2 ANOS	2	8%	3	13%	3	13%	13	54%	3	
DE 2 A 5 ANOS	3	7%	8	20%	5	12%	17	41%	8	
+ DE 5 A 10 ANOS	2	3%	12	16%	15	20%	31	42%	14	
+ DE 10 ANOS	12	6%	12	6%	29	14%	93	46%	55	
NÃO RESPONDEU	0	0%	3	21%	3	21%	7	50%	1	
Total	19	5,4%	38	11%	55	16%	161	45%	81	

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



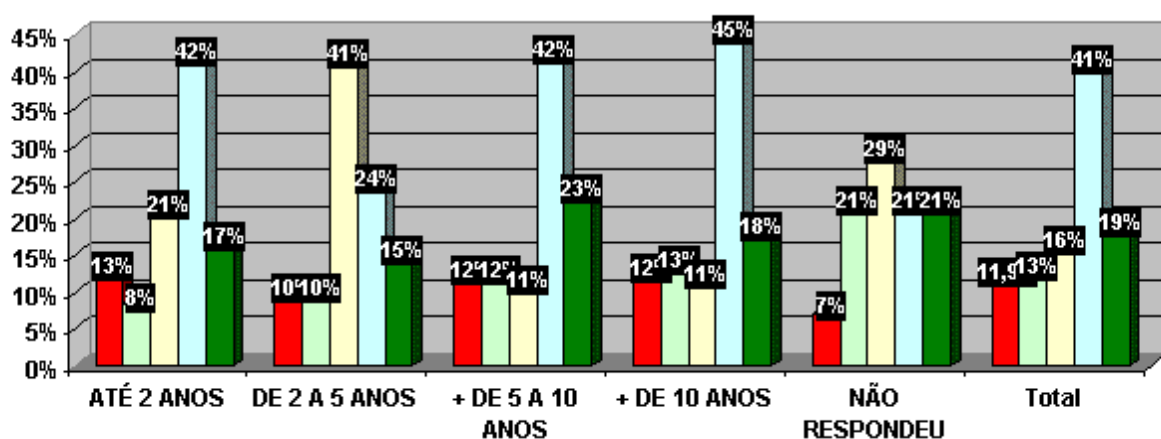
A23 X A19	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente	
ATÉ 2 ANOS	1	4%	3	13%	11	46%	9	38%	0	
DE 2 A 5 ANOS	3	7%	7	17%	14	34%	11	27%	6	
+ DE 5 A 10 ANOS	11	15%	12	16%	18	24%	29	39%	4	
+ DE 10 ANOS	30	15%	39	19%	37	18%	83	41%	12	
NÃO RESPONDEU	1	7%	5	36%	2	14%	1	7%	5	
Total	46	13,0%	66	19%	82	23%	133	38%	27	

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



A23 X A20	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente	
ATÉ 2 ANOS	3	13%	2	8%	5	21%	10	42%	4	
DE 2 A 5 ANOS	4	10%	4	10%	17	41%	10	24%	6	
+ DE 5 A 10 ANOS	9	12%	9	12%	8	11%	31	42%	17	
+ DE 10 ANOS	25	12%	27	13%	23	11%	90	45%	36	
NÃO RESPONDEU	1	7%	3	21%	4	29%	3	21%	3	
Total	42	11,9%	45	13%	57	16%	144	41%	66	

■ Discordo completamente
 ■ Discordo
 ■ Nem discordo, nem concordo
 ■ Concordo
 ■ Concordo completamente

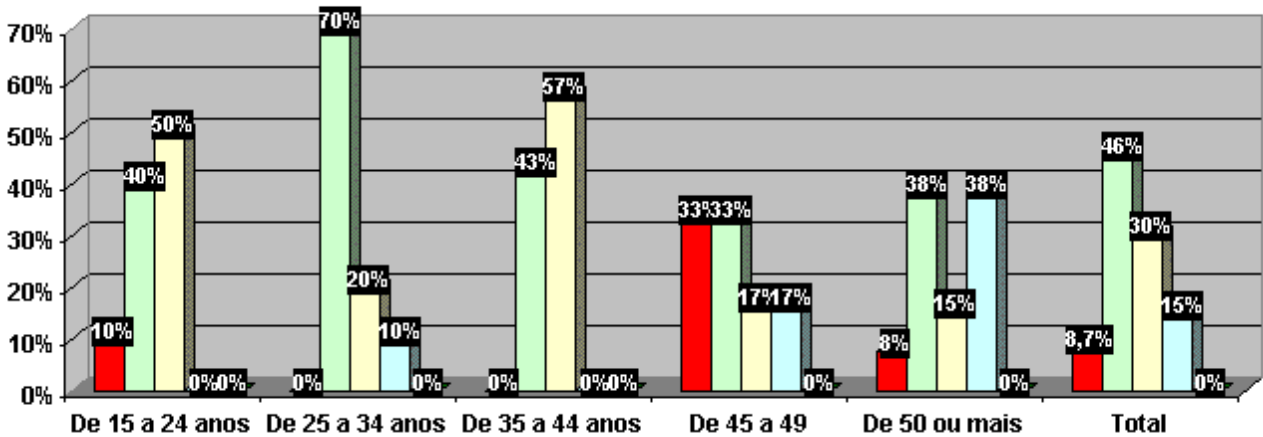


CRUZAMENTOS COM OS RESULTADOS DOS DADOS DA PESQUISA DOS EMPRESÁRIOS

PESQUISA II

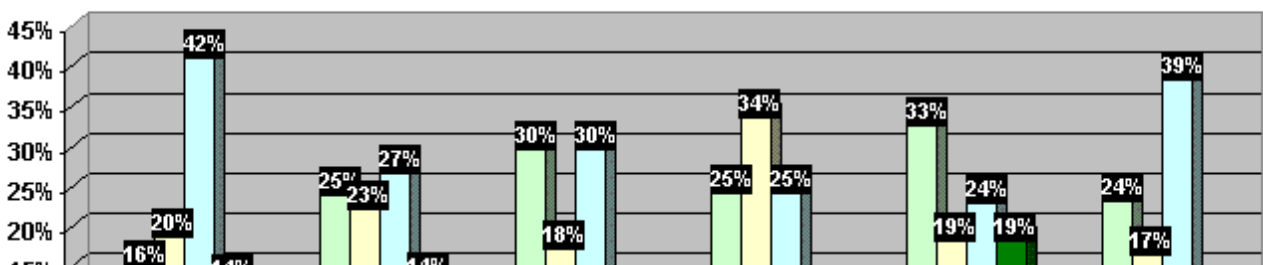
A22 X A01		Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente	
De 15 a 24 anos	1	10%	4	40%	5	50%	0	0%	0	0%	0%
De 25 a 34 anos	0	0%	7	70%	2	20%	1	10%	0	0%	0%
De 35 a 44 anos	0	0%	3	43%	4	57%	0	0%	0	0%	0%
De 45 a 49	2	33%	2	33%	1	17%	1	17%	0	0%	0%
De 50 ou mais	1	8%	5	38%	2	15%	1	15%	0	0%	0%
Total	4	8,7%	21	46%	14	30%	1	5%	1	5%	5%

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



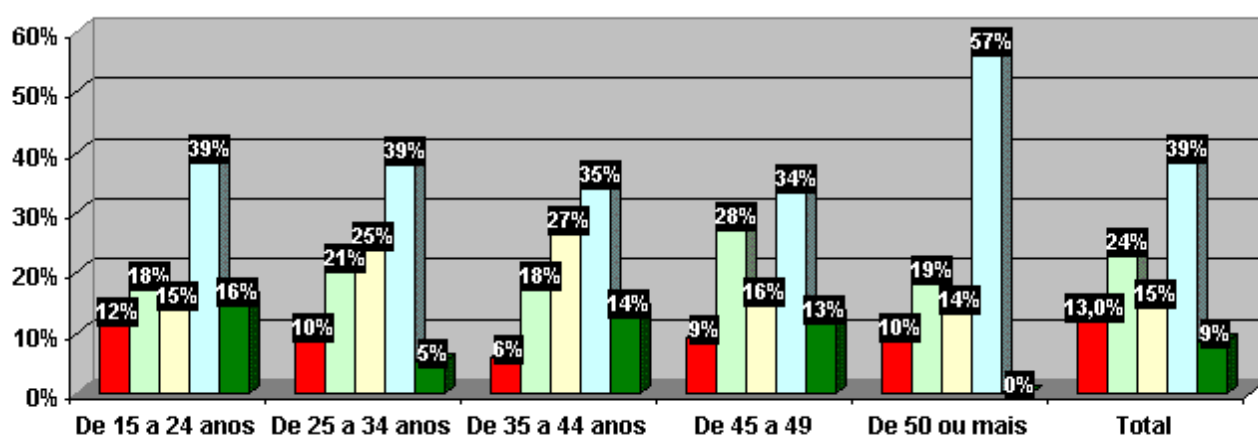
A22 X A02		Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente	
De 15 a 24 anos	0	9%	1	16%	1	20%	0	0%	0%	0%	0%
De 25 a 34 anos	0	11%	2	25%	0	23%	1	10%	0	0%	0%
De 35 a 44 anos	1	12%	3	30%	2	18%	1	10%	0	0%	0%
De 45 a 49	0	9%	2	25%	2	34%	2	25%	0	0%	0%
De 50 ou mais	3	5%	3	33%	3	19%	2	10%	0	0%	0%
Total	4	8,7%	11	24%	8	17%	1	5%	1	5%	5%

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



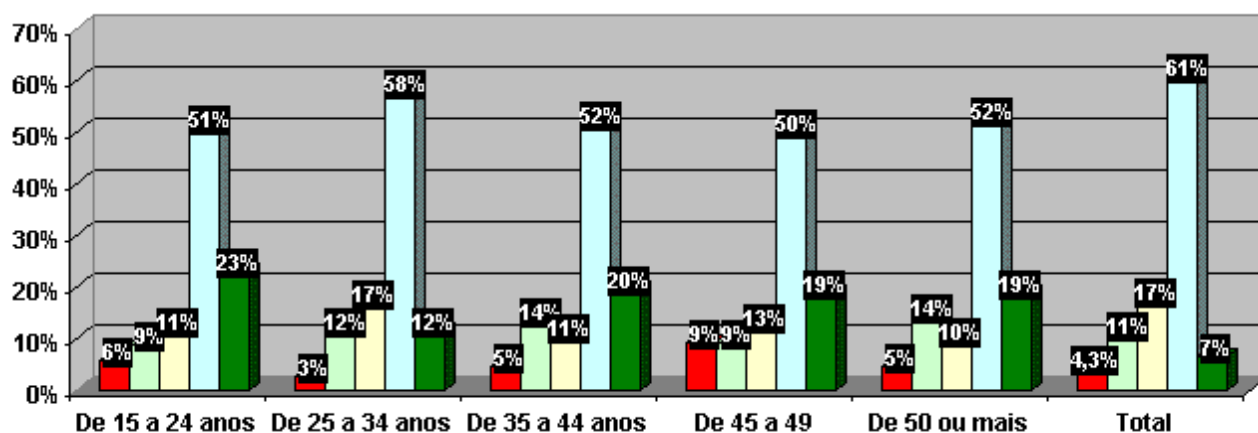
A22 X A03		Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo			
De 15 a 24 anos	2	12%	4	18%	2	15%			
De 25 a 34 anos	1	10%	2	21%	1	25%			
De 35 a 44 anos	1	6%	0	18%	2	27%			
De 45 a 49	1	9%	2	28%	0	16%			
De 50 ou mais	1	10%	3	19%	2	14%			
Total	6	13,0%	11	24%	7	15%			

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



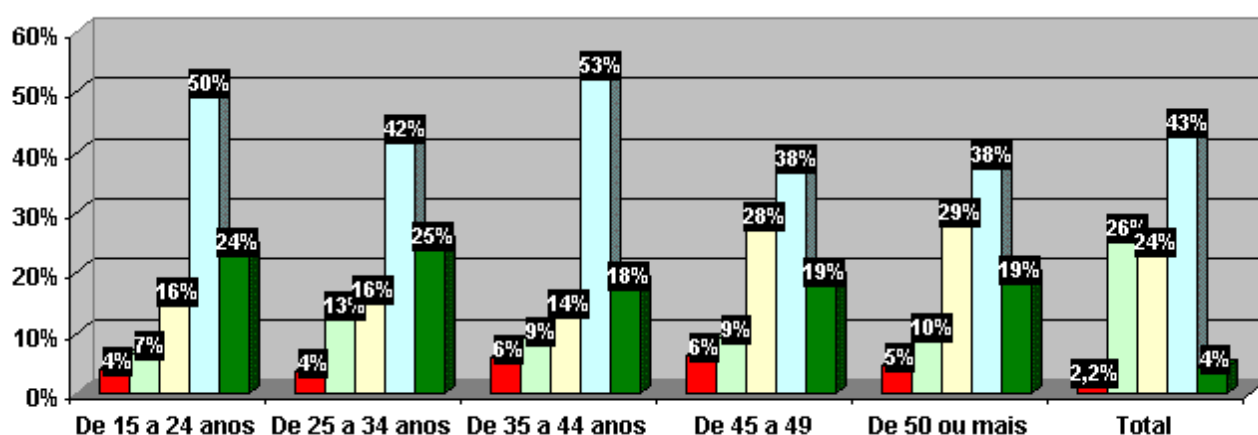
A22 X A04		Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo			
De 15 a 24 anos	0	6%	0	9%	1	11%			
De 25 a 34 anos	0	3%	1	12%	0	17%			
De 35 a 44 anos	1	5%	0	14%	2	11%			
De 45 a 49	1	9%	0	9%	1	13%			
De 50 ou mais	0	5%	4	14%	4	10%			
Total	2	4,3%	5	11%	8	17%			

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



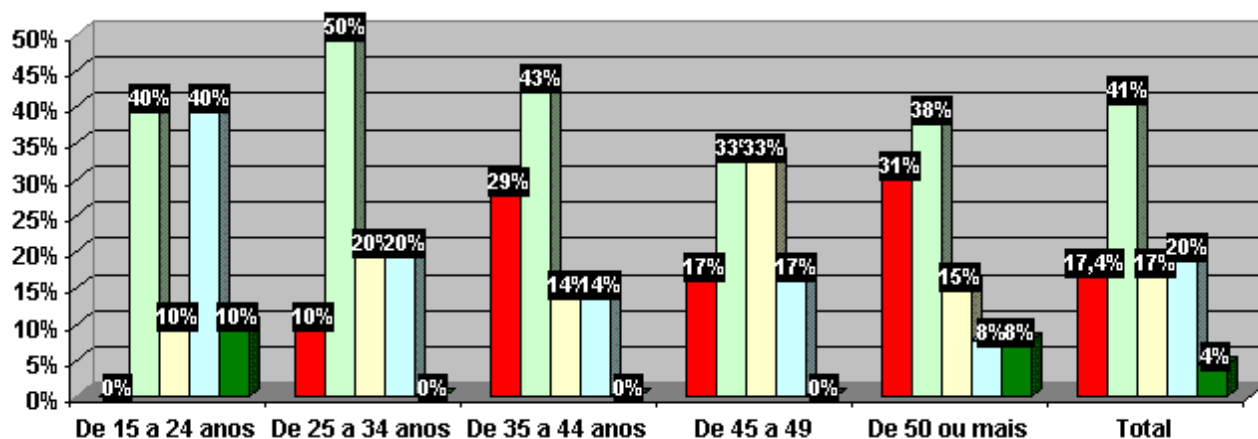
A22 X A05		Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo			
De 15 a 24 anos	0	4%	3	7%	1	16%	6		
De 25 a 34 anos	0	4%	5	13%	3	16%	2		
De 35 a 44 anos	0	6%	1	9%	3	14%	2		
De 45 a 49	0	6%	2	9%	1	28%	3		
De 50 ou mais	1	5%	1	10%	3	29%	7		
Total	1	2,2%	12	26%	11	24%	2		

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



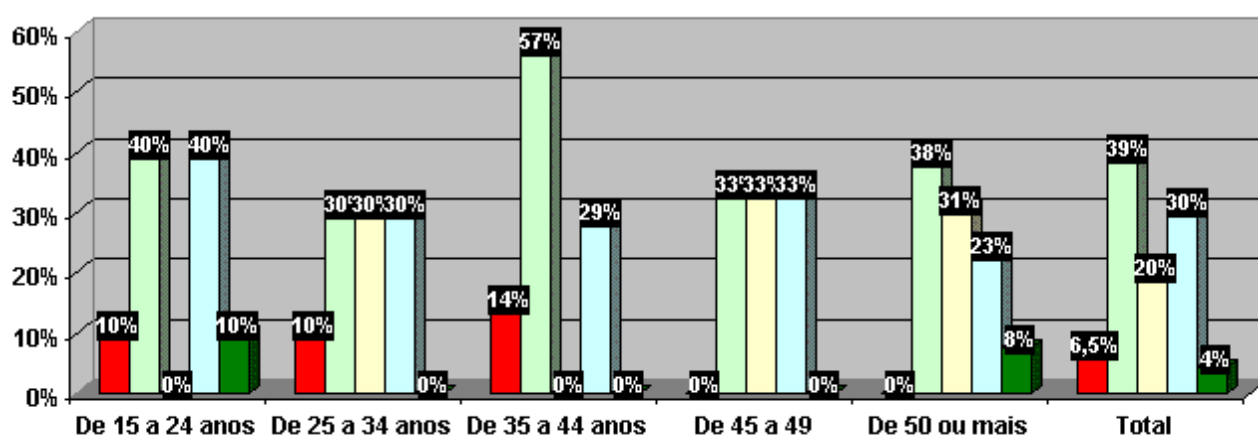
A22 X A06		Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo			
De 15 a 24 anos	0	0%	4	40%	1	10%	4		
De 25 a 34 anos	1	10%	5	50%	2	20%	2		
De 35 a 44 anos	2	29%	3	43%	1	14%	1		
De 45 a 49	1	17%	2	33%	2	33%	1		
De 50 ou mais	4	31%	5	38%	2	15%	1		
Total	8	17,4%	19	41%	8	17%	5		

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



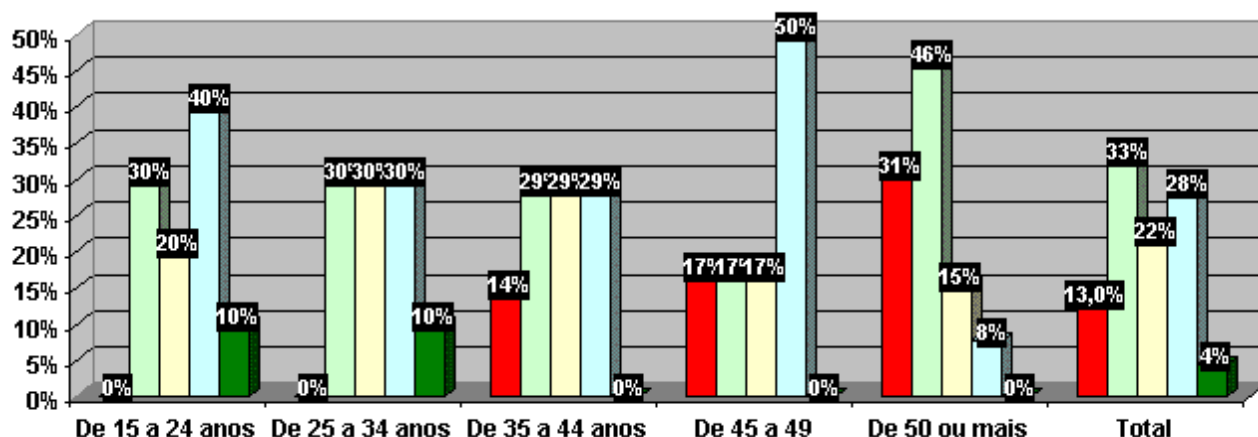
A22 X A07		Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo			
De 15 a 24 anos	1	10%	4	40%	0	0%	4	40%	10%
De 25 a 34 anos	1	10%	3	30%	3	30%	3	30%	10%
De 35 a 44 anos	1	14%	4	57%	0	0%	4	57%	14%
De 45 a 49	0	0%	2	33%	2	33%	2	33%	0%
De 50 ou mais	0	0%	5	38%	4	31%	4	31%	0%
Total	3	6,5%	18	39%	9	20%	18	39%	6,5%

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



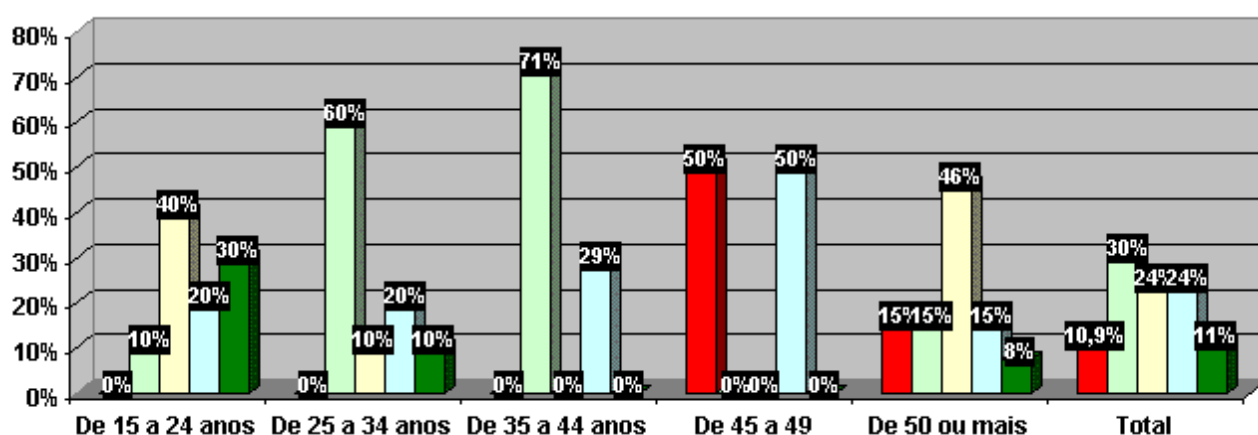
A22 X A08		Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo			
De 15 a 24 anos	0	0%	3	30%	2	20%	4	40%	10%
De 25 a 34 anos	0	0%	3	30%	3	30%	3	30%	10%
De 35 a 44 anos	1	14%	2	29%	2	29%	2	29%	14%
De 45 a 49	1	17%	1	17%	1	17%	1	17%	17%
De 50 ou mais	4	31%	6	46%	2	15%	4	31%	17%
Total	6	13,0%	15	33%	10	22%	15	33%	13,0%

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



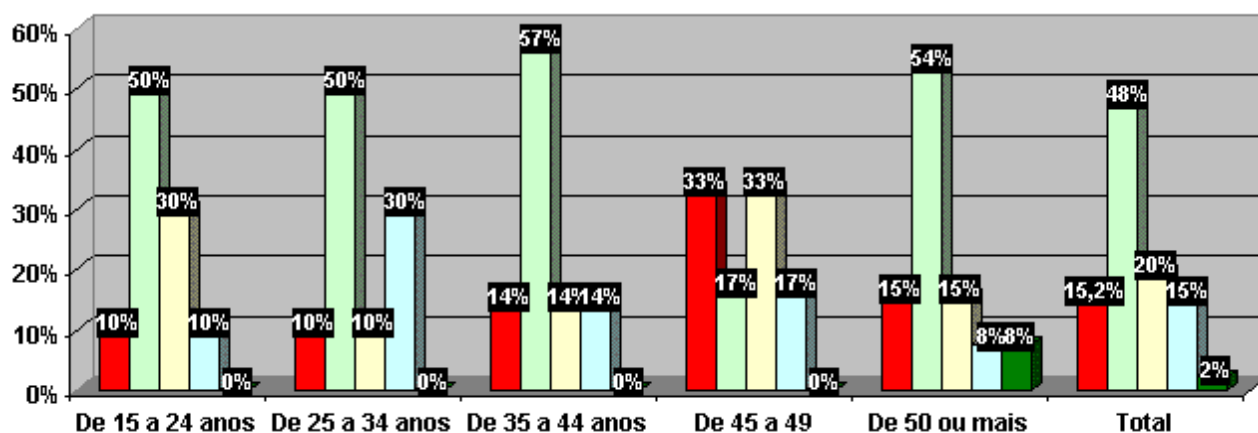
A22 X A09		Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente	
De 15 a 24 anos		0	0%	1	10%	4	40%	2	20%	3	30%
De 25 a 34 anos		0	0%	6	60%	1	10%	2	20%	1	10%
De 35 a 44 anos		0	0%	5	71%	0	0%	2	29%	0	0%
De 45 a 49		3	50%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
De 50 ou mais		2	15%	2	15%	6	46%	1	8%	1	8%
Total		5	10,9%	14	30%	11	24%	4	11%	4	11%

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



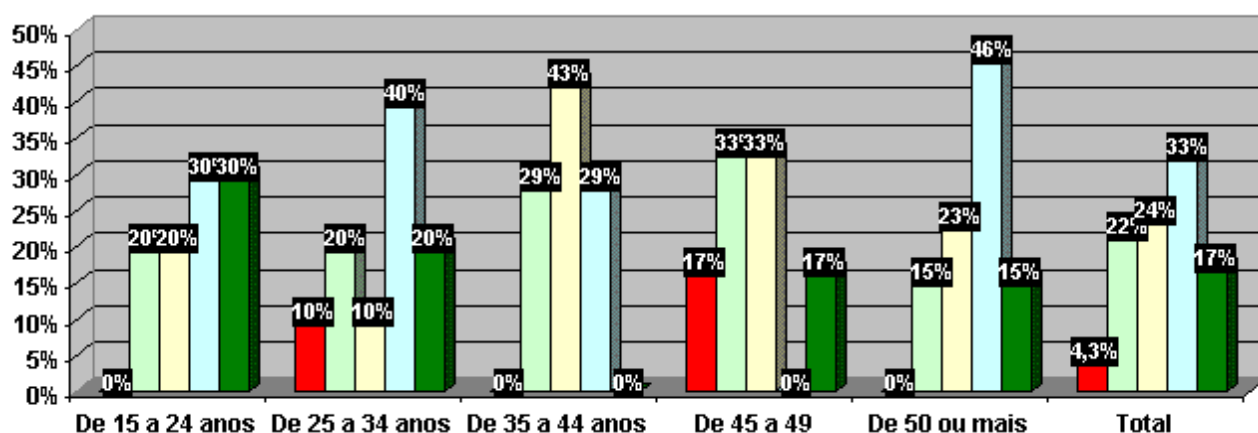
A22 X A10		Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente	
De 15 a 24 anos		1	10%	5	50%	3	30%	1	10%	0	0%
De 25 a 34 anos		1	10%	5	50%	1	10%	2	30%	0	0%
De 35 a 44 anos		1	14%	4	57%	1	14%	1	14%	0	0%
De 45 a 49		2	33%	1	17%	2	33%	0	0%	0	0%
De 50 ou mais		2	15%	7	54%	2	15%	1	8%	1	8%
Total		7	15,2%	22	48%	9	20%	4	11%	2	5%

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



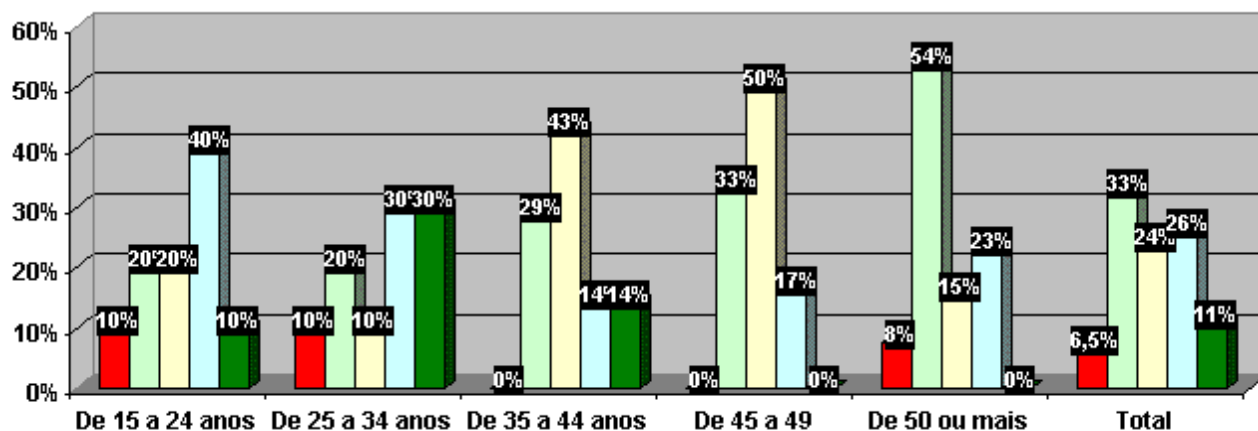
A22 X A11		Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente	
De 15 a 24 anos	0	0%	2	20%	2	20%	3	43%	2	33%	0%
De 25 a 34 anos	1	10%	2	20%	1	10%	4	40%	2	20%	0%
De 35 a 44 anos	0	0%	2	29%	3	43%	2	29%	0	0%	0%
De 45 a 49	1	17%	2	33%	2	33%	0	0%	0	0%	0%
De 50 ou mais	0	0%	2	15%	3	23%	6	46%	1	17%	0%
Total	2	4,3%	10	22%	11	24%	11	24%	1	4,3%	0%

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



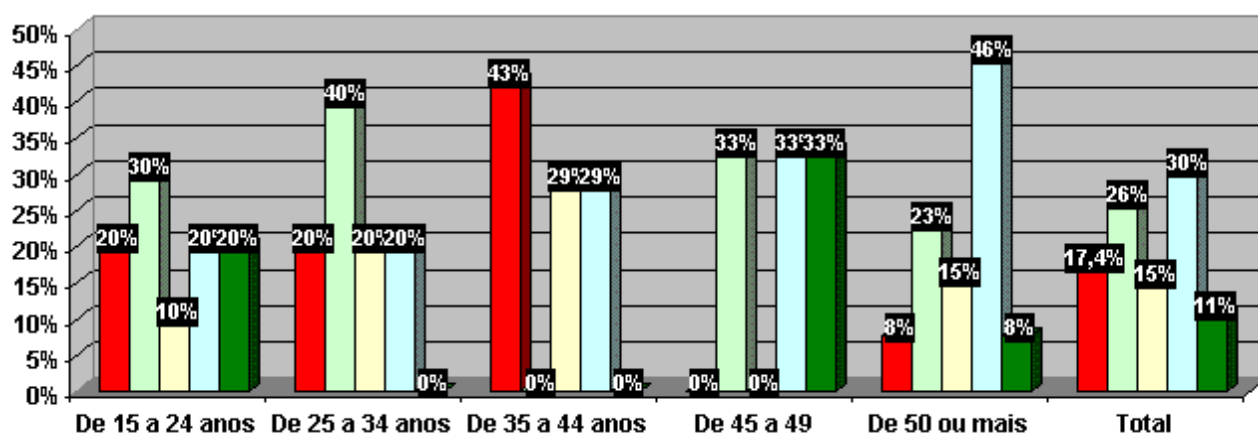
A22 X A12		Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente	
De 15 a 24 anos	1	10%	2	20%	2	20%	4	40%	1	10%	0%
De 25 a 34 anos	1	10%	2	20%	1	10%	3	30%	3	30%	0%
De 35 a 44 anos	0	0%	2	29%	3	43%	1	14%	1	14%	0%
De 45 a 49	0	0%	2	33%	3	50%	0	0%	0	0%	0%
De 50 ou mais	1	8%	7	54%	2	15%	3	23%	0	0%	0%
Total	3	6,5%	15	33%	11	24%	11	24%	1	4,3%	0%

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



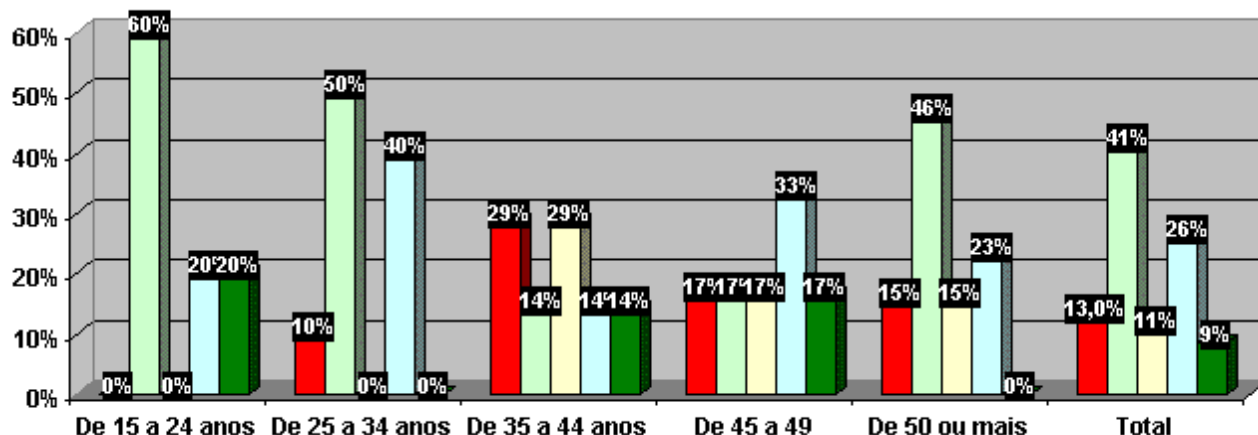
A22 X A13	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo
De 15 a 24 anos	2	20%	3	30%	1	10%	2
De 25 a 34 anos	2	20%	4	40%	2	20%	2
De 35 a 44 anos	3	43%	0	0%	2	29%	2
De 45 a 49	0	0%	2	33%	0	0%	2
De 50 ou mais	1	8%	3	23%	2	15%	6
Total	8	17,4%	12	26%	7	15%	12

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



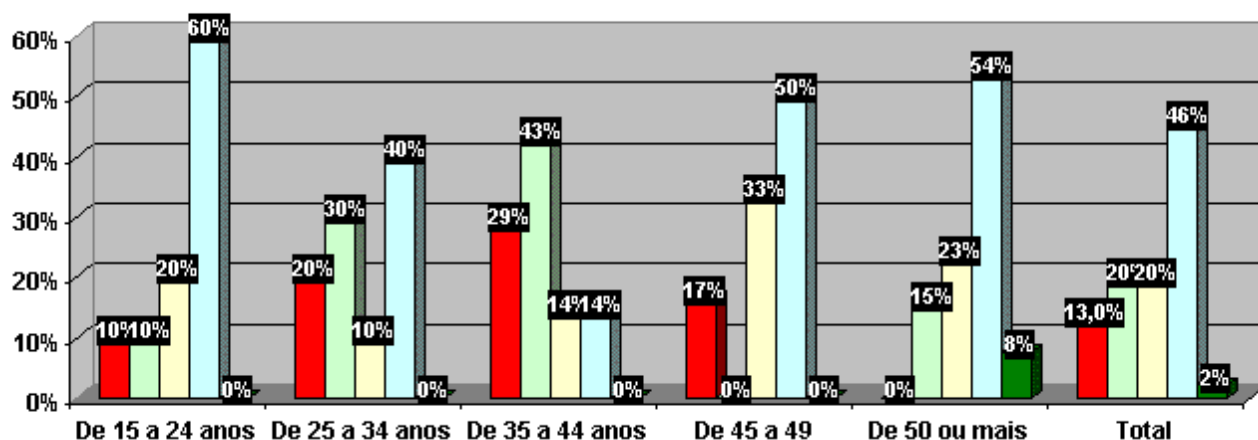
A22 X A14	Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo
De 15 a 24 anos	0	0%	6	60%	0	0%	2
De 25 a 34 anos	1	10%	5	50%	0	0%	4
De 35 a 44 anos	2	29%	1	14%	2	29%	1
De 45 a 49	1	17%	1	17%	1	17%	2
De 50 ou mais	2	15%	6	46%	2	15%	3
Total	6	13,0%	19	41%	5	11%	19

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



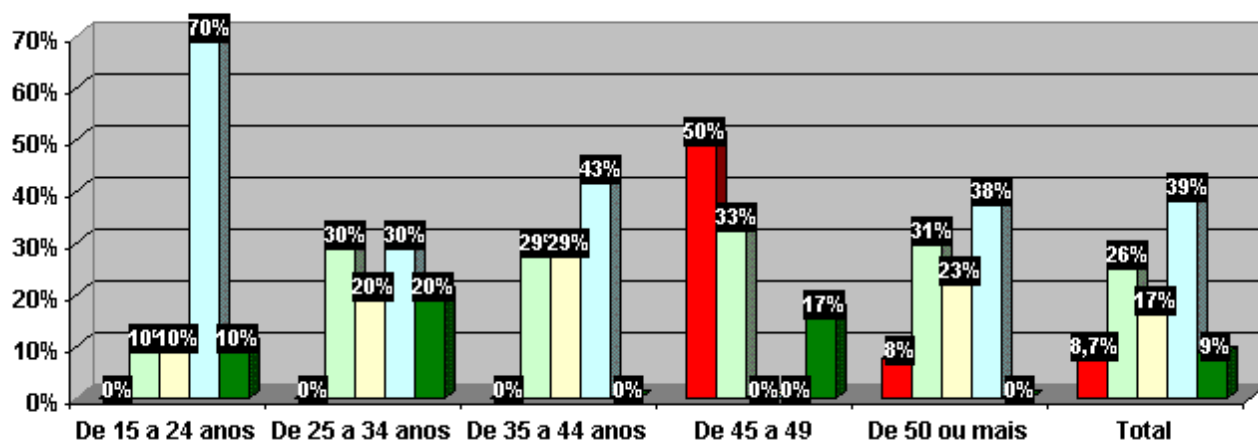
De 15 a 24 anos	1	10%	1	10%	2	20%	6
De 25 a 34 anos	2	20%	3	30%	1	10%	4
De 35 a 44 anos	2	29%	3	43%	1	14%	3
De 45 a 49	1	17%	0	0%	2	33%	3
De 50 ou mais	0	0%	2	15%	3	23%	1
Total	6	13,0%	9	20%	9	20%	2

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



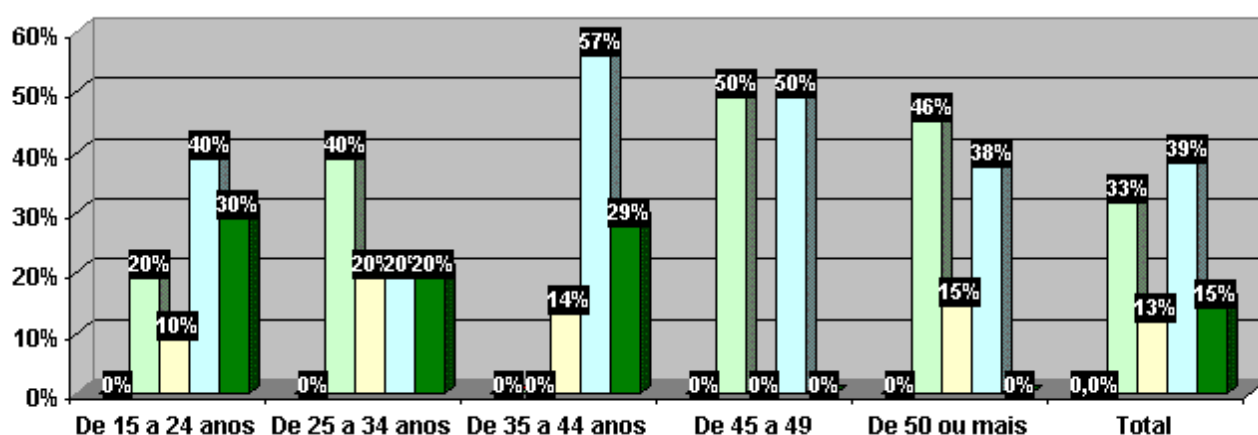
A22 X A16		Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo		Concordo		Concordo completamente	
De 15 a 24 anos	0	0%	1	10%	1	10%	1	10%	1	10%	1
De 25 a 34 anos	0	0%	3	30%	2	20%	3	30%	2	20%	3
De 35 a 44 anos	0	0%	2	29%	2	29%	2	29%	2	29%	2
De 45 a 49	3	50%	2	33%	0	0%	3	50%	0	0%	3
De 50 ou mais	1	8%	4	31%	3	23%	5	31%	3	23%	5
Total	4	8,7%	12	26%	8	17%	12	26%	8	17%	12

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



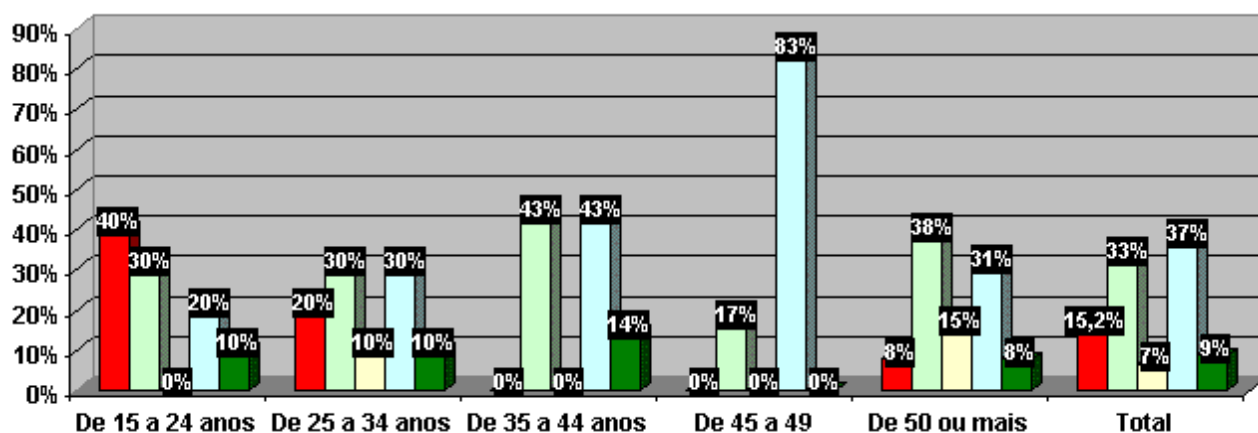
A22 X A17		Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo			
De 15 a 24 anos	0	0%	2	20%	1	10%	4	20%	2
De 25 a 34 anos	0	0%	4	40%	2	20%	2	20%	2
De 35 a 44 anos	0	0%	0	0%	1	14%	4	20%	2
De 45 a 49	0	0%	3	50%	0	0%	3	20%	2
De 50 ou mais	0	0%	6	46%	2	15%	5	20%	2
Total	0	0,0%	15	33%	6	13%	1	13%	1

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



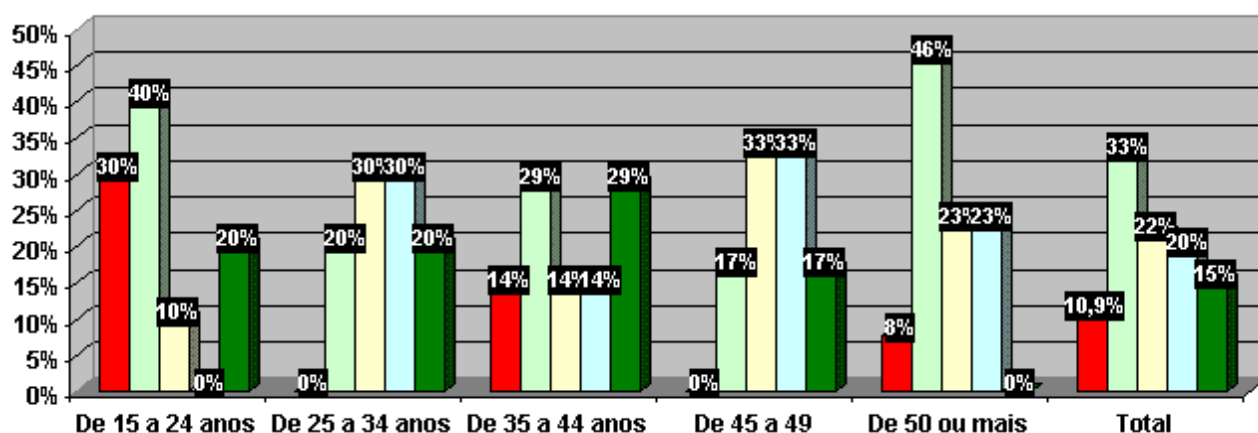
A22 X A18		Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo			
De 15 a 24 anos	4	40%	3	30%	0	0%	2	20%	2
De 25 a 34 anos	2	20%	3	30%	1	10%	3	20%	2
De 35 a 44 anos	0	0%	3	43%	0	0%	3	20%	2
De 45 a 49	0	0%	1	17%	0	0%	5	20%	2
De 50 ou mais	1	8%	5	38%	2	15%	4	20%	2
Total	7	15,2%	15	33%	3	7%	1	13%	1

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



A22 X A19		Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo			
De 15 a 24 anos	3	30%	4	40%	1	10%	0	0%	0%
De 25 a 34 anos	0	0%	2	20%	3	30%	3	30%	30%
De 35 a 44 anos	1	14%	2	29%	1	14%	2	29%	29%
De 45 a 49	0	0%	1	17%	2	33%	2	33%	33%
De 50 ou mais	1	8%	6	46%	3	23%	3	23%	23%
Total	5	10,9%	15	33%	10	22%	9	22%	22%

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente



A22 X A20		Discordo completamente		Discordo		Nem discordo, nem concordo			
De 15 a 24 anos	1	10%	1	10%	1	10%	5	10%	10%
De 25 a 34 anos	0	0%	3	30%	2	20%	4	20%	20%
De 35 a 44 anos	0	0%	2	29%	1	14%	1	14%	14%
De 45 a 49	0	0%	2	33%	1	17%	2	17%	17%
De 50 ou mais	0	0%	3	23%	3	23%	3	23%	23%
Total	1	2,2%	11	24%	8	17%	11	24%	24%

■ Discordo completamente ■ Discordo ■ Nem discordo, nem concordo ■ Concordo ■ Concordo completamente

